



**CIDADES INTERMEDIÁRIAS DA
AMAZÔNIA LEGAL: CARACTERIZAÇÃO
SOCIOECONÔMICA E ÁREA DE INFLUÊNCIA**

**Belém - PA
2020**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE

Jair Messias Bolsonaro

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL – MDR

MINISTRO

Rogério Simonetti Marinho

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA – SUDAM

SUPERINTENDENTE

Louise Caroline Campos Löw

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS

André Carvalho de Azevedo Carioca

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério Matos dos Santos

**DIRETORIA DE GESTÃO DE FUNDOS, DE INCENTIVOS FISCAIS E DE ATRAÇÃO DE
INVESTIMENTOS**

Róger Araújo Castro

**COORDENAÇÃO-GERAL DE ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE
DESENVOLVIMENTO**

Flávio Rodrigo Reis Blanco

**COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS E
PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO**

Benedito Barros Caldas – substituto



**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS**

**CIDADES INTERMEDIÁRIAS DA
AMAZÔNIA LEGAL**
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ÁREA DE
INFLUÊNCIA

2ª Ed. Rev. Ampl.

Belém
2020

2020 © Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM
Tv. Antônio Baena, 1113 – Marco. Belém – Pará – Brasil
CEP: 66.093-082
cgeap@sudam.gov.br
www.sudam.gov.br

EQUIPE TÉCNICA

Adilton Pereira Ribeiro – Geógrafo

Alexandre Salgado Lessa dos Santos - Estatístico

REVISÃO

Benedito Barros Caldas

NORMALIZAÇÃO: Biblioteca da Sudam

Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.

Cidades Intermediárias: caracterização socioeconômica e área de influencia /
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. – 2ª Ed. rev. ampl. – Belém,
2020.

77p.

1.Desenvolvimento Urbano – Amazônia. 2. Cidades Intermediárias - Amazônia
I. Título.

CDU – 711.4(811)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1	Dados Básicos das cidades intermediárias da Amazônia Legal.....	13
Tabela 2	Quantidade de municípios intermediários por porte populacional.....	15
Tabela 3	Hierarquia Urbana das cidades intermediárias.....	16
Tabela 4	Dados básicos da região de influência da Cidade de Cruzeiro do Sul-AC.....	22
Tabela 5	Dados básicos da região de influência da Cidade de Rio Branco-AC.....	23
Tabela 6	Dados básicos da região de influência da Cidade de Itacoatiara-AM.....	26
Tabela 7	Dados básicos da região de influência da Cidade de Lábrea-AM.....	26
Tabela 8	Dados básicos da região de influência da Cidade de Manacapuru-AM.....	27
Tabela 9	Dados básicos da região de influência da Cidade de Parintins-AM.....	28
Tabela 10	Dados básicos da região de influência da Cidade de Tabatinga-AM.....	29
Tabela 11	Dados básicos da região de influência da Cidade de Tefé-AM.....	31
Tabela 12	Dados básicos da região de influência da Cidade de Macapá-AP.....	33
Tabela 13	Dados básicos da região de influência da Cidade do Oiapoque-AP.....	34
Tabela 14	Dados básicos da região de influência da Cidade de Bacabal-MA.....	36
Tabela 15	Dados básicos da região de influência da Cidade de Balsas-MA.....	37
Tabela 16	Dados básicos da região de influência da Cidade de Caxias-MA.....	38
Tabela 17	Dados básicos da região de influência da Cidade de Chapadinha-MA.....	39
Tabela 18	Dados básicos da região de influência da Cidade de Imperatriz-MA.....	40
Tabela 19	Dados básicos da região de influência da Cidade de Presidente Dutra-MA.....	41
Tabela 20	Dados básicos da região de influência da Cidade de Santa Inês-MA.....	42
Tabela 21	Dados básicos da região de influência da Cidade de Barra das Garças-MT.....	44
Tabela 22	Dados básicos da região de influência da Cidade de Cárceres-MT.....	45
Tabela 23	Dados básicos da região de influência da Cidade de Cuiabá-MT.....	46
Tabela 24	Dados básicos da região de influência da Cidade de Rondonópolis-MT.....	47
Tabela 25	Dados básicos da região de influência da Cidade de Sinop-MT.....	48
Tabela 26	Dados básicos da região de influência da Cidade de Altamira-PA.....	50
Tabela 27	Dados básicos da região de influência da Cidade de Breves-PA.....	51
Tabela 28	Dados básicos da região de influência da Cidade de Castanhal-PA.....	52
Tabela 29	Dados básicos da região de influência da Cidade de Itaituba-PA.....	53
Tabela 30	Dados básicos da região de influência da Cidade de Marabá-PA.....	54
Tabela 31	Dados básicos da região de influência da Cidade de Paragominas-PA.....	55
Tabela 32	Dados básicos da região de influência da Cidade de Redenção -PA.....	55
Tabela 33	Dados básicos da região de influência da Cidade de Santarém-PA.....	56
Tabela 34	Dados básicos da região de influência da Cidade de Soure-PA.....	57
Tabela 35	Dados básicos da região de influência da Cidade de Ariquemes-RO.....	60
Tabela 36	Dados básicos da região de influência da Cidade de Ji-Paraná-RO.....	61
Tabela 37	Dados básicos da região de influência da Cidade de Porto Velho-RO.....	62
Tabela 38	Dados básicos da região de influência da Cidade de Boa Vista-RR.....	64
Tabela 39	Dados básicos da região de influência da Cidade de Rorainópolis-RR.....	65
Tabela 40	Dados básicos da região de influência da Cidade de Araguaína-TO.....	68
Tabela 41	Dados básicos da região de influência da Cidade de Gurupi-TO.....	69
Tabela 42	Dados básicos da região de influência da Cidade de Palmas-TO.....	71

FIGURAS

Gráfico 1	Regiões geográficas e cidades intermediárias da Amazônia Legal.....	14
Gráfico 2	Hierarquia urbana das cidades intermediárias.....	16
Gráfico 3	Tipologia rural-urbana dos municípios intermediários.....	17
Gráfico 4	Tipologia da PNDR nos municípios intermediários da Amazônia Legal.....	18
Gráfico 5	PIB Per capita dos municípios intermediários da Amazônia Legal.....	19
Gráfico 6	IDHM dos municípios intermediários da Amazônia Legal.....	20
Gráfico 7	Região de influência das cidades intermediárias no Acre.....	21
Gráfico 8	Região de influência das cidades intermediárias no Amazonas.....	25
Gráfico 9	Região de influência das cidades intermediárias no Amapá.....	32
Gráfico 10	Região de influência das cidades intermediárias no Maranhão.....	35
Gráfico 11	Região de influência das cidades intermediárias no Mato Grosso.....	43
Gráfico 12	Região de influência das cidades intermediárias no Pará.....	49
Gráfico 13	Região de influência das cidades intermediárias em Rondônia.....	59
Gráfico 14	Região de influência das cidades intermediárias em Roraima.....	63
Gráfico 15	Região de influência das cidades intermediárias no Tocantins.....	66

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 CONCEITO, METODOLOGIA E CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CIDADES INTERMEDIÁRIAS	8
2.1 O conceito de Cidades Intermediárias e as dificuldades para a sua identificação	8
2.2 Metodologia e critérios adotados	11
3 CIDADES INTERMEDIÁRIAS DA AMAZÔNIA LEGAL	13
3.1 Cidades Intermediárias no estado do Acre	21
3.2 Cidades Intermediárias no estado do Amazonas	24
3.3 Cidades Intermediárias no estado do Amapá	32
3.4 Cidades Intermediárias no estado do Maranhão	35
3.5 Cidades Intermediárias no estado do Mato Grosso	43
3.6 Cidades Intermediárias no estado do Pará	49
3.7 Cidades Intermediárias no estado de Rondônia	58
3.8 Cidades Intermediárias no estado de Roraima	63
3.9 Cidades Intermediárias no estado do Tocantins	66
Referências	79

APRESENTAÇÃO

A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, instituição de natureza autárquica especial, administrativa e financeiramente autônoma, cuja missão é promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação (Amazônia Legal) e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional, conforme determina a Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007, elaborou o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA 2020-2023, aprovado por meio da Resolução nº 77/2019-CONDEL/SUDAM de 23/05/2019.

O PRDA 2020-2023, importante instrumento de planejamento norteador das intervenções públicas na região e que tem como objetivo a redução das desigualdades regionais na Amazônia Legal, estabeleceu as Cidades Intermediárias como uma das escalas prioritárias das ações de planejamento e de atuação de políticas públicas na Amazônia Legal.

Em complementação a uma das premissas adotadas no PRDA 2020-2023 de atuação multiescalar no território, a Sudam elaborou o estudo **Cidades Intermediárias da Amazônia Legal**, aprovado pelo Ato nº 500-DICOL/Sudam de 27/12/2019.

Visando legitimar o Estudo e considerando o conhecimento do território pelos Estados, adequação a suas políticas públicas e o desenvolvimento da região, a Sudam solicitou manifestação técnica dos respectivos estados. Após o encaminhamento das contribuições pelos estados, foi elaborado o Parecer Técnico nº 7/2020-CEP/CGEAP/DPLAN com o objetivo de analisar as sugestões de manutenção ou inclusão de cidades. A partir do referido Parecer Técnico, os estados da Amazônia Legal passam a contar com 39 Cidades Intermediárias para fins de planejamento e priorização de políticas públicas na região.

Neste sentido, o presente documento apresenta a caracterização geral das Cidades Intermediárias da Amazônia Legal, contendo algumas de suas características socioeconômicas e urbanas, assim como os principais municípios que estão sob sua área de influência.

Louise Caroline Campos Löw
Superintendente da Sudam

1 INTRODUÇÃO

Este documento técnico se refere à caracterização geral das Cidades Intermediárias da Amazônia Legal e suas áreas de influência. O recorte territorial das Cidades Intermediárias está em consonância com as premissas estabelecidas na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e no PRDA 2020-2023, levando em consideração as características da rede urbana de cada estado, o nível de centralidade de seus centros urbanos e a importância das cidades para o desenvolvimento socioespacial de suas áreas de influência.

Com o objetivo de fornecer informações que possam servir de subsídios ao planejamento estatal e à implementação de políticas públicas na região, o presente documento traz informações sobre os aspectos populacionais, urbanos, sociais e econômicos das Cidades Intermediárias da Amazônia Legal.

A publicação, pautada em critérios teórico-metodológicos, identifica as cidades da Amazônia Legal que possam cumprir o papel de intermediárias na rede urbana regional. Estas cidades fazem parte da estratégia de atuação multiescalar no território previstas na PNDR e no PRDA 2020-2023, configurando-se como uma das escalas geográficas prioritárias das ações de planejamento e de execução de políticas públicas na Amazônia Legal.

O documento inicia com os aspectos conceituais e as dificuldades metodológicas para a identificação das cidades da Amazônia Legal que possam cumprir o papel de intermediárias na dinâmica urbana regional. Em seguida são descritos os principais documentos de referência para o estudo, os critérios adotados e o percurso metodológico necessários para a validação da proposição.

O tópico seguinte identifica as cidades que são ou possuem potencial de serem consideradas intermediárias para fins de planejamento e priorização de políticas públicas na Amazônia. Nesse tópico são apresentadas também algumas características territoriais (tamanho), demográficas (população, porte, densidade demográfica) e econômicas (PIB, PIB *per capita*), além de aspectos relacionados à hierarquia urbana, tipologia rural-urbano, tipologia da PNDR e nível de desenvolvimento humano.

Por fim, é apresentado o perfil das Cidades Intermediárias de cada estado da Amazônia Legal, contendo algumas de suas características socioeconômicas e urbanas, assim como os principais municípios que estão sob sua área de influência.

2 CONCEITO, METODOLOGIA E CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS CIDADES INTERMEDIÁRIAS

O presente estudo teve o objetivo de elencar as Cidades Intermediárias como uma das escalas prioritárias das ações de planejamento e de atuação de políticas públicas na Amazônia Legal, conforme as premissas estabelecidas na PNDR e no PRDA 2020-2023.

Posteriormente, serão discutidos e detalhados os aspectos conceituais, dificuldades, metodologia e critérios adotados, no âmbito da Sudam, para a identificação das cidades da Amazônia Legal que possam cumprir o papel de intermediárias na dinâmica urbana regional.

2.1 O conceito de Cidades Intermediárias e as dificuldades para a sua identificação

O Decreto nº 9.810/2019, em seu inciso II do art. 3º, estabeleceu como um dos objetivos da PNDR “consolidar uma **rede policêntrica de cidades**, em apoio à desconcentração e à interiorização do desenvolvimento regional e do País, de forma a considerar as especificidades de cada região” (BRASIL, 2019, grifo nosso). No mesmo sentido, O PRDA 2020-2023 adotou na sua concepção como um dos fatores norteadores “o adensamento dos serviços em **cidades intermediárias** que possuam capacidade de irradiar os benefícios para outras áreas, principalmente naquelas menos providas de urbanização” (SUDAM, 2019a, p. 6, grifo nosso).

Seguindo esses princípios, as cidades intermediárias, para fins desta proposta, são entendidas como espaços de relações entre cidades e entre cidades e regiões estruturadas em nós e fluxos, caracterizando-se como ponto de encontro e passagem obrigatória. Essas cidades atuam como unidades de atração dos pequenos centros urbanos, intermediação entre seu entorno e os grandes centros, recebendo e emanando fluxos materiais e imateriais, bem como, fornecendo serviços e produtos que as pequenas cidades não dispõem.

Trata-se de um olhar que valoriza aspectos qualitativos e reticulares, ou seja, a função que a cidade cumpre na estruturação do território, pois é através dela que produção, circulação e consumo se realizam efetivamente. Nesse contexto, as cidades intermediárias na Amazônia não devem ser definidas pelos esquemas clássicos de cidades médias que levam em consideração aspectos quantitativos, relacionados diretamente à dimensão demográfica associada com uma lógica funcional.

Dessa forma, diferentemente de alguns estudiosos que consideram similares as denominações centros intermediários, cidades médias, cidades de porte médio, centros urbanos médios, cidades de posição intermediária na hierarquia urbana brasileira e cidades de extrato médio, considera-se, portanto, cidades intermediárias aquelas que se colocam num intervalo da hierarquia urbana entre as

principais cidades regionais e as cidades locais, podendo ou não assumir importância regional. Assim considerando, toda cidade média é uma cidade intermediária, mas nem toda cidade intermediária pode ser considerada cidade média (TRINDADE JR., 2012).

Em suma, consideram-se como cidades intermediárias os núcleos urbanos polos de maior desenvolvimento com poder ou potencial de atrair e espalhar negócios às cidades circunvizinhas. A adoção de agregados espaciais com centralidade das ações nas cidades intermediárias tem como vantagem o estabelecimento de uma unidade fundamental, um nó, a partir do qual o desenvolvimento pode ser transbordado para escalas territoriais mais amplas. Assim, as cidades intermediárias caracterizam-se como elementos estratégicos no estabelecimento de redes urbanas equilibradas e motores do processo de desenvolvimento regional.

Por outro lado a definição desses recortes territoriais, ou seja, a identificação das cidades que cumprem o papel de intermediárias na rede urbana amazônica impõe alguns desafios e especificidades do fenômeno urbano na região que devem ser contemplados e considerados, dentre os quais podemos citar de forma resumida:

- Na Amazônia, as cidades e o urbano apresentam contornos e características (sociais, econômicas, demográficas) que diferem do restante do País. A frequência e a intensidade dos fluxos sejam eles fluviais, rodoviários e informacionais, também se espacializam de forma diferenciada e as escalas espaciais da região são bastante distintas. Portanto, entender o urbano na Amazônia, que muitas vezes, não apresenta uma clara distinção do rural (inclusive muitos municípios concentram a maior parte de suas populações na área rural), perpassa pela consideração de toda esta heterogeneidade;
- As características do fenômeno urbano e da rede urbana na Amazônia se expressam de forma complexa na região, pois segundo Ribeiro (1998) há uma simultaneidade de redes, na qual cada centro desempenha múltiplos papéis, de forma fragmentada e articulada, definindo diferentes fluxos. Em alguns Estados como o Pará, Maranhão, Tocantins, por exemplo, temos redes urbanas mais densas e com fluxos diversos. Já Estados como Acre, Roraima e Amapá apresentam redes urbanas embrionárias, em alguns casos do tipo dendrítica, marcadas pela posição excêntrica e proeminente das capitais estaduais;
- Os desequilíbrios da rede urbana regional, de difícil solução, impõem aos centros intermediários um maior leque de demandas sociais, ao contrário do que acontece com centros do mesmo porte em uma rede urbana equilibrada. O fato é que, as cidades intermediárias e os centros locais amazônicos estão inseridos num contexto

desfavorável à aceleração dos fluxos materiais e imateriais, o que cria uma série de desequilíbrios nas cidades da floresta. Sendo assim, os planejadores devem ficar atentos a essas peculiaridades, sobretudo nas áreas conectadas pelos principais rios da Região, uma vez que, para fins desta proposta, muitas cidades consideradas intermediárias, são pequenas no que diz respeito à sua capacidade de troca. Por outro lado, sofrem de uma grandeza virtual, já que são, necessariamente, o destino final na procura de bens e serviços por grande parte das populações que vivem nessas cidades ou nos centros locais localizados no seu entorno (SATHLER, 2012);

- A pulverização de pequenos núcleos pelo território, uma das tipologias de cidades predominantes na região, dificulta a definição de cidades intermediárias, pois muitas sedes municipais estão a grandes distâncias dos centros maiores;
- As cidades amazônicas apresentam, em sua maioria, baixo grau de centralidade, na qual não há uma hierarquia rígida nos relacionamentos, em que um centro menor não procura um centro de nível imediatamente superior, e assim sucessivamente;
- A adoção das cidades intermediárias como lócus privilegiado de atuação de políticas públicas, mesmo aquelas com menor nível de centralidade, possibilitará a conversão desses espaços em centros de serviços e equipamentos aos habitantes do mesmo núcleo urbano, bem como aqueles que residem em sua área de influência, além de interagir com amplas áreas territoriais pela capacidade de transbordamento de seu raio de atuação.

2.2 Metodologia e critérios adotados

O presente estudo valeu-se de variadas fontes de informações e documentos de referência para a identificação das cidades intermediárias da Amazônia Legal, conforme relacionados abaixo:

1. Política Nacional de Desenvolvimento Regional, aprovada pelo Decreto nº 9.810/2019 (BRASIL, 2019);
2. Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia 2020-2023, aprovado pela Resolução nº 77/2019-CONDEL/SUDAM (SUDAM, 2019a);
3. Parecer Técnico CGEAP/DIPLAN nº 06/2016 com o objetivo de fazer a avaliação, revisão e ajustes na nova proposta de divisão regional do território brasileiro, especificamente nos Estados que compreendem a área de atuação da SUDAM: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (SUDAM, 2016);
4. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (2017), que estabeleceu um novo recorte regional para o país a partir do critério fundamental de estruturação da rede urbana nacional (IBGE, 2017);
5. Regiões de influência das cidades (2018), que estabeleceu as hierarquias e os vínculos entre as cidades (IBGE, 2020);
6. Estudos técnico-científicos sobre as características, especificidades e tipologias das cidades e da rede urbana na Amazônia, bem como o papel das cidades médias no contexto regional, analisados nos trabalhos de Sathler, Monte-Mór e Carvalho (2009), Tourinho (2011), Schor e Oliveira (2011), Sathler (2012), Trindade Jr. (2012, 2015);
7. Dados secundários coletados em bases oficiais, principalmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que subsidiaram a caracterização urbana, demográfica e socioeconômica das Cidades Intermediárias.

A partir dessas referências e considerando as especificidades da rede urbana amazônica, a definição de cidade intermediária, para fins dessa proposição, privilegiou os aspectos funcionais das cidades, ou seja, o papel de centralização de fluxos (informacionais, financeiros, bens, serviços, etc), criação de dinamismo socioeconômico e redução das desigualdades regionais desempenhadas pelos núcleos urbanos da região. Dessa forma, as **Cidades Intermediárias** da Amazônia Legal devem apresentar, de forma resumida, as seguintes características (SUDAM, 2019b):

- Cidades-polo das Regiões Geográficas Intermediárias, definidas pelo IBGE (2017), excetuando as metrópoles regionais (Belém e Manaus), além de São Luís;

- Cidades com população igual ou superior a 30.000 habitantes, por ocasião do Censo Demográfico de 2010, e que, preferencialmente, não fossem integrantes de regiões metropolitanas em processos de conurbação;
- Cidades capazes de polarizar um número significativo de centros menores e articular relações de toda ordem como anteparo e suporte às metrópoles regionais, não compondo junto com estas uma unidade funcional contínua e/ou contígua;
- Cidades que possuem centralidade econômica, política e/ou socioterritorial;
- Cidades que venham a atuar como facilitadores do fluxo de pessoas, mercadorias e serviços e que sejam capazes de diminuir a situação de fragilidade das redes urbanas amazônicas;
- Cidades que possam torna-se âncoras do desenvolvimento regional.

Além dos estudos analisados, dos dados oficiais consultados e dos critérios utilizados para a definição do recorte territorial das cidades intermediárias, foram adotadas algumas medidas descritas a seguir:

1. Elaboração, em caráter preliminar, do estudo **Cidades Intermediárias da Amazônia Legal**, aprovado pelo Ato nº 500-DICOL/Sudam de 27/12/2019. Nesse estudo, baseado em critérios teórico-metodológicos e científicos, foram elencadas, inicialmente, 34 (trinta e quatro) Cidades Intermediárias como espaços prioritários de planejamento e de intervenção estatal na região;
2. Solicitação de manifestação técnica aos estados da Amazônia Legal, inicialmente, no período de 13 a 31/03/2020, reiterado, posteriormente, a necessidade de encaminhamento de contribuições à Sudam até o dia 15/05/2020, visando legitimar o Estudo e considerando o conhecimento do território pelos Estados, adequação a suas políticas públicas e o desenvolvimento da região;
3. Elaboração do Parecer Técnico nº 7/2020-CEP/CGEAP/DPLAN, após o encaminhamento das contribuições pelos estados, com o objetivo de analisar as sugestões de manutenção ou inclusão de cidades.

3 CIDADES INTERMEDIÁRIAS DA AMAZÔNIA LEGAL

Considerando o conceito, a metodologia, os critérios e as etapas adotadas no estudo, foram consideradas Cidades Intermediárias 39 (trinta e nove) núcleos urbanos para fins de planejamento e priorização de políticas públicas nos estados da Amazônia (Tabela 1). Destas cidades, 37 (trinta e sete) estão localizadas integralmente na área de atuação da Sudam, tendo em vista que Caxias e Chapadinha localizam-se a leste do meridiano de 44º, na porção do estado do Maranhão que não pertencente à Amazônia Legal.

Tabela 1 – Dados Básicos das Cidades Intermediárias da Amazônia Legal

Item	Cidade intermediária	UF	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
				Urbana	Rural	Total			
1	Cruzeiro do Sul	AC	8.779,40	55.326	23.181	78.507	89.072	10,15	1.425.685
2	Rio Branco	AC	8.834,94	308.545	27.493	336.038	413.418	46,79	8.940.823
3	Itacoatiara	AM	8.891,91	58.157	28.682	86.839	102.701	11,55	1.881.004
4	Lábrea	AM	68.262,68	24.207	13.494	37.701	46.882	0,69	495.068
5	Manacapuru	AM	7.336,58	60.174	24.967	85.141	98.502	13,43	1.428.130
6	Parintins	AM	5.956,05	69.890	32.143	102.033	115.363	19,37	1.119.341
7	Tabatinga	AM	3.266,06	36.355	15.917	52.272	65.844	20,16	533.611
8	Tefé	AM	23.692,22	50.069	11.384	61.453	59.547	2,51	934.211
9	Macapá	AP	6.563,85	381.214	16.990	398.204	512.902	78,14	10.949.649
10	Oiapoque	AP	23.034,39	13.852	6.657	20.509	27.906	1,21	426.123
11	Bacabal	MA	1.683,07	77.860	22.154	100.014	104.790	62,26	1.138.528
12	Balsas	MA	13.141,76	72.771	10.757	83.528	95.929	7,22	3.457.728
13	Caxias	MA	5.196,77	118.534	36.595	155.129	165.525	31,85	1.814.096
14	Chapadinha	MA	3.247,39	52.882	20.468	73.350	80.195	24,54	712.071
15	Imperatriz	MA	1.368,99	234.547	12.958	247.505	258.682	188,96	7.126.746
16	Presidente Dutra	MA	771,57	32.000	12.731	44.731	48.036	62,26	588.058
17	Santa Inês	MA	786,69	73.197	4.085	77.282	89.489	113,75	1.292.824
18	Barra do Garças	MT	9.079,29	50.947	5.613	56.560	61.135	6,73	1.897.482
19	Cáceres	MT	24.593,12	76.568	11.374	87.942	94.861	3,86	1.895.809
20	Cuiabá	MT	3.266,54	540.814	10.284	551.098	618.124	189,23	23.705.266
21	Rondonópolis	MT	4.686,62	118.028	7.448	125.476	236.042	50,37	11.223.536
22	Sinop	MT	3.941,96	93.753	19.346	113.099	146.005	37,04	6.304.176
23	Altamira	PA	159.533,33	84.092	14.983	99.075	115.969	0,73	2.722.307
24	Breves	PA	9.566,57	46.560	46.300	92.860	103.497	10,82	813.768
25	Castanhal	PA	1.029,30	153.378	19.771	173.149	203.251	197,47	3.911.969
26	Itaituba	PA	62.042,47	70.682	26.811	97.493	101.395	1,63	1.814.617
27	Marabá	PA	15.128,06	186.270	47.399	233.669	283.542	18,74	8.780.799
28	Paragominas	PA	19.342,57	76.511	21.308	97.819	114.503	5,85	2.647.150
29	Redenção	PA	3.823,81	70.065	5.491	75.556	85.563	22,38	1.802.562
30	Santarém	PA	17.898,39	215.790	78.790	294.580	306.480	17,12	4.858.971
31	Soure	PA	2.857,35	21.015	1.986	23.001	25.565	8,88	188.093
32	Ariquemes	RO	4.426,57	76.525	13.828	90.353	109.523	24,74	2.463.773
33	Ji-Paraná	RO	6.896,65	104.858	11.752	116.610	130.009	18,85	3.362.336
34	Porto Velho	RO	34.090,95	390.733	37.794	428.527	539.354	15,82	16.647.158
35	Boa vista	RR	5.687,04	277.799	6.514	284.313	419.652	73,79	10.042.255
36	Rorainópolis	RR	33.579,74	10.673	13.606	24.279	30.782	0,92	547.425
37	Araguaína	TO	4.000,65	142.925	7.559	150.484	183.381	45,84	4.387.503
38	Gurupi	TO	1.844,16	75.000	1.755	76.755	87.545	47,47	2.202.620
39	Palmas	TO	2.227,44	221.742	6.590	228.332	306.296	137,51	9.425.132

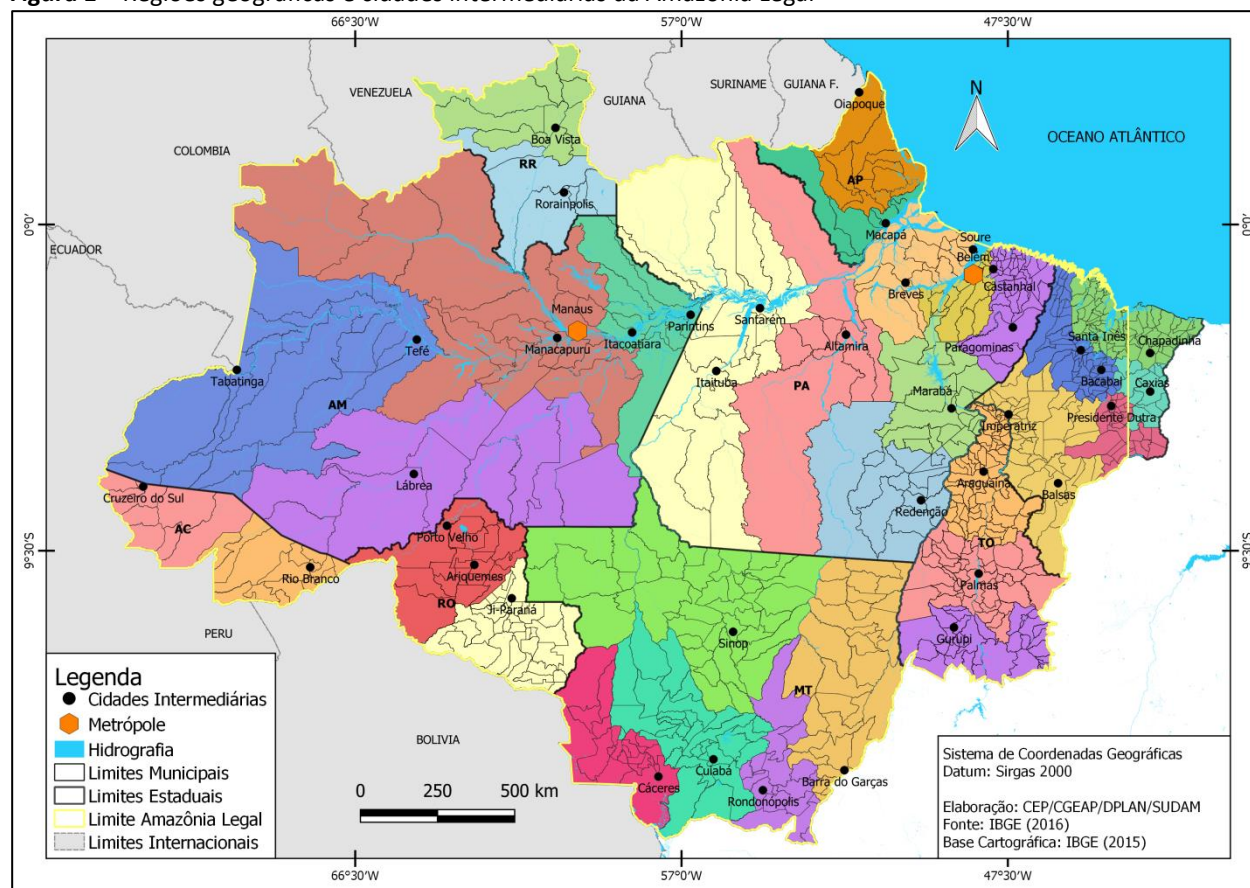
FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

São cidades bastante diversas e heterogêneas entre si, possuindo diferentes tamanhos populacionais, distintos níveis de centralidade e de importância na rede urbana regional. Algumas cidades integram municípios com grande extensão territorial, como é o caso de Altamira. Apresentam

contingente populacional que variam de 25,5 mil (Soure-PA) a 618,1 mil (Cuiabá-MT) habitantes em 2020. Essa diversidade territorial também se verifica em termos econômicos e de densidade demográfica.

A distribuição espacial, a quantidade de cidades intermediárias por estado, sua área de influência e o número de municípios que as mesmas englobam refletem as características do fenômeno urbano, da fragmentação territorial de cada porção do espaço amazônico e do nível de centralidade de suas cidades (Figura 1). Dessa forma, em estados como Maranhão, Mato Grosso e Tocantins que apresentam elevada fragmentação territorial, as cidades intermediárias apresentam um expressivo número de municípios sob seu raio de influência. Em estados como Acre, Roraima e Amapá que apresentam redes urbanas embrionárias, o número de cidades intermediárias e de municípios sob a sua área de influência é bem menor. Por outro lado, em estados como Amazonas e Pará que apresentam grande extensão territorial, as cidades intermediárias polarizam áreas expressivas do território.

Figura 1 – Regiões geográficas e cidades intermediárias da Amazônia Legal



FONTE: IBGE (2017).

As cidades intermediárias dos estados da Amazônia Legal são marcadas pela diversidade territorial. Essa diversidade manifesta-se de diversas formas, evidenciando as desigualdades socioeconômicas e espaciais do território brasileiro. Quanto ao porte populacional (Tabela 2), observa-se que há predomínio dos municípios considerados de porte médio (51%). Contudo, ainda é expressivo

o percentual de municípios considerados de porte pequeno (41%), evidenciando o importante papel que exercem na oferta de bens e serviços para as cidades menos estruturadas ao seu redor.

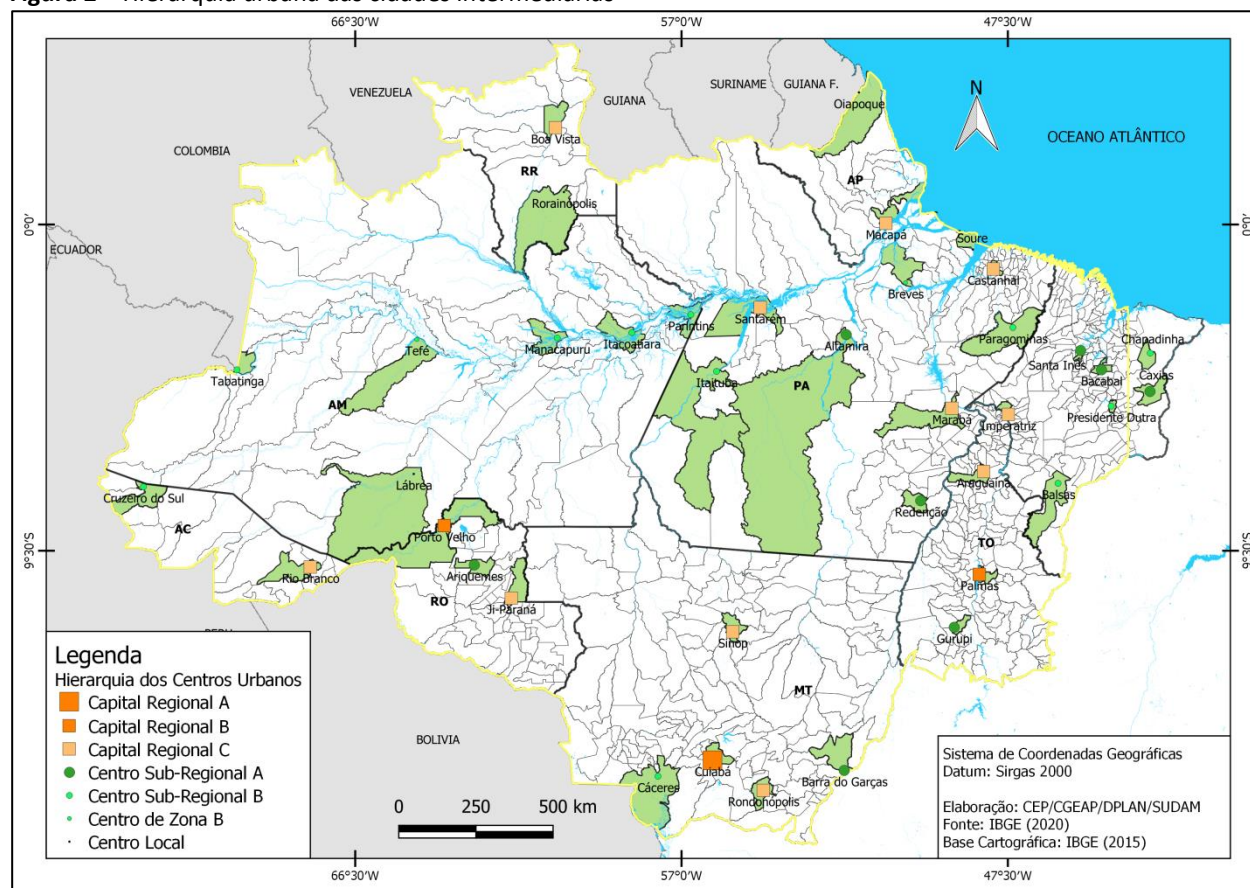
Tabela 2 – Quantidade de municípios intermediários por porte populacional

Porte dos municípios intermediários	Quantidade de municípios (2020)	%
Pequenos (até 100 mil hab.)	16	41,03
Médios (100 mil - 500 mil hab.)	20	51,28
Grandes (acima de 500 mil hab.)	3	7,69
Total	39	100,00

FONTE: IBGE (2020).

Considerando o papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública e, ainda, em função de sua atratividade para suprir bens e serviços, as cidades brasileiras são classificadas em cinco grandes níveis de hierarquia urbana com subdivisões internas (Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais). As Cidades Intermediárias dos estados amazônicos encontram-se representadas em todos os níveis hierárquicos, excetuando-se as Metrópoles, em virtude de exercerem ampla centralidade e influenciarem toda a extensão territorial do País (Figura 2).

Figura 2 – Hierarquia urbana das cidades intermediárias



FONTE: IBGE (2017).

Contudo, há uma distribuição desigual dos níveis hierárquicos das Cidades Intermediárias pela região amazônica. Pela Tabela 3, observa-se que aproximadamente 49% dessas cidades concentram-se no terceiro nível hierárquico, os Centros Sub-Regionais, que possuem atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência de menor extensão que as Capitais Regionais.

Tabela 3 – Hierarquia urbana das cidades intermediárias

Hierarquia urbana	Número de cidades intermediárias	%
Capital Regional A	1	2,56
Capital Regional B	2	5,13
Capital Regional C	11	28,21
Centro Sub-Regional A	8	20,51
Centro Sub-Regional B	11	28,21
Centro de Zona B	2	5,13
Centro Local	4	10,26
Total	39	100,00

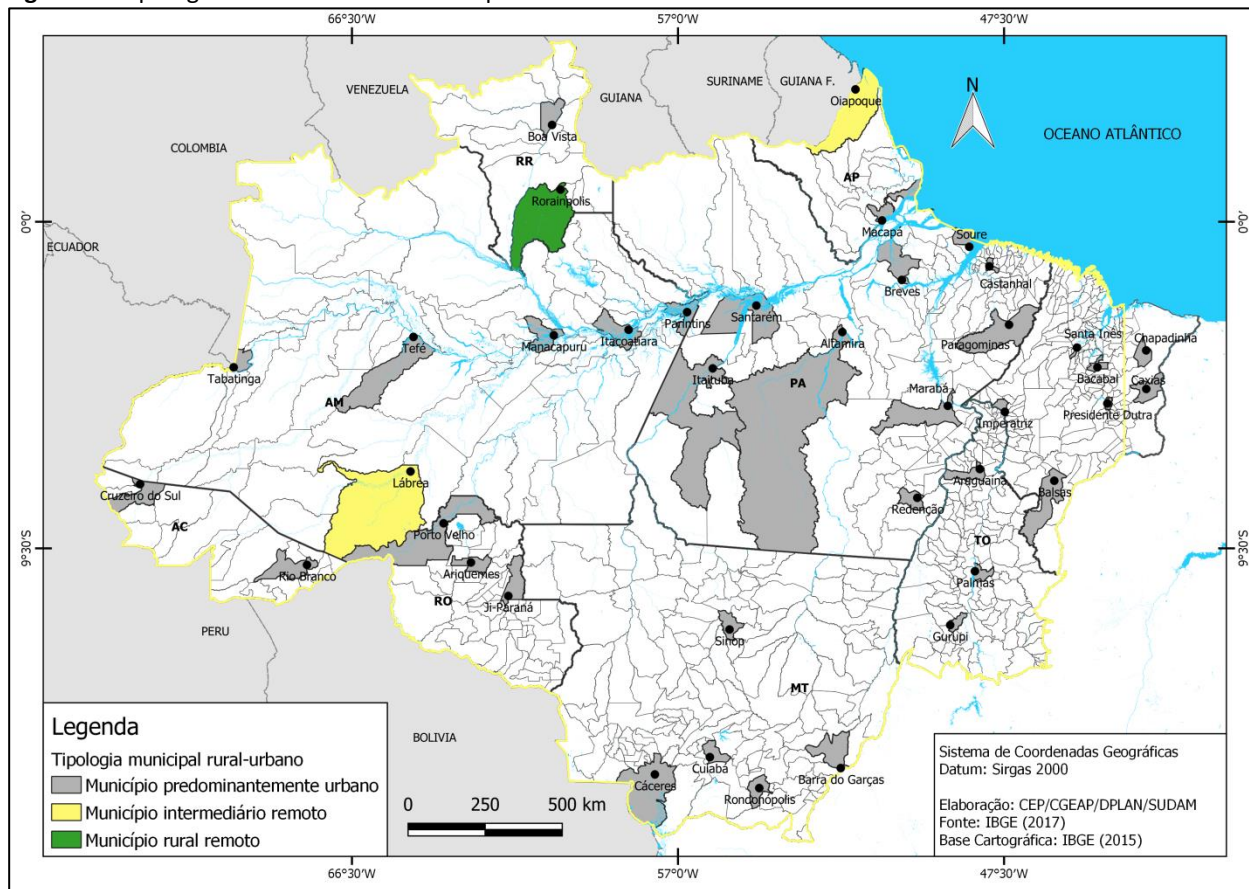
FONTE: IBGE (2020).

Há também 14 Cidades Intermediárias classificadas como Capitais Regionais, ou seja, são centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as Metrôpoles. Estão nesse grupo, principalmente, algumas capitais estaduais: Cuiabá (MT), Palmas (TO), Porto Velho (RO), Macapá (AP), Rio Branco (AC) e Boa Vista (RR).

Por outro lado, aproximadamente 10% das Cidades Intermediárias classificam-se como Centros Locais. Trata-se do último nível hierárquico com cidades que exercem influência restrita aos seus próprios limites territoriais, podendo atrair alguma população moradora de outras cidades para temas específicos. Fazem parte desse nível hierárquico as cidades de Oiapoque (AP), Lábrea (AM), Rorainópolis (RR) e Soure (PA).

Com relação à tipologia rural-urbana, a maioria dos municípios é classificada como predominantemente urbanos (92%). Contudo, ainda percebe-se a presença de municípios mais isolados (Lábrea/AM, Oiapoque/AP e Rorainópolis/RR) classificados como intermediário remoto e rural remoto (Figura 3).

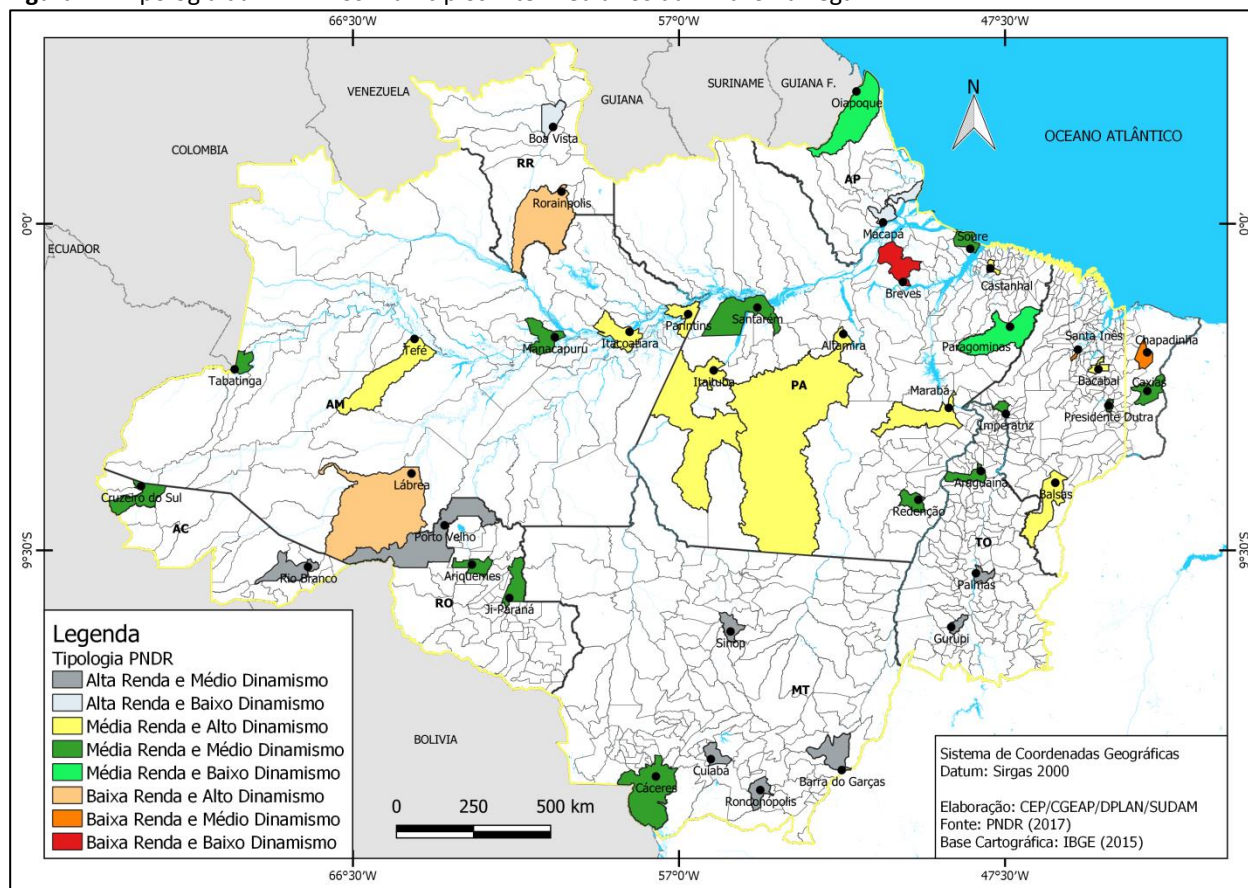
Figura 3 – Tipologia rural-urbano dos municípios intermediários



FORNTE: IBGE (2017).

A PNDR e o PRDA possuem atuação multiescalar no território. As Cidades Intermediárias são uma das escalas prioritárias para planejamento e atuação de políticas públicas na Amazônia Legal. Na escala sub-regional estabeleceu-se o recorte territorial em áreas prioritárias da PNDR. A Figura 4 estabelece a relação entre os municípios considerados intermediários e a tipologia da PNDR.

Figura 4 – Tipologia da PNDR nos municípios intermediários da Amazônia Legal

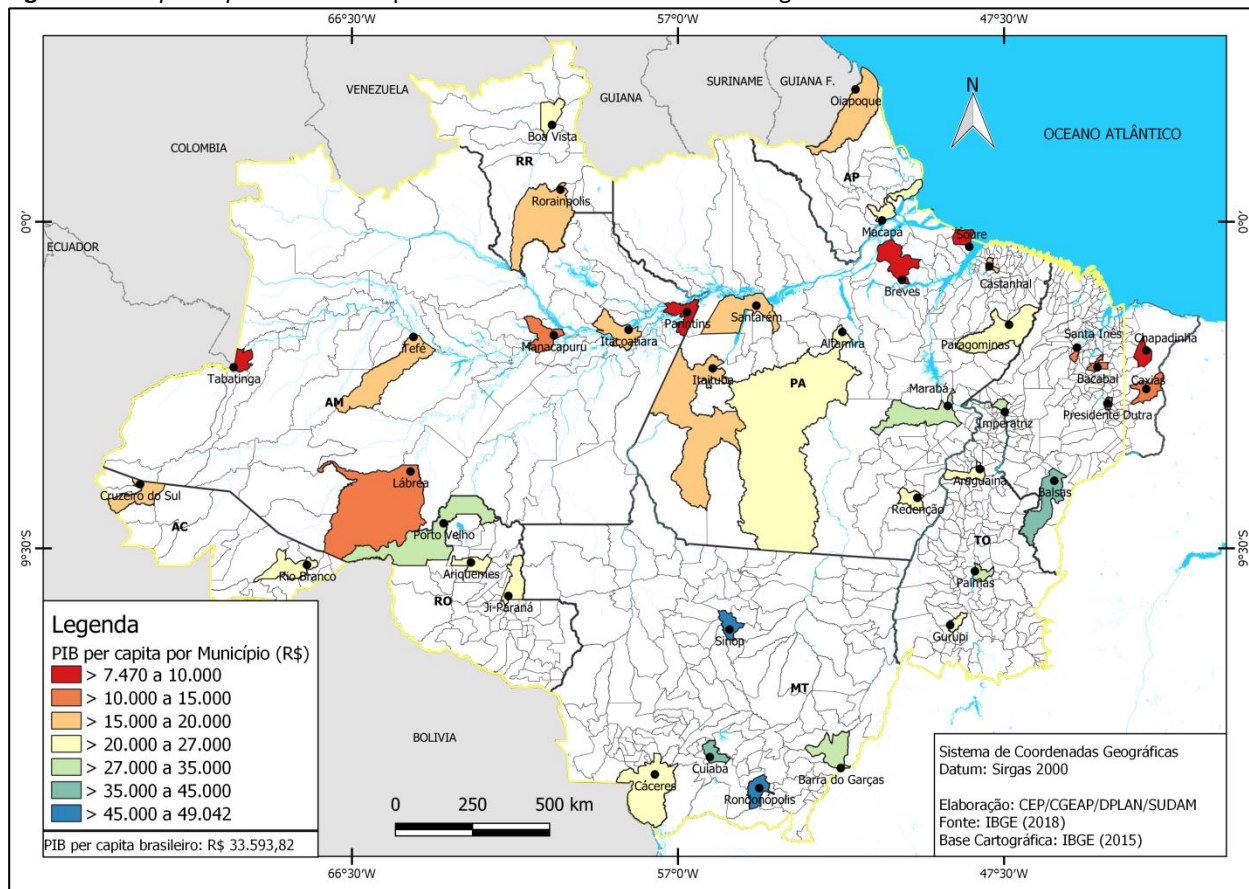


FORNE: PNDR (2017).

A PNDR estabeleceu como recorte prioritário os municípios que possuem tipologias de baixa e média renda em todos os seus dinamismos. Observa-se que as cidades intermediárias dos municípios com tipologia da PNDR de alta renda concentram-se, principalmente, em algumas capitais estaduais (Macapá, Boa Vista, Cuiabá, Porto Velho e Rio Branco) e em municípios mato-grossenses. Contudo, predominam (aproximadamente 61%) municípios com tipologia de média renda, principalmente nos estados do Amazonas e Pará. Contudo, ainda é expressivo o número de municípios que se enquadram na tipologia de baixa renda (aproximadamente 18%) nos estados do Amazonas, Maranhão e Pará.

Em termos econômicos, o PIB *per capita* dos municípios intermediários também é bastante desigual. Aproximadamente 90% dos municípios possuem PIB *per capita* abaixo da média nacional (R\$ 33.593,82). Apenas os municípios de Balsas (MA), Cuiabá, Rondonópolis e Sinop (MT) possuem PIB *per capita* acima da média nacional (Figura 5).

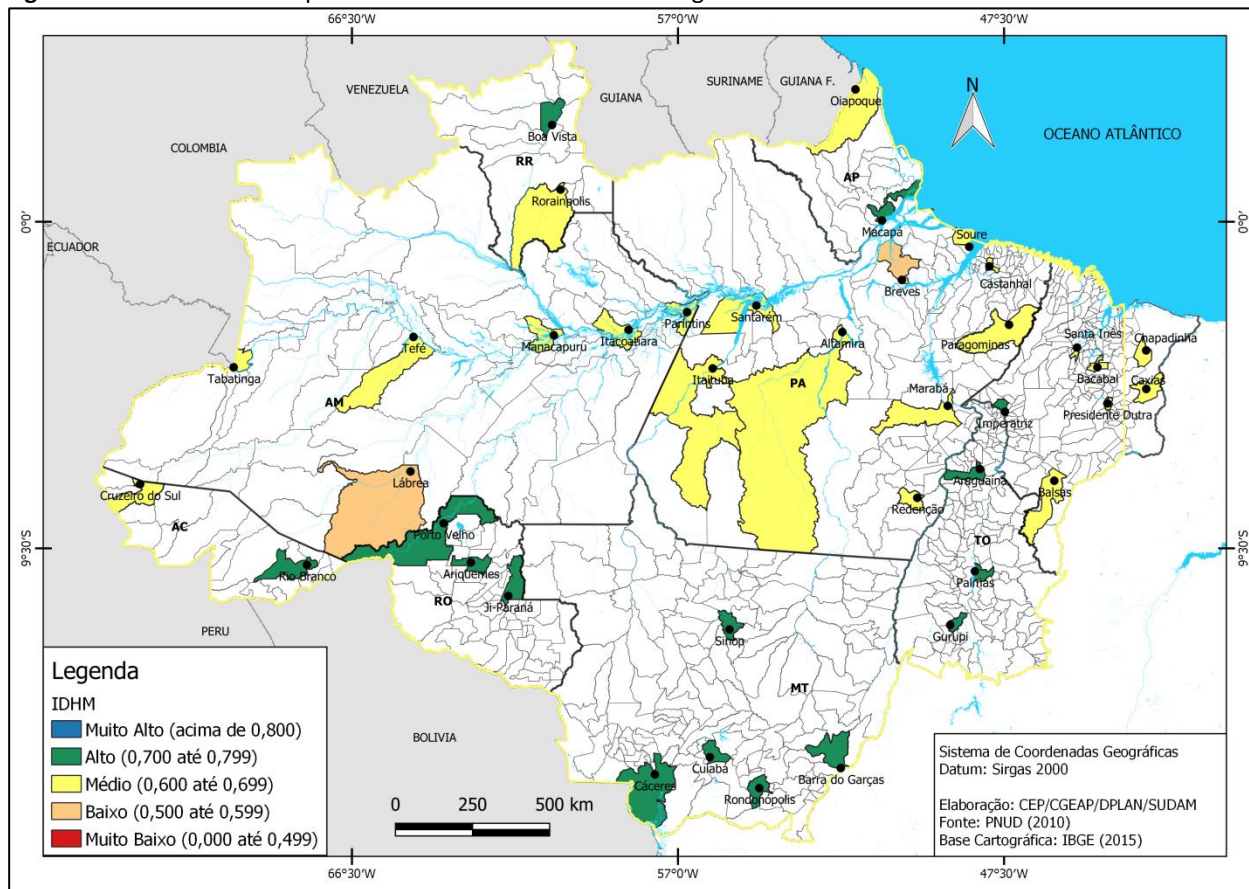
Figura 5 – PIB per capita dos municípios intermediários da Amazônia Legal



FORNTE: IBGE (2018).

Com relação às condições de vida da população ainda há o predomínio de municípios com nível médio de desenvolvimento (aproximadamente 56% do total), concentrados principalmente nos estados do Amazonas, Maranhão e Pará. Por outro lado, os municípios com alto nível de desenvolvimento humano localizam-se nos estado de Mato Grosso, Rondônia e Tocantins (Figura 6).

Figura 6 – IDHM dos municípios intermediários da Amazônia Legal



FORNE: PNUD (2010).

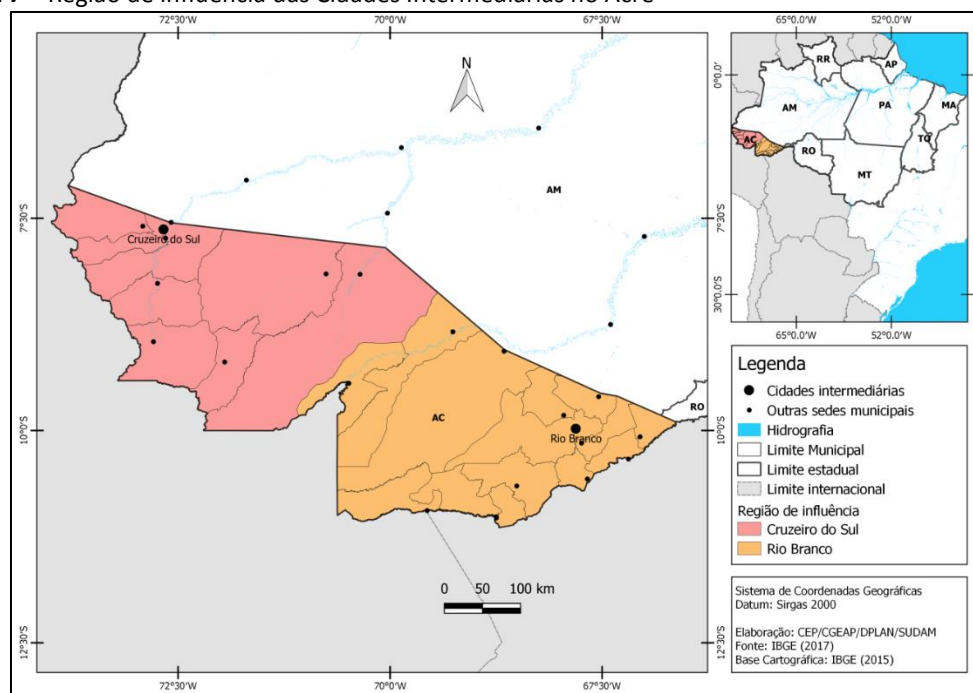
3.1 Cidades Intermediárias no estado do Acre

O Estado do Acre, que vem passando por um acelerado processo de urbanização, ainda possui uma estrutura territorial marcada por densidades e rarefações da concentração populacional, bem como das atividades econômico-produtivas (PEREIRA, 2013).

Conseqüentemente, a rede urbana do Estado apresenta pouca complexidade, com poucos núcleos urbanos desempenhando uma centralidade no território. No Acre, as cidades mais importantes, que concentram as atividades produtivas e as maiores densidades populacionais, situam-se ao longo da BR-364 (Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá). Por outro lado, há um número considerável de pequenos núcleos urbanos que carecem dos serviços mais essenciais à população, muitos deles com população predominantemente rural. Segundo Pereira (2013) esses municípios são marcados pela escassez e pela rarefação da infraestrutura, que inclui tanto os equipamentos territoriais indispensáveis à produção no campo, como aqueles que permitem a permanência da população nas pequenas cidades.

Dessa forma, o Estado do Acre possui duas cidades que cumprem a função de intermediárias na rede urbana: Cruzeiro do Sul e Rio Branco. Essas duas cidades polarizam os vinte e dois municípios do estado (Figura 7).

Figura 7 – Região de influência das Cidades Intermediárias no Acre



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Cruzeiro do Sul** está situado a noroeste do Estado do Acre, na margem esquerda do rio Juruá, um dos mais importantes do Estado. Sua extensão territorial é de

aproximadamente 8,7 km² e população estimada, em 2020, de 89.072 habitantes, com cerca de 70,5% da população em área urbana e 29,5% em área rural.

O município de Cruzeiro do Sul pertence à Região Geográfica Intermediária de Cruzeiro do Sul (IBGE, 2017), composta por oito municípios sob a sua área de influência: Cruzeiro do Sul, Feijó, Jordão, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Rodrigues Alves e Tarauacá.

A região de influência da cidade de Cruzeiro do Sul compreende uma área de 85.448,71 km². Sua população estimada, em 2020, é de 245.782 habitantes, com densidade demográfica de 2,88 hab/km² e PIB de R\$ 3,0 bilhões (Tabela 4).

Tabela 4 – Dados básicos da região de influência da Cidade de Cruzeiro do Sul - AC

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Cruzeiro do Sul	8.779,41	55.326	23.181	78.507	89.072	10,15	1.425.685
Feijó	27.975,43	16.636	15.776	32.412	34.884	1,25	364.112
Jordão	5.357,28	2.272	4.305	6.577	8.473	1,58	76.929
Mâncio Lima	5.453,03	8.750	6.456	15.206	19.311	3,54	198.112
Marechal Thaumaturgo	8.191,69	3.969	10.258	14.227	19.299	2,36	192.830
Porto Walter	6.443,83	3.323	5.853	9.176	12.241	1,90	112.156
Rodrigues Alves	3.076,95	4.315	10.074	14.389	19.351	6,29	184.545
Tarauacá	20.171,09	19.351	16.239	35.590	43.151	2,14	488.825
Região	85.448,71	113.942	92.142	206.084	245.782	2,88	3.043.194

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Esta região caracteriza-se por uma população economicamente ativa, principalmente nos setores terciário e primário, com destaque para o município de Cruzeiro do Sul. Na agropecuária destaca-se a produção de mandioca, galináceos e bovinos. Há ainda importante produção extrativa vegetal de lenha, principalmente em Cruzeiro do Sul e Marechal Thaumaturgo.

Localizada às margens do Rio Acre, na extremidade da Amazônia Ocidental, a cidade de Rio Branco é a capital do Estado e o maior centro populacional, comercial, cultural e industrial do território acreano. É considerada uma das cidades mais importantes da Amazônia brasileira, exercendo forte atração populacional e configurando-se como referência aos demais municípios pela concentração de serviços públicos e privados, infraestrutura, universidade, indústrias, hospitais, etc. (DELUNARDO, 2010).

O município de **Rio Branco** pertence à Região Geográfica Intermediária de mesmo nome, composta por quatorze municípios: Acrelândia, Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Capixaba, Epitaciolândia, Manoel Urbano, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco, Santa Rosa do Purus, Senador Guimard, Sena Madureira e Xapuri (Figura 3). Essa região compreende uma área de 78.675,25 km². Sua população estimada, em 2019, é de 648.688 habitantes, com densidade demográfica de 8,25 hab/km² e PIB de R\$ 12,2 bilhões (Tabela 5).

Com extensão territorial de aproximadamente 8,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 413.418 habitantes, o município de Rio Branco apresenta o mais alto índice de urbanização do estado (cerca de 92%) e sua população representa 46% do total. Além disso, a capital estadual detém sozinha

58% do PIB estadual no ano de 2018, o que corresponde em valores absolutos a R\$ 8,9 bilhões (Tabela 5).

Tabela 5 – Dados básicos da região de influência da Cidade de Rio Branco - AC

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Acrelândia	1.807,95	5.916	6.622	12.538	15.490	8,57	236.379
Assis Brasil	4.974,17	3.700	2.372	6.072	7.534	1,51	91.486
Brasiléia	3.916,51	14.257	7.141	21.398	26.702	6,82	417.839
Bujari	3.034,87	3.693	4.778	8.471	10.420	3,43	157.797
Capixaba	1.701,97	3.929	4.869	8.798	12.008	7,06	170.403
Epitaciolândia	1.654,77	10.618	4.482	15.100	18.696	11,30	459.388
Manoel Urbano	10.633,14	5.278	2.703	7.981	9.581	0,90	125.008
Plácido de Castro	1.943,85	10.382	6.827	17.209	19.955	10,27	252.906
Porto Acre	2.604,90	1.982	12.898	14.880	18.824	7,23	233.716
Rio Branco	8.834,94	308.545	27.493	336.038	413.418	46,79	8.940.823
Santa Rosa do Purus	6.145,61	1.892	2.799	4.691	6.717	1,09	71.467
Sena Madureira	23.753,06	25.112	12.917	38.029	46.511	1,96	518.416
Senador Guiomard	2.322,04	12.703	7.476	20.179	23.236	10,01	373.185
Xapuri	5.347,47	10.330	5.761	16.091	19.596	3,66	239.114
Região	78.675,25	418.337	109.138	527.475	648.688	8,25	12.287.929

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Esta é a região com o maior dinamismo econômico do estado, concentrando aproximadamente 80% do PIB estadual. Os setores terciário e primário têm as maiores participações nas atividades econômicas do estado. Dentre as atividades produtivas mais importantes destacam-se na agropecuária os rebanhos de bovinos e de galináceos, com destaque para o município de Rio Branco. Também há expressiva produção de mandioca, cana-de-açúcar, banana e extração vegetal de madeiras e lenhas.

3.2 Cidades Intermediárias no estado do Amazonas

No Estado do Amazonas a necessidade de compreensão do urbano e das cidades na região tem sido nos últimos 10 anos, o grande desafio das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Amazônia Brasileira (NEPECAB), a partir de intensas pesquisas de campo. Dentre os produtos gerados por esses estudos destacam-se a classificação e construção de uma tipologia da rede urbana no Estado (SCHOR E OLIVEIRA, 2011) e o apontamento de alternativas metodológicas para o estudo das cidades na Amazônia (SCHOR et al., 2016).

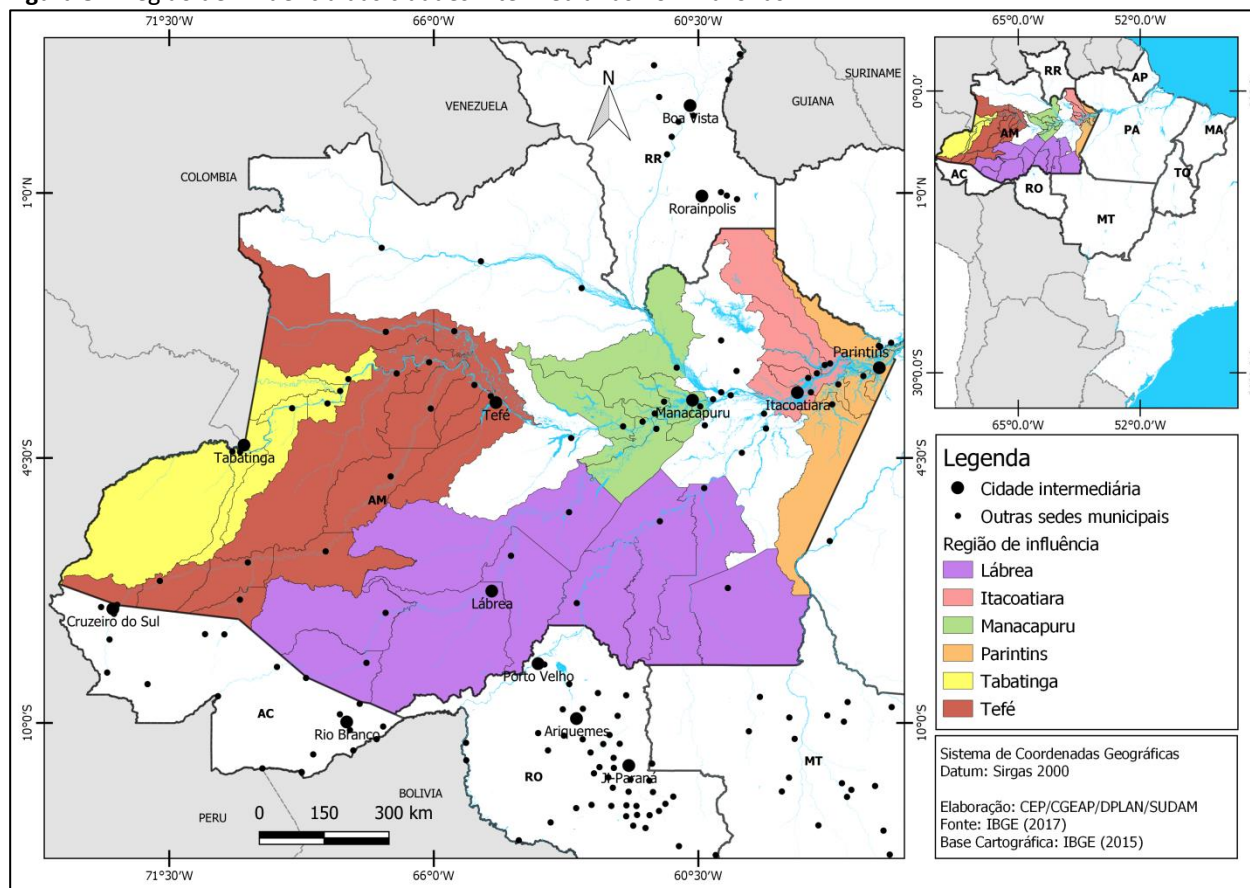
Estes estudos propuseram a construção de uma tipologia e hierarquização urbana, levando em consideração as especificidades do fenômeno urbano na região. Dentre as tipologias propostas estão, por exemplo, as Cidades Médias de Responsabilidade Territorial (Tabatinga, Tefé e Parintins); Cidades Médias com Dinâmica Econômica Externa (Coari); Cidades Médias com Função Intermediária (Manacapuru e Itacoatiara), dentre outras.

Outra importante característica apontada nesses estudos diz respeito à relevância do regime hidrológico na estruturação da rede urbana amazonense, pois o transporte fluvial estabelece a articulação entre a maioria das cidades. Nesse caso, o tempo e a distância são variáveis importantes e dependentes das características fluviais da região (enchente e vazante dos rios), influenciando o estabelecimento das rotas e dos pontos onde os barcos atracam.

Esses estudos demonstraram ainda que, dependendo do tipo de fluxo considerado (mercadorias, pessoas, serviços), observam-se diferentes processos de sobre, super e justaposição das redes urbanas e a complexidade que envolve a participação de um centro em várias redes com diferenciadas funções, o que dificulta o enquadramento de uma cidade em uma dada rede urbana. Portanto, a visão integrada de uma rede urbana para a Amazônia ou para o Amazonas depende da articulação das diversas redes nas diversas escalas.

A partir dessas características, foram estabelecidas seis Cidades Intermediárias para o estado do Amazonas: Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Parintins, Tabatinga e Tefé. Essas cidades polarizam uma região constituída de 49 dos 62 municípios existentes no estado (Figura 8).

Figura 8 – Região de influência das cidades intermediárias no Amazonas



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Itacoatiara**, de acordo com o IBGE (2017), localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Parintins e Região Geográfica Imediata de Itacoatiara. Situa-se na Região Metropolitana de Manaus (RMM), com a sede do município estabelecida na margem esquerda do rio Amazonas, distante 270 km por via terrestre e a 107 milhas náuticas (MN) da Capital, Manaus. De barco, o percurso entre Itacoatiara e Manaus pode levar, dependendo do tipo de embarcação, até 12 horas e a comunicação fluvial com Belém leva até 70 horas (OLIVEIRA, 2007).

A área de influência imediata da cidade de Itacoatiara compreende os municípios de Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Silves, Urucará e Urucurituba. O percurso entre a cidade de Itacoatiara e Manaus, por via terrestre, pode ser feito por meio da rodovia estadual AM-010, Silves e Itapiranga pela AM-363, além de se ligar com as demais cidades da região por meio do transporte fluvial.

Esta região compreende uma área total de 58.386,28 km². Sua população estimada, em 2020, é de 175.228 habitantes, com densidade demográfica de 3,00 hab/km² e PIB de R\$ 2,7 bilhões. É a região que possui um dos maiores PIB do estado. Itacoatiara, centro dinâmico da região, é a terceira cidade mais populosa do estado com 102.701 habitantes, em 2020, e possui o terceiro maior PIB estadual, com R\$ 1,8 bilhões, em 2018 (Tabela 6).

Tabela 6 – Tados básicos da região de influência da cidade de Itacoatiara - AM

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Itacoatiara	8.891,91	58.157	28.682	86.839	102.701	11,55	1.881.004
Itapiranga	4.335,08	6.451	1.760	8.211	9.230	2,13	109.917
São Sebastião do Uatumã	10.647,46	5.904	4.801	10.705	14.352	1,35	117.170
Silves	3.723,38	4.029	4.415	8.444	9.230	2,48	101.399
Urucará	27.901,96	9.886	7.208	17.094	16.130	0,58	330.475
Urucurituba	2.886,49	10.448	7.389	17.837	23.585	8,17	166.351
Região	58.386,28	94.875	54.255	149.130	175.228	3,00	2.706.315

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Nesta região as atividades econômicas estão concentradas nos setores terciário e primário, principalmente no município de Itacoatiara. Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se a produção de abacaxi, em Itacoatiara, e de mandioca, em Silves. A pecuária é representada pelo criatório de galináceos e bovinos, especialmente em Itacoatiara. Há ainda expressiva produção de pescados, principalmente tambaqui, matrinxã e pirarucu. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente a madeira. No setor secundário, há indústria extrativa mineral, de transformação e construção civil.

O município de **Lábrea**, localizado no sul do Amazonas, pertence à Região Geográfica Intermediária e Imediata de Lábrea (IBGE, 2017a). Sua sede municipal está estabelecida às margens do rio Purus, distante cerca de 700 km de Manaus, por via terrestre. O percurso entre Lábrea e Manaus, pelas rodovias federais, pode levar até 13 horas. De barco, partindo da capital, a viagem pode demorar aproximadamente sete dias.

A região de influência da cidade de Lábrea compreende os municípios de Apuí, Boca do Acre, Canutama, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã, Pauini e Tapauá. Os principais meios de acesso à região são pelas rodovias federais, principalmente a BR-319, BR-230 e BR-317 ou transporte fluvial pelos rios Madeira e Purus.

Esta região apresenta grande extensão territorial, com uma área total aproximada de 427.261,07 km². Sua população estimada, em 2020, é de 294.993 habitantes, com baixa densidade demográfica de 0,69 hab/km² e PIB de R\$ 2,9 bilhões (Tabela 7).

Tabela 7 – Dados básicos da região de influência da cidade de Lábrea - AM

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Apuí	54.240,56	10.595	7.412	18.007	22.359	0,41	210.012
Boca do Acre	21.938,58	19.348	11.284	30.632	34.635	1,58	416.148
Canutama	33.642,73	6.682	6.056	12.738	15.807	0,47	107.613
Humaitá	33.111,14	30.501	13.726	44.227	56.144	1,70	622.149
Lábrea	68.262,68	24.207	13.494	37.701	46.882	0,69	495.068
Manicoré	48.315,02	20.349	26.668	47.017	56.583	1,17	528.955
Novo Aripuanã	41.179,66	14.074	7.377	21.451	26.046	0,63	199.378
Pauini	41.624,66	9.264	8.902	18.166	19.522	0,47	156.937
Tapauá	84.946,04	10.618	8.459	19.077	17.015	0,20	247.513
Região	427.261,07	145.638	103.378	249.016	294.993	0,69	2.983.773

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor primário da economia, com destaque para a produção de mandioca e banana, principalmente em Manicoré. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, especialmente em Lábrea e Boca do Acre. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui e pirarucu. No extrativismo vegetal há produção significativa de madeiras, lenhas e extração do açai.

Inserido na RMM, o município de **Manacapuru** pertence à Região Geográfica Intermediária de Manaus e à Região Geográfica Imediata de Manacapuru (IBGE, 2017). A sede municipal está situada à margem esquerda do rio Solimões, na confluência com a foz do rio Manacapuru.

A região de influência direta da cidade de Manacapuru compreende os municípios de Anamá, Caapiranga, Manacapuru e Novo Airão. Também podem ser incluídos na sua área de influência, segundo os estudos empíricos realizados no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (SCHOR, 2013), os municípios de Anori, Beruri, Codajás e Manaquiri.

A cidade de Manacapuru é um dos principais centros urbanos do Amazonas, apresentando a quarta maior população do estado com 98.502 habitantes. Possui uma área de 7.336,58 km², com uma densidade demográfica de 13,43 hab/km² (Tabela 8). Os principais meios de acesso à região são pela rodovia estadual AM-070, que liga Manacapuru à Manaus, ou transporte fluvial pela calha do rio Solimões-Amazonas.

A região de influência da cidade de Manacapuru compreende uma área total de 103.198,14 km². Sua população estimada, em 2020, foi de 249.456 habitantes, com densidade demográfica de 2,42 hab/km² e PIB de R\$ 2,9 bilhões. Manacapuru possui o quarto maior PIB do estado, com R\$ 1,42 bilhões, em 2018 (Tabela 8).

Tabela 8 – Dados básicos da região de influência da cidade de Manacapuru - AM

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Anamá	2.446,12	4.174	6.040	10.214	13.956	5,71	116.341
Anori	6.036,38	10.000	6.317	16.317	21.477	3,48	218.253
Beruri	17.472,78	7.778	7.708	15.486	20.093	1,13	151.535
Caapiranga	9.455,54	5.140	5.835	10.975	13.283	1,40	156.312
Codajás	18.700,71	15.806	7.400	23.206	29.168	1,53	500.695
Manacapuru	7.336,58	60.174	24.967	85.141	98.502	13,43	1.428.130
Manaquiri	3.973,26	7.062	15.739	22.801	33.049	8,08	275.153
Novo Airão	37.776,77	9.499	5.224	14.723	19.928	0,53	136.020
Região	103.198,14	119.633	79.230	198.863	249.456	2,42	2.982.441

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Nesta região as atividades econômicas estão concentradas principalmente no setor primário. Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se a produção de mandioca, banana, milho e juta. A pecuária é representada pelo criatório de galináceos e bovinos. Há também produção de pescados como tambaqui e matrinxã. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente a madeira e o açai.

Localizado no extremo leste do estado do Amazonas, o município de **Parintins** faz parte da Região Geográfica Intermediária e Imediata de Parintins (IBGE, 2017a), próximo à divisa com o estado do Pará. Sua sede municipal situa-se na ilha Tupinambarana, margem direita do rio Amazonas, distante 368,80 km, em linha reta, e 420 km por via fluvial da capital do estado – Manaus. Essa distância equivale a 18 h descendo e 24 h subindo o rio Amazonas, se a viagem for feita em barcos regionais (SOUZA, 2015).

A região de influência imediata da cidade de Parintins compreende os municípios de Barreirinha, Boa Vista dos Ramos, Maués, Nhamundá e Parintins. O rio Amazonas representa a principal via de escoamento e abastecimento, a grande estrada hídrica que liga Parintins à capital do estado e ao Oceano Atlântico (SOUZA, 2015).

Parintins, com 114.273 habitantes (2019), é hoje o segundo maior município do estado do Amazonas em termos de população, ficando atrás apenas da capital Manaus, mas com imensa diferença. Possui uma área de 5.956,05 km², com uma densidade demográfica de 19,37 hab/km². Sua região de influência imediata compreende uma área total de 68.395,33 km², com população estimada, em 2020, de 253.955 habitantes, densidade demográfica de 3,71 hab/km² e PIB de R\$ 2,1 bilhões (Tabela 9).

Tabela 9 – Dados básicos da região de influência da cidade de Parintins - AM

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Barreirinha	5.751,77	12.418	14.937	27.355	32.483	5,65	258.823
Boa Vista do Ramos	2.589,41	7.550	7.429	14.979	19.626	7,58	139.703
Maués	39.991,07	25.832	26.404	52.236	65.040	1,63	501.299
Nhamundá	14.107,04	7.010	11.268	18.278	21.443	1,52	151.529
Parintins	5.956,05	69.890	32.143	102.033	115.363	19,37	1.119.341
Região	68.395,33	122.700	92.181	214.881	253.955	3,71	2.170.695

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As principais atividades econômicas desta região se concentram na administração pública (49,46%), serviços (22,78%), agropecuária (23,46%) e indústria (4,29%). Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se a produção de mandioca, cana-de-açúcar, banana e melancia. A pecuária é representada pelo criatório de galináceos e bovinos, principalmente. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente a madeira, o açaí e a castanha-do-Pará.

Com relação aos serviços de saneamento básico, o município não forneceu todos os dados ao SNIS. O serviço de abastecimento de água no município (97,14%) apresentou, em 2019, taxa de cobertura superior ao registrado no estado e no país. Com relação aos serviços de esgotamento sanitário e de coleta de resíduos, segundo dados do Censo de 2010, representavam 19,3% e 91,00% dos domicílios com serviços adequados, respectivamente.

Localizado no extremo oeste do estado do Amazonas, à margem esquerda do rio Solimões, o município de **Tabatinga** pertence à Região Geográfica Intermediária de Tefé e à Região Geográfica

Imediata de Tabatinga (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, sem acesso rodoviário, distante cerca de 1.573 km da metrópole regional Manaus. Essa distância equivale a 36 h de viagem, se a mesma for feita em lanchas Ajato ou expressos. Ressalta-se que o Solimões no trecho de Coari a Manaus não é integralmente navegável, principalmente no período de seca, sendo que os fluxos fluviais devem se adequar às peculiaridades do rio (QUEIROZ, 2019).

Exercendo uma elevada importância na rede urbana amazônica pela sua função fronteira (DAVID, 2010), a região de influência imediata da cidade de Tabatinga compreende os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

Com extensão territorial de aproximadamente 3,2 mil km² e população estimada, em 2020, de 67.182 habitantes, o município de Tabatinga apresenta os maiores índices de urbanização da região (cerca de 70%), densidade demográfica de 20,57 hab/km² e PIB de aproximadamente R\$ 533 milhões. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 131.622,19 km², com população estimada, em 2020, de 223.464 habitantes, densidade demográfica de 1,70 hab/km² e PIB de R\$ 1,6 bilhões (Tabela 10).

Tabela 10 – Dados básicos da região de influência da cidade de Tabatinga - AM

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Amaturá	4.754,11	4.960	4.507	9.467	11.736	2,47	83.091
Atalaia do Norte	76.435,09	6.893	8.260	15.153	20.398	0,27	142.481
Benjamin Constant	8.695,39	20.138	13.273	33.411	43.935	5,05	308.682
Santo Antônio do Içá	12.366,14	12.947	11.534	24.481	21.243	1,72	181.268
São Paulo de Olivença	19.658,50	14.263	17.159	31.422	40.073	2,04	251.094
Tabatinga	3.266,06	36.355	15.917	52.272	67.182	20,57	533.611
Tonantins	6.446,89	8.899	8.180	17.079	18.897	2,93	133.833
Região	131.622,19	104.455	78.830	183.285	223.464	1,70	1.634.059

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Dentre os municípios da região, Tabatinga e Benjamin Constant, oferecem maior oferta de serviços públicos por serem área de segurança nacional (CARNEIRO, 2016). Isso faz com que as atividades econômicas concentrem-se, principalmente, na administração pública (61,07%) devido a presença de diversos órgãos do Estado, tais como Ministério Público, Universidades, polícia, entre outros. Os serviços, indústria e agropecuária apresentam índices bem menores de participação na economia da região (20,41%, 14,62% e 3,90%, respectivamente).

Dentre as atividades produtivas, na agricultura predomina a produção de mandioca, banana, melancia e dendê. A pecuária é representada pelo criatório de galináceos e bovinos. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente a madeira, o açaí e a castanha-do-Pará. Há ainda expressiva produção aquícola de tambaqui e matrinxã, principalmente no município de Benjamin Constant.

Em Tabatinga, os indicadores que medem as condições de vida da população estão em patamares semelhantes aos registrados em nível estadual (Tabela 15). O IDH-M registrado em 2010 foi de 0,616, considerado nível de médio desenvolvimento. O IVS registrado em 2010 foi de 0,577, superior ao índice estadual e ao nacional, indicando situação de muito alta vulnerabilidade social no município. O IPS de Parintins, em 2018, foi de 52,19, semelhante à média estadual (54,18) e inferior a nacional (67,18), correspondendo ao grupo de municípios que apresentam níveis críticos de progresso social.

Com relação aos serviços de saneamento básico, o município não forneceu todos os dados ao SNIS. O serviço de abastecimento de água, em 2019, apresentou baixa cobertura no município com apenas 34,94% de população atendida. Os serviços de esgotamento sanitário e de coleta de resíduos, segundo dados do Censo de 2010, representavam 21,6% e 92,08% dos domicílios com serviços adequados, respectivamente.

O município de **Tefé**, localizado no Médio Solimões, pertence à Região Geográfica Intermediária e Imediata de Tefé (IBGE, 2017). A área urbana do município situa-se à margem direita da foz represada do rio Tefé, acidente geográfico conhecido como lago Tefé (COSTA, 2014), sem acesso rodoviário, distante cerca de 631 km da capital do estado e tempo de viagem equivalente a 12 h, se a mesma for feita em lanchas Ajato ou expressos (QUEIROZ, 2019), ou até 48h em barcos regionais.

Considerado o maior centro urbano do Solimões (QUEIROZ, 2019), a cidade de Tefé possui como região de influência imediata uma extensa área que compreende quatorze municípios: Alvarães, Carauari, Eirunepé, Envira, Fonte Boa, Guajará, Ipixuna, Itamarati, Japurá, Juruá, Jutai, Maraã, Tefé e Uarini.

Com extensão territorial de aproximadamente 23,6 mil km² e população estimada, em 2020, de 59.547 habitantes, o município de Tefé apresenta o segundo mais alto índice de urbanização do estado (cerca de 81%, ficando abaixo apenas de Manaus) e densidade demográfica de 2,51 hab/km². Sua região de influência imediata compreende uma área total de 306.808,22 km², com população estimada, em 2020, de 295.754 habitantes, densidade demográfica de 0,96 hab/km² e PIB de R\$ 3,3 bilhões (Tabela 11).

Tabela 11 – Dados básicos da região de influência da cidade de Tefé - AM

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alvarães	5.923,46	7.887	6.201	14.088	16.220	2,74	169.816
Carauari	25.778,66	19.744	6.030	25.774	28.508	1,11	306.340
Eirunepé	14.966,24	22.166	8.499	30.665	35.700	2,39	517.544
Envira	7.505,79	10.552	5.786	16.338	20.393	2,72	157.496
Fonte Boa	12.155,43	15.115	7.702	22.817	17.005	1,40	180.920
Guajará	7.583,53	7.427	6.547	13.974	16.937	2,23	123.592
Ipixuna	12.109,78	9.499	12.755	22.254	30.436	2,51	152.286
Itamarati	25.260,43	4.472	3.566	8.038	7.814	0,31	95.164
Japurá	55.827,20	3.298	4.028	7.326	2.251	0,04	62.832
Juruá	19.442,55	5.686	5.116	10.802	15.106	0,78	103.844
Jutaí	69.457,42	10.552	7.440	17.992	13.886	0,20	224.218
Maraã	16.830,83	8.753	8.775	17.528	18.261	1,08	128.444
Tefé	23.692,22	50.069	11.384	61.453	59.547	2,51	934.211
Uarini	10.274,68	6.795	5.096	11.891	13.690	1,33	187.766
Região	306.808,22	182.015	98.925	280.940	295.754	0,96	3.344.475

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Com relação às atividades econômicas, a presença de órgãos e instituições é acompanhada de uma corrente circulação de capital, sendo a rede comercial local bastante diversificada, abastecida principalmente por Manaus. Além do comércio e prestação de serviços, no setor terciário, verificam-se atividades relevantes no setor primário principalmente representado pela agricultura, e no setor secundário pela indústria da pesca e móveis (SILVA, OLIVEIRA, SCHOR, 2008).

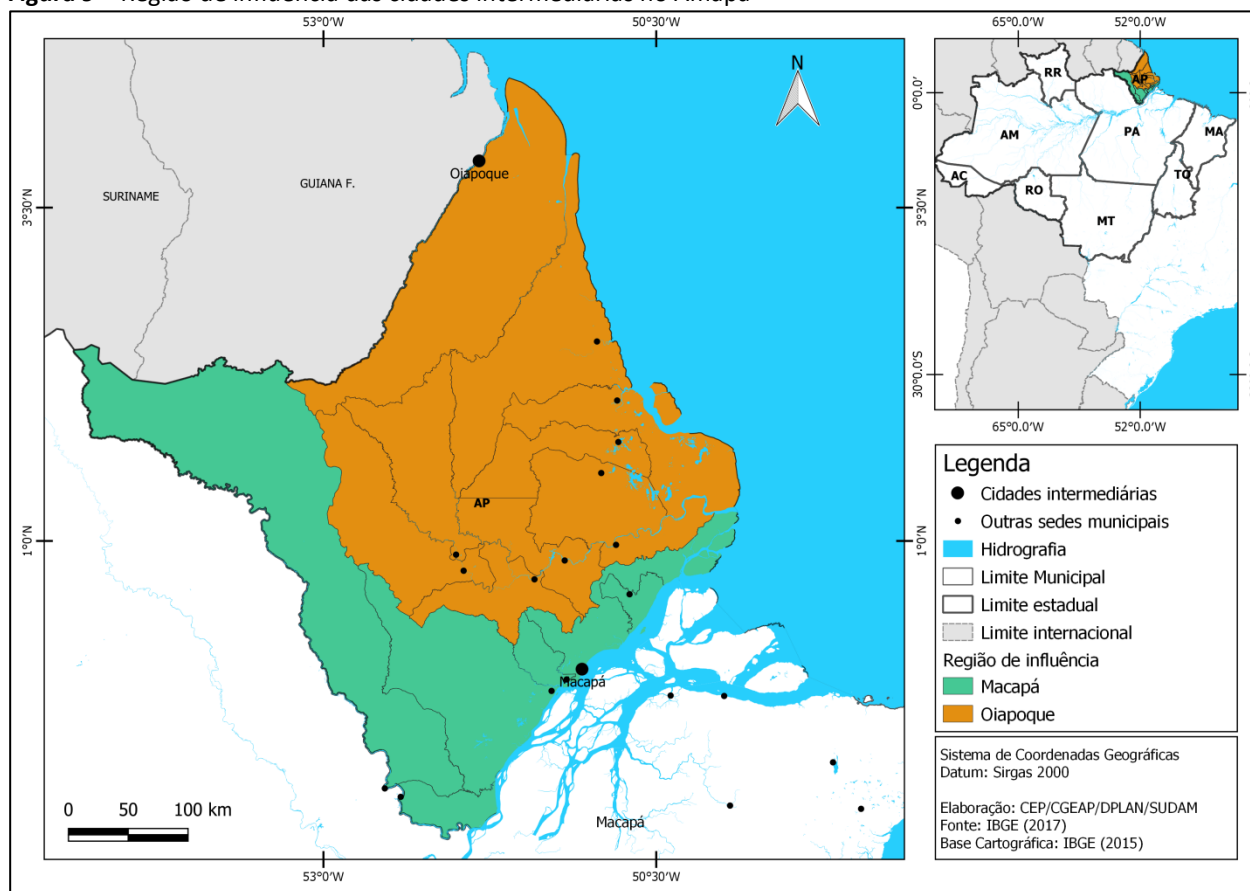
Dentre as atividades produtivas, na agricultura predomina a produção de mandioca, banana, cana-de-açúcar e abacaxi. Na pecuária destaca-se a criação de galináceos, bovinos e suínos. Quanto ao extrativismo vegetal, há produção significativa de madeira, de castanha-do-Pará e de açaí. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui, matrinxã, pirapitinga e piau.

3.3 Cidades Intermediárias no estado do Amapá

No Estado do Amapá ocorre uma acentuada concentração populacional e de atividades econômico-produtivas em poucos centros urbanos, principalmente no aglomerado urbano composto por Macapá e Santana. Trata-se, portanto, de um Estado com elevada primazia urbana tanto do ponto de vista demográfico, quanto econômico, social e político, o que contribui para a existência de uma rede urbana constituída por pequenas cidades, a maioria delas com baixo contingente populacional. Para Santos (2012) a precariedade dos sistemas de transportes e de comunicação intrarregional tem dificultado o desenvolvimento de um sistema urbano mais integrado e consolidado e, conseqüentemente, contribui para a concentração urbana na cidade de Macapá.

Dessa forma, foram consideradas duas Cidades Intermediárias no estado: Macapá e Oiapoque. Essas duas cidades polarizam os 16 municípios existentes no Amapá (Figura 9).

Figura 9 – Região de influência das cidades intermediárias no Amapá



FONTE: IBGE (2017).

Localizado no sudeste do estado, o município de **Macapá** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Macapá (IBGE, 2017). Sua sede municipal, situada na foz do rio Amazonas, é a única capital estadual que não possui integração pela via rodoviária com as demais cidades do país.

Com elevada concentração populacional, alto índice de urbanização, intensa primazia e macrocefalia urbana, Macapá polariza todo o estado do Amapá e ilhas da porção oeste/noroeste do Arquipélago do Marajó, no Pará (SANTOS, 2012). Contudo, para fins dessa proposição considera-se que a região de influência imediata da cidade de Macapá compreende os municípios de Itaubal, Laranjal do Jari, Macapá, Mazagão, Santana e Vitória do Jari.

Macapá e Santana ocupam apenas 5,5% do território do estado, entretanto possuem uma das mais altas densidades populacionais do norte do Brasil (TOSTES; SOUZA; FERREIRA, 2015). Juntas as duas cidades possuem 73,80% da população estadual. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 56.314,70 km², com população estimada, em 2020, de 731.284 habitantes, densidade demográfica de 12,99 hab./km² e PIB de R\$ 14,4 bilhões (Tabela 12).

Tabela 12 – Dados básicos da região de influência da cidade de Macapá - AP

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Itaubal	1.622,87	1.754	2.511	4.265	5.617	3,46	69.178
Laranjal do Jari	30.783,00	37.904	2.038	39.942	51.362	1,67	902.523
Macapá	6.563,85	381.214	16.990	398.204	512.902	78,14	10.949.649
Mazagão	13.294,78	8.272	8.760	17.032	22.053	1,66	258.121
Santana	1.541,22	99.111	2.151	101.262	123.096	79,87	2.070.104
Vitória do Jari	2.508,98	10.302	2.126	12.428	16.254	6,48	189.400
Região	56.314,70	538.557	34.576	573.133	731.284	12,99	14.438.976

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Do ponto de vista econômico, Macapá e Santana atuam como indutoras do desenvolvimento do estado e influenciam as dinâmicas econômicas de porções insulares do Pará e o interior do Amapá (TOSTES; SOUZA; FERREIRA, 2015). Nessa região, como a maior parte das cargas chega por via fluviomarina, também ocorre uma grande concentração de empresas de transportes, atividades industriais e portuárias, especificamente na cidade de Santana. Já na capital, estão concentradas as atividades de comércio, serviços mais especializados, universidades, administração pública e gestão de empresas (SANTOS, 2012).

Dentre as atividades produtivas, na agricultura predomina a produção de mandioca, soja e banana. Na pecuária destaca-se a criação de bubalinos e bovinos. Quanto ao extrativismo vegetal, há produção significativa de madeira, de açaí e de castanha-do-Pará. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui, tambacu e pirapitinga.

Localizado no extremo norte do país, no limite da fronteira internacional com o território ultramarino da Guiana Francesa, o município de **Oiapoque** pertence às Regiões Geográficas Intermediária de Oiapoque-Porto Grande e Imediata de Oiapoque (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio de mesmo nome, distante cerca de 576 km, pela BR-156, de Macapá, capital do estado. Distância esta percorrida, em situações normais, em torno de 10 a 12 horas ou que pode durar dias, durante o período do denominado “inverno” chuvoso amazônico (SANTOS, 2012).

Considerada uma típica cidade de fronteira internacional que apresenta grandes perspectivas de expansão e dinamização em função do processo de integração sul-americano (AMARAL, 2010), a região de influência imediata da cidade de Oiapoque compreende os municípios de Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Oiapoque, Pedra Branca do Amaparí, Porto Grande, Pracuúba, Serra do Navio e Tartarugalzinho.

Com extensão territorial de aproximadamente 23 mil km² e população estimada, em 2020, de 27.906 habitantes, o município de Oiapoque apresentou o quinto mais alto PIB do estado, em 2016 (cerca R\$ 426 milhões). Sua região de influência imediata compreende uma área total de 86.156,07 km² (aproximadamente 60% da área do estado), com população estimada, em 2020, de 130.489 habitantes, densidade demográfica de 1,51 hab./km² e PIB de R\$ 2,3 bilhões (Tabela 13).

Tabela 13 – Dados básicos da região de influência da cidade de Oiapoque - AP

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Amapá	8.454,85	6.959	1.110	8.069	9.187	1,09	137.265
Calçoene	14.117,30	7.307	1.693	9.000	11.306	0,80	164.205
Cutias	2.179,11	2.442	2.254	4.696	6.101	2,80	76.197
Ferreira Gomes	4.973,86	4.175	1.627	5.802	7.967	1,60	533.412
Oiapoque	23.034,39	13.852	6.657	20.509	27.906	1,21	426.123
Pedra Branca do Amaparí	9.622,29	5.963	4.809	10.772	17.067	1,77	311.096
Porto Grande	4.428,01	10.809	6.000	16.809	22.452	5,07	340.183
Pracuúba	4.948,51	1.881	1.912	3.793	5.246	1,06	67.289
Serra do Navio	7.713,05	2.575	1.805	4.380	5.488	0,71	75.190
Tartarugalzinho	6.684,71	6.516	6.047	12.563	17.769	2,66	225.272
Região	86.156,07	62.479	33.914	96.393	130.489	1,51	2.356.231

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Dentre os municípios da região, Oiapoque oferece maior oferta de serviços públicos por ser área estratégica de segurança nacional. A cidade, assim como as demais do estado, é dependente economicamente do setor público. A agricultura de subsistência, o extrativismo vegetal, a pecuária e a pesca são bem exploradas, embora não sejam suficientes para o sustento da economia local (BOTELHO, 2017).

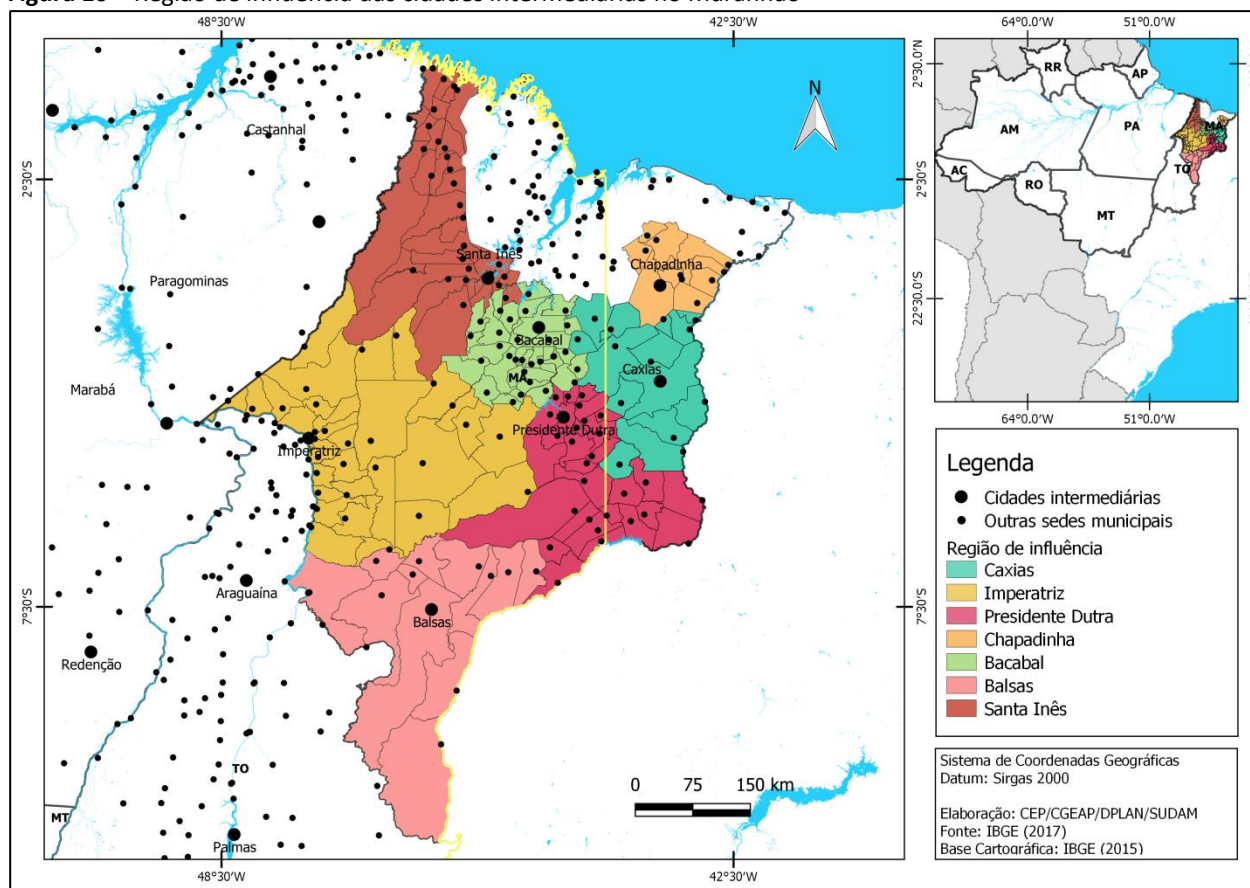
Dentre as atividades produtivas, na agricultura predomina a produção de mandioca, banana, abacaxi e laranja. Na pecuária destaca-se a criação de bubalinos e bovinos. Quanto ao extrativismo vegetal, há produção de madeira e de açaí. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui, tambacu e pirapitinga.

3.4 Cidades Intermediárias no estado do Maranhão

O Estado do Maranhão apresenta uma densa malha político-administrativa municipal, possuindo 217 municípios, dos quais 181 pertencem a área de atuação da Sudam. Também é bastante recortado por eixos rodoviários federais e estaduais. Estas características conferem ao Estado diferentes direções e intensidades dos fluxos de pessoas, mercadorias e serviços, tornando a rede urbana mais complexa e dificultando o enquadramento dos municípios em uma dada rede de cidades. Devido a elevada fragmentação territorial, as cidades intermediárias do estado apresentam um expressivo número de municípios sob seu raio de influência.

Considerando as funções de centralidade econômica, política e de gestão do território das cidades na rede urbana do estado, foram definidas sete Cidades Intermediárias no Maranhão, das quais cinco estão localizadas na área de atuação da Sudam. Essas cidades polarizam uma área formada por 154 dos 217 municípios existentes no estado (Figura 10).

Figura 10 – Região de influência das cidades intermediárias no Maranhão



FORNTE: IBGE (2017).

O município de **Bacabal**, localizado na região central do estado, pertence às Regiões Geográficas Intermediária de Santa Inês-Bacabal e Imediata de Bacabal (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens da BR-316, distante cerca de 240 km de São Luís, capital do estado.

Destacando-se pela importância do seu centro comercial e educacional (IMESC, 2018), a cidade de Bacabal possui como região de influência imediata uma extensa área que compreende trinta municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 1,6 mil km² e população estimada, em 2020, de 104.790 habitantes, o município de Bacabal destaca-se em área, população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 20.129,44 km², com população estimada, em 2020, de 614.090 habitantes, densidade demográfica de 30,51 hab./km² e PIB de R\$ 7,3 bilhões (Tabela 14).

Tabela 14 – Dados básicos da região de influência da cidade de Bacabal - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Altamira do Maranhão	524,37	3.154	7.909	11.063	8.189	15,62	56.533
Alto Alegre do Maranhão	383,31	19.374	5.225	24.599	27.858	72,68	268.927
Bacabal	1.683,08	77.860	22.154	100.014	104.790	62,26	1.138.528
Bernardo do Mearim	247,22	2.324	3.672	5.996	6.073	24,57	49.437
Bom Lugar	445,48	4.181	10.637	14.818	16.438	36,90	89.851
Brejo de Areia	986,04	2.853	2.724	5.577	9.014	9,14	57.001
Capinzal do Norte	590,53	5.610	5.088	10.698	10.935	18,52	143.910
Conceição do Lago-Açu	733,23	6.869	7.567	14.436	16.400	22,37	109.445
Esperantinópolis	452,41	10.035	8.417	18.452	17.104	37,81	140.506
Igarapé Grande	346,10	6.664	4.377	11.041	11.387	32,90	89.017
Joselândia	703,08	5.960	9.473	15.433	16.198	23,04	100.483
Lago da Pedra	1.240,44	30.046	16.037	46.083	50.616	40,80	395.876
Lago do Junco	328,53	3.913	6.816	10.729	10.869	33,08	69.287
Lago dos Rodrigues	220,78	4.849	2.945	7.794	8.857	40,12	79.721
Lago Verde	623,23	5.052	10.360	15.412	16.314	26,18	105.582
Lagoa Grande do Maranhão	744,20	5.499	5.018	10.517	11.464	15,40	78.756
Lima Campos	321,93	6.793	4.630	11.423	11.918	37,02	171.594
Marajá do Sena	1.402,59	1.158	6.893	8.051	7.775	5,54	59.546
Olho d'Água das Cunhãs	695,33	9.592	9.009	18.601	19.561	28,13	150.681
Paulo Ramos	1.168,61	10.825	9.254	20.079	21.066	18,03	150.492
Pedreiras	261,72	32.937	6.511	39.448	39.191	149,74	602.134
Poção de Pedras	990,42	8.378	11.330	19.708	17.595	17,77	149.105
Santo Antônio dos Lopes	770,92	5.732	8.556	14.288	14.522	18,84	1.914.173
São Luís Gonzaga do Maranhão	909,16	7.896	12.257	20.153	18.727	20,60	138.196
São Mateus do Maranhão	783,22	28.712	10.381	39.093	41.579	53,09	344.586
São Raimundo do Doca Bezerra	419,35	1.731	4.359	6.090	5.131	12,24	38.455
São Roberto	226,93	2.845	3.112	5.957	6.789	29,92	41.077
Satubinha	441,81	3.634	8.356	11.990	14.096	31,91	71.397
Trizidela do Vale	292,04	16.170	2.783	18.953	22.112	75,72	281.758
Vitorino Freire	1.193,39	16.176	15.482	31.658	31.522	26,41	257.078
Região	20.129,44	346.822	241.332	588.154	614.090	30,51	7.343.134

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As principais atividades econômicas desta região se concentram no setor de serviços (30,58%), administração pública (34,68%), indústria (24,02%) e agropecuária (10,72%). Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se a produção de mandioca, arroz, milho e banana. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente extração de óleo de babaçu, lenha e carvão vegetal. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui, curimatã e tilápia.

Na agropecuária há ainda a produção da pecuária semi-intensiva de gado bovino, destacando-se como criatório mais importante do espaço maranhense, com a introdução de rebanho leiteiro em áreas ocupadas com pastos plantados. A região concentra a bacia leiteira de Bacabal, onde parte do

leite é consumida e o excedente é estocado e resfriado e enviado para outros mercados, principalmente para a região de São Luís (IMESC, 2018).

O município de **Balsas**, localizado na região sul do estado, pertence à Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e à Região Geográfica Imediata de Balsas (IBGE, 2017a). Sua sede municipal é atravessada pela Rodovia Transamazônica, distante cerca de 240 km de São Luís, capital do estado.

Destacando-se pela centralidade socioeconômica no sul maranhense, a cidade de Balsas possui como região de influência imediata uma área que compreende doze municípios: Alto Parnaíba, Balsas, Carolina, Feira Nova do Maranhão, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Riachão, Sambaíba, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Tasso Fragoso.

Com área de aproximadamente 13,1 mil km², Balsas é o município com maior extensão territorial do estado. Também se destaca no PIB, alcançando, em 2018, o terceiro maior PIB do Maranhão de aproximadamente R\$ 3,4 bilhões. Sua população estimada, em 2020, era de 95.929 habitantes. A região de influência de Balsas compreende uma área total de 57.171,46 km², com população estimada, em 2020, de 228.215,00 habitantes, densidade demográfica de 3,99 hab./km² e PIB de R\$ 6,8 bilhões (Tabela 15).

Tabela 15 – Dados básicos da região de influência da cidade de Balsas - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alto Parnaíba	11.132,18	7.028	3.738	10.766	11.212	1,01	349.151
Balsas	13.141,76	72.771	10.757	83.528	95.929	7,30	3.457.728
Carolina	6.441,60	16.237	7.722	23.959	24.165	3,75	322.916
Feira Nova do Maranhão	1.473,41	1.927	6.199	8.126	8.484	5,76	75.697
Fortaleza dos Nogueiras	1.853,99	7.019	4.627	11.646	12.647	6,82	158.584
Loreto	3.596,84	6.360	5.030	11.390	12.214	3,40	221.375
Nova Colinas	743,09	2.210	2.675	4.885	5.427	7,30	57.284
Riachão	6.373,03	10.205	10.004	20.209	20.334	3,19	353.042
Sambaíba	2.478,70	2.836	2.651	5.487	5.679	2,29	254.370
São Félix de Balsas	2.032,36	1.628	3.074	4.702	4.562	2,24	46.713
São Raimundo das Mangabeiras	3.521,51	12.533	4.941	17.474	18.980	5,39	417.334
Tasso Fragoso	4.382,98	4.648	3.148	7.796	8.582	1,96	1.164.695
Região	57.171,46	145.402,00	64.566,00	209.968,00	228.215,00	3,99	6.878.890

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Destacando-se pela agricultura mecanizada e automatizada, a importância do PIB de Balsas pode ser explicada em função do dinamismo socioeconômico assumido por este município no cenário estadual desde a década de 1980 que se vincula à pujante participação das atividades terciárias e à expressiva participação do agronegócio, especialmente, a produção de grão com destaque para a sojicultura (SOUSA, 2015).

As principais atividades econômicas desta região se concentram no setor da agropecuária (42,40%), serviços (37,79%), administração pública (14,06%) e indústria (5,74%). Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se além do cultivo da soja, a produção de milho e cana-de-açúcar. Na pecuária destaca-se a criação de galináceos e bovinos. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente extração de lenha, carvão vegetal e madeira em tora.

Localizado no leste do estado do Maranhão, na divisa com o Piauí, o município de **Caxias** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Caxias (IBGE, 2017). Sua sede municipal é entrecortada pela BR-316, distante cerca de 360 km de São Luís, capital do estado.

Apresentando boa infraestrutura de transporte, devido às rodovias e a Estrada de Ferro Transnordestina que passam pelo seu território (IMESC, 2018), a região de influência da cidade de Caxias compreende os municípios de Afonso Cunha, Aldeias Altas, Buriti Bravo, Caxias, Codó, Coelho Neto, Coroatá, Duque Bacelar, Matões, Parnarama, Peritoró, São João do Soter, Timbiras e Timon.

Apesar da cidade de Caxias não fazer parte da área de atuação da Sudam, sua região de influência compreende os municípios de Buriti Bravo, Codó, Coroatá, Peritoró, São João do Soter e Timbiras localizados a oeste do meridiano de 44º, na porção do estado do Maranhão que pertencente à Amazônia Legal.

Com extensão territorial de aproximadamente 5,1 mil km² e população estimada, em 2020, de 165.525 habitantes, o município de Caxias destaca-se em área, população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 27.873,24 km², com população estimada, em 2020, de 782.846 habitantes, densidade demográfica de 28,09 hab/km² e PIB de R\$ 6,8 bilhões (Tabela 16).

Tabela 16 – Dados básicos da região de influência da cidade de Caxias - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Afonso Cunha	371,34	3.234	2.671	5.905	6.578	17,71	50.236
Aldeias Altas	1.942,12	13.634	10.318	23.952	26.757	13,78	181.358
Buriti Bravo	1.582,55	17.014	5.885	22.899	23.939	15,13	169.439
Caxias	5.196,77	118.534	36.595	155.129	165.525	31,85	1.814.096
Codó	4.361,34	81.045	36.993	118.038	123.116	28,23	963.180
Coelho Neto	975,54	38.729	8.021	46.750	49.621	50,87	367.500
Coroatá	2.263,77	43.057	18.668	61.725	65.544	28,95	457.344
Duque Bacelar	317,92	5.340	5.309	10.649	11.401	35,86	77.043
Matões	2.107,40	13.635	17.380	31.015	33.943	16,11	184.877
Parnarama	3.240,49	13.530	21.056	34.586	35.008	10,80	228.832
Peritoró	824,73	7.752	13.449	21.201	23.364	28,33	217.807
São João do Soter	1.438,07	6.646	10.592	17.238	18.645	12,97	102.084
Timbiras	1.486,58	17.471	10.526	27.997	29.183	19,63	167.897
Timon	1.764,61	135.133	20.327	155.460	170.222	96,46	1.867.974
Região	27.873,24	514.754	217.790	732.544	782.846	28,09	6.849.667

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

A ocupação do espaço desta região se processou principalmente através do Rio Itapecuru que exerceu papel importante na economia, quando a mesma esteve centrada principalmente na cotonicultura e produtos têxteis. Atualmente a agropecuária e a agroindústria são as atividades ao lado da prestação de serviços, principais responsáveis pela economia regional (IMESC, 2018).

Dentre as atividades produtivas, na agricultura destaca-se a produção de cana-de-açúcar, mandioca, soja e arroz. Na pecuária destacam-se os criatórios de galináceos, bovinos, suínos e caprinos. Quanto ao extrativismo vegetal, destaca-se principalmente extração de lenha, carvão vegetal, madeira e óleo de babaçu. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui e tilápia.

A cidade de **Chapadina** possui localização estratégica na porção nordeste do estado e está inserida na região conhecida como a nova fronteira agrícola maranhense. Possui centralidade na oferta de serviços públicos e privados na região, com uma área de influência imediata que, segundo o IBGE (2017), compreende 10 municípios: Anapurus, Belágua, Brejo, Buriti, Chapadina, Mata Roma, Milagres do Maranhão, Santa Quitéria do Maranhão, São Benedito do Rio Preto e Urbano Santos.

A cidade de Chapadina e sua região de influência não fazem parte da área de atuação da Sudam, pois estão localizados a leste do meridiano de 44º, na porção do estado do Maranhão que não pertencente à Amazônia Legal.

Com extensão territorial de aproximadamente 3,2 mil km² e população estimada, em 2020, de 80.195 habitantes, o município de Chapadina destaca-se em área, população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 12.229,00 km², com população estimada, em 2020, de 272.466 habitantes, densidade demográfica de 22,28 hab./km² e PIB de R\$ 2,0 bilhões (Tabela 17).

tabela 17 – Dados básicos da região de influência da cidade de Chapadina - MA

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Anapurus	608,90	7.164	6.775	13.939	15.894	26,10	131.751
Belágua	569,43	3.263	3.261	6.524	7.528	13,22	46.499
Brejo	1.074,24	12.340	21.019	33.359	36.651	34,12	292.086
Buriti	1.473,97	8.399	18.614	27.013	28.798	19,54	202.493
Chapadina	3.247,38	52.882	20.468	73.350	80.195	24,70	712.071
Mata Roma	548,55	7.132	8.018	15.150	16.977	30,95	146.852
Milagres do Maranhão	634,39	1.760	6.358	8.118	8.483	13,37	53.339
Santa Quitéria do Maranhão	1.434,75	14.141	15.050	29.191	25.764	17,96	185.180
São Benedito do Rio Preto	931,49	11.049	6.750	17.799	18.717	20,09	118.463
Urbano Santos	1.705,91	17.374	7.199	24.573	33.459	19,61	191.043
Região	12.229,00	135.504	113.512	249.016	272.466	22,28	2.079.777

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Localizado na Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense, o município de **Imperatriz** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Imperatriz (IBGE, 2017). Inserida em uma área de contato entre a floresta amazônica e o cerrado nordestino (NOGUEIRA, 2013), a cidade de Imperatriz surgiu às margens do rio Tocantins, em meados do século XIX, na divisa com o estado do Tocantins. Sua posição estratégica consolidou-se ainda mais a partir da construção da rodovia BR-010 (Belém-Brasília).

Além da BR-010, passam pela região importantes vias de comunicação como rodovias estaduais (MA-122, MA-275 e MA-280) e estradas de ferro (Ferrovia Norte-Sul e Carajás). Destacando-se como o município mais desenvolvido da região devido ser centro educacional, comercial e de saúde, Imperatriz possui como região de influência uma extensa área que compreende trinta e um municípios da porção oeste do estado.

Imperatriz destaca-se como centro regional (segunda cidade mais populosa do Maranhão, com 259.337 habitantes em 2020, 95% deles na área urbana) desempenhando posição estratégica regional

com forte influência no sudoeste do Maranhão, norte do Tocantins e sudeste do Pará. Sua região de influência no estado do Maranhão compreende uma área total de 74.378,06 km², com população estimada, em 2020, de 1.079.280 habitantes, densidade demográfica de 14,51 hab/km² e PIB de R\$ 17,1 bilhões (Tabela 18). É a região que possui o segundo maior PIB do estado.

Tabela 18 – Dados básicos da região de influência da cidade de Imperatriz - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Açailândia	5.808,30	78.237	25.810	104.047	113.121	19,48	2.602.791
Amarante do Maranhão	7.438,22	15.004	22.928	37.932	41.729	5,61	314.235
Arame	2.976,04	12.551	19.151	31.702	32.764	11,01	233.587
Barra do Corda	5.190,85	51.648	31.182	82.830	88.492	17,05	723.386
Bom Jesus das Selvas	2.676,98	13.431	15.028	28.459	34.567	12,91	290.152
Buriticupu	2.544,86	35.789	29.448	65.237	72.983	28,68	561.019
Buritirana	818,42	4.146	10.638	14.784	15.467	18,90	99.445
Campestre do Maranhão	614,66	10.621	2.748	13.369	14.453	23,51	165.388
Cidelândia	1.464,03	6.036	7.645	13.681	14.777	10,09	130.419
Davinópolis	335,77	10.487	2.092	12.579	12.916	38,47	485.713
Estreito	2.718,98	25.778	10.057	35.835	42.527	15,64	983.068
Fernando Falcão	5.086,59	1.506	7.735	9.241	10.460	2,06	70.279
Formosa da Serra Negra	3.690,61	5.915	11.842	17.757	19.258	5,22	140.048
Governador Edison Lobão	615,86	6.957	8.938	15.895	18.520	30,07	257.076
Grajaú	8.863,57	37.041	25.052	62.093	70.065	7,90	751.654
Imperatriz	1.368,99	234.547	12.958	247.505	259.337	189,44	7.126.746
Itaipava do Grajaú	1.238,92	4.296	10.001	14.297	16.005	12,92	84.413
Itinga do Maranhão	3.581,72	17.640	7.223	24.863	26.068	7,28	321.167
Jenipapo dos Vieiras	1.962,90	2.519	12.921	15.440	17.040	8,68	93.761
João Lisboa	1.135,21	15.336	5.045	20.381	23.740	20,91	216.824
Lajeado Novo	1.065,84	3.194	3.729	6.923	7.602	7,13	75.330
Montes Altos	1.488,51	5.126	4.287	9.413	9.111	6,12	66.109
Porto Franco	1.417,49	16.866	4.664	21.530	24.092	17,00	526.542
Ribamar Fiquene	733,00	3.677	3.641	7.318	7.825	10,68	82.678
São Francisco do Brejão	745,61	4.836	5.425	10.261	11.941	16,02	102.539
São João do Paraíso	2.053,84	5.276	5.538	10.814	11.193	5,45	123.747
São Pedro da Água Branca	720,46	10.712	1.316	12.028	12.735	17,68	97.408
São Pedro dos Crentes	979,63	2.437	1.988	4.425	4.684	4,78	53.609
Senador La Rocque	738,55	8.739	9.259	17.998	14.050	19,02	145.403
Sítio Novo	3.114,87	5.139	11.863	17.002	18.160	5,83	152.592
Vila Nova dos Martírios	1.188,78	6.188	5.070	11.258	13.598	11,44	110.572
Região	74.378,06	661.675	335.222	996.897	1.079.280	14,51	17.187.702

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Esta é uma das regiões com maior dinamismo econômico do estado. Nesse contexto, a cidade de Imperatriz, consolida-se como cidade comercial, atuando no atacado e varejo e na oferta de serviços especializados nas áreas de educação e saúde (NOGUEIRA, 2013). Assume destaque principalmente no setor terciário da economia, dividindo com Marabá (PA) e Araguaína (TO) a influência regional.

Os setores terciário e secundário têm as maiores participações nas atividades econômicas da região. Dentre as atividades produtivas destacam-se na agropecuária os rebanhos de bovinos e de galináceos. Também há expressiva produção de cana-de-açúcar, milho, soja e extração vegetal de lenhas e madeiras.

Localizado no centro-leste maranhense, o município de **Presidente Dutra** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Presidente Dutra (IBGE, 2017). Inserida em uma área de transição das planícies e baixos platôs para as terras mais elevadas do sul do Maranhão (IMESC, 2018), a

cidade de Presidente Dutra possui posição estratégica na região central do estado, ponto de passagem de outras regiões maranhenses e de estados vizinhos, devido estar localizada no entroncamento rodoviário das BRs-226 e 135.

Inseria em uma região de povoamento antigo, a cidade de Presidente Dutra possui uma área de influência imediata que compreende vinte e oito municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 771,5 km² e população estimada, em 2020, de 48.036 habitantes, o município de Presidente Dutra destaca-se em população, densidade demográfica e PIB. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 38.299,81 km², com população estimada, em 2020, de 485.198 habitantes, densidade demográfica de 12,67 hab./km² e PIB de R\$ 4,2 bilhões (Tabela 19).

Tabela 19 – Dados básicos da região de influência da cidade de Presidente Dutra - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Barão de Grajaú	2.208,32	10.338	7.503	17.841	18.924	8,57	207.520
Benedito Leite	1.781,73	2.813	2.656	5.469	5.638	3,16	42.865
Colinas	1.980,55	25.575	13.557	39.132	41.312	20,86	383.545
Dom Pedro	358,49	15.261	7.420	22.681	23.372	65,20	229.839
Fortuna	695,00	9.504	5.594	15.098	15.567	22,40	108.188
Gonçalves Dias	883,59	7.770	9.712	17.482	17.944	20,31	120.877
Governador Archer	445,86	6.630	3.575	10.205	10.886	24,42	77.731
Governador Eugênio Barros	816,99	4.690	11.301	15.991	16.882	20,66	97.779
Governador Luiz Rocha	373,17	5.187	2.150	7.337	7.841	21,01	55.520
Graça Aranha	271,45	2.912	3.228	6.140	6.261	23,07	44.435
Jatobá	591,38	3.740	4.786	8.526	10.310	17,43	64.965
Lagoa do Mato	1.512,99	4.453	6.481	10.934	11.265	7,45	78.351
Mirador	8.521,08	9.373	11.079	20.452	21.031	2,47	205.929
Nova Iorque	976,87	2.876	1.714	4.590	4.682	4,79	38.728
Paraibano	530,52	15.746	4.357	20.103	21.479	40,49	137.324
Passagem Franca	1.358,33	10.464	7.098	17.562	19.137	14,09	147.174
Pastos Bons	1.635,32	12.307	5.760	18.067	19.583	11,98	197.065
Presidente Dutra	771,57	32.000	12.731	44.731	48.036	62,26	588.058
Santa Filomena do Maranhão	623,21	2.293	4.768	7.061	7.826	12,56	50.029
São Domingos do Azeitão	960,93	4.961	2.022	6.983	7.420	7,72	217.717
São Domingos do Maranhão	1.151,98	17.313	16.294	33.607	34.384	29,85	290.938
São Francisco do Maranhão	2.280,21	4.104	8.042	12.146	12.218	5,36	74.647
São João dos Patos	1.482,66	20.567	4.361	24.928	25.996	17,53	267.001
São José dos Basílios	353,72	3.006	4.490	7.496	7.640	21,60	50.523
Senador Alexandre Costa	426,44	6.164	4.092	10.256	11.214	26,30	81.235
Sucupira do Norte	1.074,44	4.944	5.500	10.444	10.634	9,90	77.725
Sucupira do Riachão	863,91	2.862	1.751	4.613	5.676	6,57	40.974
Tuntum	3.369,12	17.927	21.256	39.183	42.040	12,48	313.331
Região	38.299,81	265.780	193.278	459.058	485.198	12,67	4.290.012

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor terciário da economia, com destaque para o comércio e administração pública. Dentre as atividades produtivas destacam-se na agricultura a produção de soja, milho e arroz. Na pecuária há criação de galináceos, bovinos e suínos. Na pesca destaca-se a produção de tambaqui, tambacu e tilápia. No extrativismo vegetal há produção de lenhas, madeiras e carvão.

Localizado no médio vale do rio Pindaré, na região centro oeste do estado, o município de **Santa Inês** pertence às Regiões Geográficas Intermediária de Santa Inês-Bacabal e Imediata de Santa

Inês (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se no entroncamento das BRs-316 e 222, distante cerca de 243 km de São Luís, capital do estado.

Inserida na planície maranhense sob a influência do rio Pindaré (IMESC, 2018), a cidade de Santa Inês possui localização privilegiada devido à disponibilidade de diferentes modais de transporte: rodoviário (BR-316 e BR-222), ferroviário (Estrada de Ferro Carajás) e aeroviário (Aeroporto Regional João Silva). Possui como região de influência uma extensa área que compreende vinte e nove municípios na porção noroeste do estado.

Com extensão territorial de aproximadamente 786,6 km² e população estimada, em 2020, de 89.489 habitantes, o município de Santa Inês destaca-se em população, PIB e o segundo mais alto índice de urbanização do estado (cerca de 95%). Sua região de influência imediata compreende uma área total de 43.397,60 km², com população estimada, em 2020, de 684.774 habitantes, densidade demográfica de 15,78 hab/km² e PIB de R\$ 5,7 bilhões (Tabela 20).

Tabela 20 – Dados básicos da região de influência da cidade de Santa Inês - MA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alto Alegre do Pindaré	1.875,90	9.829	21.228	31.057	31.943	17,03	190.727
Amapá do Maranhão	502,40	4.841	1.590	6.431	7.005	13,94	51.514
Araguanã	805,19	5.377	8.596	13.973	15.551	19,31	81.222
Bela Vista do Maranhão	147,95	5.170	6.879	12.049	11.279	76,23	84.798
Boa Vista do Gurupi	404,24	5.619	2.330	7.949	8.382	20,74	62.725
Bom Jardim	6.588,38	16.386	22.663	39.049	41.822	6,35	315.233
Cândido Mendes	1.634,86	11.911	6.594	18.505	20.278	12,40	129.442
Carutapera	1.260,98	16.224	5.782	22.006	23.952	18,99	166.300
Centro do Guilherme	1.167,85	7.072	5.493	12.565	13.670	11,71	80.794
Centro Novo do Maranhão	8.401,41	5.522	12.100	17.622	21.840	2,60	146.643
Godofredo Viana	720,13	6.723	3.912	10.635	11.963	16,61	115.012
Governador Newton Bello	1.144,15	4.291	7.630	11.921	10.151	8,87	67.391
Governador Nunes Freire	1.037,13	15.945	9.456	25.401	25.539	24,62	215.118
Igarapé do Meio	368,69	6.207	6.343	12.550	14.324	38,85	186.312
Junco do Maranhão	564,54	2.819	1.201	4.020	4.392	7,78	45.836
Luís Domingues	472,30	5.503	1.007	6.510	6.984	14,79	49.842
Maracaçumé	635,83	15.829	3.326	19.155	21.586	33,95	178.767
Maranhãozinho	760,95	9.020	5.045	14.065	16.511	21,70	98.939
Monção	1.245,55	11.759	19.979	31.738	33.664	27,03	217.327
Nova Olinda do Maranhão	2.452,62	11.862	7.272	19.134	21.080	8,59	133.134
Pindaré-Mirim	268,29	22.417	8.735	31.152	33.065	123,25	260.645
Pio XII	545,14	12.459	9.557	22.016	21.379	39,22	159.290
Presidente Médici	437,69	3.904	2.470	6.374	7.070	16,15	48.807
Santa Inês	786,69	73.197	4.085	77.282	89.489	113,75	1.292.824
Santa Luzia	4.837,17	25.789	48.254	74.043	72.887	15,07	569.896
Santa Luzia do Paruá	1.010,48	12.591	10.053	22.644	25.371	25,11	214.296
São João do Carú	910,07	6.323	5.986	12.309	15.787	17,35	89.677
Tuflândia	270,93	2.732	2.864	5.596	5.854	21,61	48.607
Zé Doca	2.140,11	30.864	19.309	50.173	51.956	24,28	433.870
Região	43.397,60	368.185	269.739	637.924	684.774	15,78	5.734.986

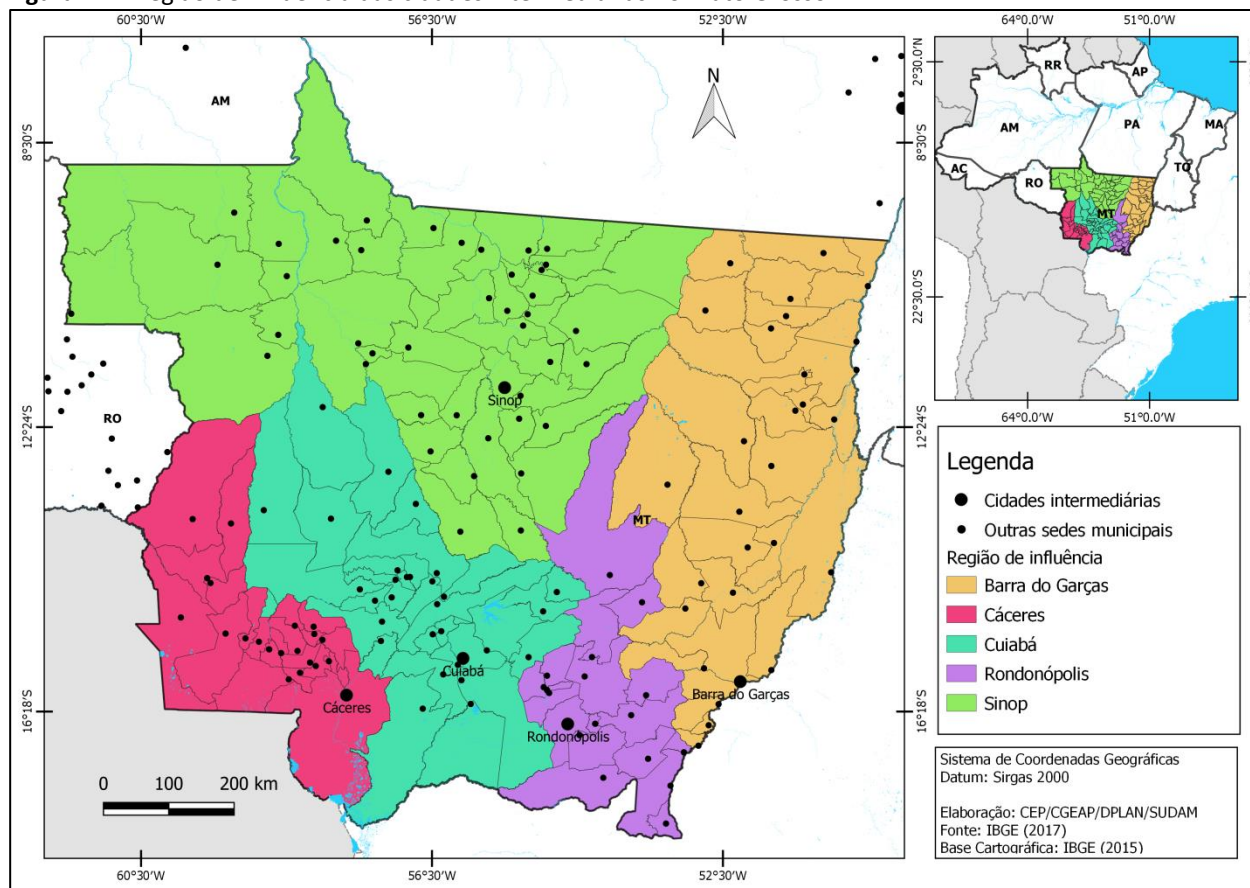
FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor terciário da economia, com destaque para administração pública e comércio. Dentre as atividades produtivas destacam-se na agricultura a produção de mandioca, milho, soja e arroz. Na pecuária há criação de galináceos, bovinos e suínos. No extrativismo vegetal há produção de lenhas, madeiras e carvão.

3.5 Cidades Intermediárias no estado do Mato Grosso

O Estado do Mato Grosso apresenta uma expressiva fragmentação territorial, caracterizando uma rede urbana formada por cidades que polarizam extensas áreas. Dessa forma, foram consideradas cinco Cidades Intermediárias no estado: Barra do Garças, Cáceres, Cuiabá, Rondonópolis e Sinop. Essas cinco cidades polarizam os 141 municípios existentes no Mato Grosso (Figura 11).

Figura 11 – Região de influência das cidades intermediárias no Mato Grosso



FONTE: IBGE (2017).

Localizado na região leste do estado, o município de **Barra do Garças** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Barra do Garças (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio Araguaia, divisa com o estado de Goiás, distante cerca de 515 km de Cuiabá.

A cidade de Barra do Garças constitui-se em um polo regional na porção do estado conhecida como Vale do Araguaia. Possui como região de influência uma extensa área que compreende trinta municípios na porção leste do estado.

Com extensão territorial de aproximadamente 9,0 mil km² e população estimada, em 2020, de 61.135 habitantes, o município de Barra do Garças destaca-se em população, PIB e índice de urbanização. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 201.027,57 km², com

população estimada, em 2020, de 344.764 habitantes, densidade demográfica de 1,72 hab/km² e PIB de R\$ 12,1 bilhões (Tabela 21).

Tabela 21 – Dados básicos da região de influência da cidade de Barra do Garças - MT

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Água Boa	7.510,64	16.759	4.097	20.856	26.204	3,49	1.097.796
Alto Boa Vista	2.240,44	3.178	2.069	5.247	6.936	3,10	110.114
Araguaiana	6.422,97	2.189	1.008	3.197	3.109	0,48	68.837
Barra do Garças	9.079,29	50.947	5.613	56.560	61.135	6,73	1.897.482
Bom Jesus do Araguaia	4.274,22	2.648	2.666	5.314	6.706	1,57	303.002
Campinápolis	5.981,71	4.820	9.485	14.305	16.919	2,83	288.267
Canabrava do Norte	3.452,68	2.691	2.095	4.786	4.728	1,37	134.866
Canarana	10.882,38	14.805	3.949	18.754	21.842	2,01	1.272.296
Cocalinho	16.516,32	3.647	1.843	5.490	5.681	0,34	151.447
Confresa	5.801,94	14.229	10.895	25.124	31.510	5,43	844.124
Gaúcha do Norte	16.934,30	2.196	4.097	6.293	7.782	0,46	334.079
General Carneiro	3.710,46	2.358	2.669	5.027	5.592	1,51	220.047
Luciara	4.243,02	2.029	195	2.224	2.058	0,49	31.042
Nova Nazaré	4.037,50	1.119	1.910	3.029	3.932	0,97	73.119
Nova Xavantina	5.530,39	15.746	3.897	19.643	20.944	3,79	648.326
Novo Santo Antônio	4.393,80	1.346	659	2.005	2.705	0,62	37.895
Novo São Joaquim	5.231,30	3.717	2.325	6.042	4.938	0,94	302.269
Pontal do Araguaia	2.736,62	4.452	943	5.395	6.843	2,50	86.464
Ponte Branca	686,69	1.509	259	1.768	1.550	2,26	25.020
Porto Alegre do Norte	3.972,26	5.179	5.569	10.748	12.685	3,19	231.656
Querência	17.786,20	5.972	7.061	13.033	17.937	1,01	1.651.884
Ribeirão Cascalheira	11.354,81	5.565	3.316	8.881	10.329	0,91	353.521
Ribeirãozinho	625,81	1.554	645	2.199	2.422	3,87	79.022
Santa Cruz do Xingu	5.651,75	1.251	649	1.900	2.633	0,47	109.299
Santa Terezinha	6.466,90	2.974	4.423	7.397	8.460	1,31	159.326
São Félix do Araguaia	16.713,48	6.178	4.447	10.625	11.843	0,71	669.628
São José do Xingu	7.459,65	3.783	1.457	5.240	5.620	0,75	293.933
Serra Nova Dourada	1.500,39	813	552	1.365	1.678	1,12	39.372
Torixoréu	2.398,21	3.112	959	4.071	3.547	1,48	93.998
Vila Rica	7.431,48	13.962	7.420	21.382	26.496	3,57	508.774
Região	201.027,57	200.728	97.172	297.900	344.764	1,72	12.116.905

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

As atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor terciário e primário da economia, com destaque para administração pública e agropecuária. Dentre as atividades produtivas destacam-se na agricultura a produção de soja, milho e mandioca. Na pecuária há criação de bovinos, galináceos e suínos. Na pesca destaca-se a produção de tambacu, pintado e tambaqui. No extrativismo vegetal há produção de lenhas e madeiras.

Localizado no extremo norte da planície do Pantanal, a sudoeste do estado de Mato Grosso, o município de **Cáceres** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Cáceres (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio Paraguai, distante cerca de 217 km de Cuiabá, capital do estado, cujo acesso ocorre pela BR-070.

Inserida em uma região com característica heterogênea, apresentando ambientes de pantanal, cerrado, mata tropical e faixas de transição entre estes ambientes, a cidade de Cáceres constitui-se em uma cidade-polo, liderando toda a região oeste do estado. Possui como região de influência uma extensa área que compreende vinte e um municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 24,5 mil km² (o quarto maior município mato-grossense) e população estimada, em 2020, de 94.861 habitantes, o município de Cáceres destaca-se em população, PIB e índice de urbanização. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 103.495,82 km², com população estimada, em 2020, de 315.233 habitantes, densidade demográfica de 3,05 hab/km² e PIB de R\$ 8,7 bilhões (Tabela 22).

Tabela 22 – Dados básicos da região de influência da Cidade de Cáceres - MT

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Araputanga	1.610,07	12.185	3.157	15.342	16.951	10,53	450.831
Cáceres	24.593,12	76.568	11.374	87.942	94.861	3,86	1.895.809
Campos de Júlio	6.787,28	4.014	1.140	5.154	7.070	1,04	1.386.733
Comodoro	21.518,25	12.582	5.596	18.178	21.008	0,98	696.467
Conquista D'Oeste	2.684,26	2.053	1.332	3.385	4.101	1,53	94.864
Curvelândia	359,03	2.894	1.972	4.866	5.241	14,60	105.005
Figueirópolis D'Oeste	888,11	2.010	1.786	3.796	3.452	3,89	61.759
Glória D'Oeste	833,61	2.147	988	3.135	3.008	3,61	69.634
Indiavaí	592,64	1.781	616	2.397	2.779	4,69	57.352
Jauru	1.358,41	6.171	4.284	10.455	8.582	6,32	271.386
Lambari D'Oeste	1.765,08	2.895	2.536	5.431	6.186	3,50	189.090
Mirassol d'Oeste	1.080,14	21.470	3.829	25.299	27.941	25,87	769.779
Nova Lacerda	4.793,17	2.980	2.456	5.436	6.751	1,41	181.055
Pontes e Lacerda	8.567,46	34.662	6.746	41.408	45.774	5,34	1.334.532
Porto Esperidião	5.810,98	4.203	6.828	11.031	12.097	2,08	223.030
Reserva do Cabaçal	1.342,08	1.622	950	2.572	2.743	2,04	38.331
Rio Branco	561,64	4.145	925	5.070	5.150	9,17	89.967
Salto do Céu	1.754,50	2.184	1.724	3.908	3.295	1,88	58.097
São José dos Quatro Marcos	1.287,88	14.507	4.491	18.998	18.846	14,63	379.785
Vale de São Domingos	1.887,67	713	2.339	3.052	3.126	1,66	60.033
Vila Bela da Santíssima Trindade	13.420,44	5.166	9.327	14.493	16.271	1,21	317.207
Região	103.495,82	216.952	74.396	291.348	315.233	3,05	8.730.746

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Atualmente, as atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor terciário e primário da economia, com destaque para a pecuária extensiva, o comércio, o turismo e a prestação de serviços. Dentre as atividades produtivas destacam-se na agricultura a produção de cana-de-açúcar, milho e soja. Na pecuária há criação de bovinos, galináceos e suínos. Cáceres concentra o maior rebanho de bovinos do estado, com mais de 1 milhão de cabeças. Na pesca destaca-se a produção de tambacu e tambaqui. No extrativismo vegetal há produção de lenhas e madeiras.

Localizado na porção centro-sul do estado, na província geomorfológica denominada Baixada Cuiabana (ROMANCINI, 2011), o município de **Cuiabá**, capital do estado de Mato Grosso, pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Cuiabá (IBGE, 2017a). Centro Geodésico da América do Sul, sua sede municipal situa-se na margem esquerda do rio Cuiabá, afluente do rio Paraguai, pertencendo assim à bacia do Prata (ROMANCINI, 2011).

Inserida em uma região cercada pelos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, Cuiabá forma um espaço conurbado com a cidade de Várzea Grande, concentrando o poder político e administrativo do estado e constituindo-se no principal centro de prestação de serviços terciários e de produção industrial (SILVA, 2019). Possui como região de influência uma extensa área que compreende trinta municípios.

Destacando-se pela concentração das funções administrativas, como centro comercial atacadista e varejista, e pela prestação de serviços especializados, Cuiabá polariza uma extensa região que se estende por todo o Estado do Mato Grosso, sul do Pará e parte do estado de Rondônia (ROMANCINI, 2011).

Com extensão territorial de aproximadamente 3,2 mil km² e população estimada, em 2020, de 618.124 habitantes, o município de Cuiabá destaca-se em população, PIB e índice de urbanização. Sua região de influência imediata compreende uma área total de 170.813,37 km², com população estimada, em 2020, de 1.437.421 habitantes, densidade demográfica de 8,42 hab./km² e PIB de R\$ 55,3 bilhões (Tabela 23).

Tabela 23 – Dados básicos da região de influência da cidade de Cuiabá - MT

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Acorizal	1.014,03	2.927	2.589	5.516	5.334	5,26	77.845
Alto Paraguai	1.844,82	6.383	3.683	10.066	11.473	6,22	122.837
Arenópolis	415,59	9.750	566	10.316	9.502	22,86	167.264
Barão de Melgaço	11.427,73	3.422	4.169	7.591	8.164	0,71	91.427
Barra do Bugres	5.981,57	25.996	5.797	31.793	35.307	5,90	1.315.942
Brasnorte	15.959,14	10.038	5.319	15.357	20.140	1,26	965.779
Campo Novo do Parecis	9.434,57	25.584	1.993	27.577	36.143	3,83	3.623.523
Campo Verde	5.394,76	25.472	6.117	31.589	45.740	8,48	2.438.785
Chapada dos Guimarães	6.450,60	11.037	6.784	17.821	19.453	3,02	742.826
Cuiabá	3.266,54	540.814	10.284	551.098	618.124	189,23	23.705.266
Denise	1.278,50	7.292	1.231	8.523	9.544	7,46	542.021
Diamantino	8.191,68	15.895	4.446	20.341	22.178	2,71	2.292.986
Jangada	1.296,75	2.946	4.750	7.696	8.451	6,52	178.961
Nobres	3.911,85	12.454	2.548	15.002	15.334	3,92	669.961
Nortelândia	1.353,60	5.269	1.167	6.436	5.923	4,38	122.364
Nossa Senhora do Livramento	5.439,89	4.242	7.367	11.609	13.104	2,41	292.519
Nova Brasilândia	3.278,86	3.659	928	4.587	3.805	1,16	67.871
Nova Marilândia	1.936,43	1.957	994	2.951	3.304	1,71	184.068
Nova Maringá	11.555,99	3.421	3.169	6.590	8.850	0,77	498.218
Nova Olímpia	1.367,74	15.836	1.679	17.515	20.563	15,03	719.178
Planalto da Serra	2.442,45	2.054	672	2.726	2.649	1,08	67.994
Poconé	17.025,41	23.062	8.717	31.779	33.315	1,96	539.827
Porto Estrela	2.057,33	1.466	2.183	3.649	2.877	1,40	53.396
Rosário Oeste	7.169,82	10.654	7.025	17.679	17.054	2,38	315.493
Santo Afonso	1.174,21	1.541	1.450	2.991	3.155	2,69	75.967
Santo Antônio do Leverger	9.442,47	7.160	11.303	18.463	16.999	1,80	495.174
São José do Rio Claro	4.533,01	13.168	3.956	17.124	21.011	4,64	846.425
Sapezal	13.624,27	15.124	2.970	18.094	26.688	1,96	2.925.398
Tangará da Serra	11.601,21	75.921	7.510	83.431	105.711	9,11	3.238.473
Várzea Grande	942,57	248.704	3.892	252.596	287.526	305,05	7.984.210
Região	170.813,37	1.133.248	125.258	1.258.506	1.437.421	8,42	55.361.998

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Possuindo centralidade urbana no desenvolvimento da indústria, agroindústria e, sobretudo, na oferta de serviços terciários (SILVA, 2019), a conurbação Cuiabá-Várzea Grande concentra funcionalidades urbanas que atendem o agronegócio. Dessa forma, as atividades econômicas na região estão focadas predominantemente no setor terciário e primário da economia.

Dentre as atividades produtivas destacam-se na agricultura a produção de cana-de-açúcar, milho, soja e algodão. Na pecuária há criação de bovinos, galináceos e suínos. Na pesca destaca-se a

produção de tambacu, pintado e piau. No extrativismo vegetal há produção de lenhas, madeiras e carvão vegetal.

Localizado na porção sudeste do estado, o município de **Rondonópolis** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Rondonópolis (IBGE, 2017). Sua sede municipal possui localização geográfica privilegiada, no entroncamento das rodovias BR-163 e BR-364, além dos trilhos da Ferronorte, a aproximadamente 2010 km de Cuiabá, capital do estado.

Considerado um dos núcleos urbanos de maior dinamismo no estado de Mato Grosso (MELO, 2013), Rondonópolis caracteriza-se como um importante polo regional que possui como região de influência imediata a porção sudeste do estado compreendendo 18 municípios.

A região polarizada por Rondonópolis compreende uma área total de 86.176,78 km². Sua população estimada, em 2020, é de 493.290 habitantes, com densidade demográfica de 5,72 hab/km² e PIB de R\$ 23,2 bilhões. Rondonópolis, centro dinâmico da região, é a terceira cidade mais populosa do estado com 236.042 habitantes, em 2020, e possui o segundo maior PIB estadual, com R\$ 11,2 bilhões, em 2018, ficando atrás apenas da capital Cuiabá (Tabela 24).

Tabela 24 – Dados básicos da região de influência da cidade de Rondonópolis - MT

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alto Araguaia	5.399,33	13.821	1.823	15.644	19.385	3,59	900.149
Alto Garças	3.865,97	9.455	895	10.350	12.151	3,14	528.714
Alto Taquari	1.440,40	7.323	749	8.072	11.133	7,73	891.391
Araguainha	688,33	944	152	1.096	946	1,37	19.202
Dom Aquino	2.224,27	6.558	1.613	8.171	8.159	3,67	368.559
Guiratinga	5.044,14	11.467	2.467	13.934	15.245	3,02	378.237
Itiquira	8.659,91	4.442	7.036	11.478	13.552	1,56	1.173.156
Jaciara	2.396,59	23.623	2.024	25.647	27.807	11,60	923.609
Juscimeira	2.720,48	8.501	2.929	11.430	11.176	4,11	335.030
Paranatinga	24.162,44	14.815	4.475	19.290	22.861	0,95	666.153
Pedra Preta	4.049,47	11.383	4.372	15.755	17.446	4,31	750.517
Poxoréo	6.874,16	11.923	5.676	17.599	15.916	2,32	518.932
Primavera do Leste	5.482,07	49.271	2.795	52.066	63.092	11,51	3.956.359
Rondonópolis	4.686,62	188.028	7.448	195.476	236.042	50,37	11.223.536
Santo Antônio do Leste	3.404,57	2.119	1.635	3.754	5.334	1,57	397.091
São José do Povo	448,29	1.734	1.858	3.592	4.450	9,93	44.550
São Pedro da Cipa	344,05	3.703	455	4.158	4.771	13,87	54.467
Tesouro	4.285,71	2.400	1.018	3.418	3.824	0,89	120.204
Região	86.176,78	371.510	49.420	420.930	493.290	5,72	23.249.855

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Localizado na porção norte do estado, o município de **Sinop** pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Sinop (IBGE, 2017). Sua sede municipal possui localização geográfica privilegiada, no eixo rodoviário Cuiabá-Santarém (BR-163).

Considerado um polo de influência e centro nodal no estado de Mato Grosso, Sinop polariza uma extensa região englobando 42 municípios.

A região polarizada por Sinop compreende uma área total de 341.693,47 km². Sua população estimada, em 2020, é de 935.512 habitantes, com densidade demográfica de 2,74 hab/km² e PIB de R\$

38,0 bilhões. Sinop, centro dinâmico da região, é a quarta cidade mais populosa do estado com 146.005 habitantes, em 2020, e possui o quarto maior PIB estadual, com R\$ 6,3 bilhões, em 2018 (Tabela 25).

Tabela 25 – Dados básicos da região de influência da cidade de Sinop - MT

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alta Floresta	8.953,21	42.718	6.446	49.164	51.959	5,80	1.458.249
Apiacás	20.493,07	6.377	2.190	8.567	10.283	0,50	154.943
Aripuanã	25.107,97	11.681	6.975	18.656	22.714	0,90	818.257
Carlinda	2.416,14	4.575	6.415	10.990	10.199	4,22	166.418
Castanheira	3.909,54	3.921	4.310	8.231	8.749	2,24	135.766
Cláudia	3.849,99	8.442	2.586	11.028	12.245	3,18	426.892
Colíder	3.103,96	25.014	5.752	30.766	33.649	10,84	880.678
Colniza	27.946,13	14.987	11.394	26.381	39.861	1,43	545.245
Cotriguaçu	9.421,08	5.132	9.851	14.983	20.238	2,15	215.317
Feliz Natal	11.679,00	8.123	2.810	10.933	14.522	1,24	435.460
Guarantã do Norte	4.734,59	23.940	8.276	32.216	36.130	7,63	887.531
Ipiranga do Norte	3.466,70	3.475	1.648	5.123	7.920	2,28	846.860
Itanhangá	2.898,07	3.171	2.105	5.276	6.885	2,38	286.875
Itaúba	4.529,58	3.714	861	4.575	3.704	0,82	185.844
Juara	22.622,35	26.020	6.771	32.791	35.121	1,55	743.238
Juína	26.189,92	33.960	5.295	39.255	41.101	1,57	1.030.631
Juruena	2.778,99	6.801	4.400	11.201	16.335	5,88	186.629
Lucas do Rio Verde	3.675,22	42.455	3.101	45.556	67.620	18,40	4.569.317
Marcelândia	12.273,55	7.426	4.580	12.006	10.301	0,84	317.725
Matupá	5.219,03	10.927	3.247	14.174	16.793	3,22	754.126
Nova Bandeirantes	9.593,27	4.062	7.581	11.643	15.685	1,64	220.928
Nova Canaã do Norte	5.955,41	6.816	5.311	12.127	12.831	2,15	383.866
Nova Guarita	1.114,13	1.940	2.992	4.932	4.464	4,01	83.200
Nova Monte verde	5.150,56	3.973	4.120	8.093	9.277	1,80	205.954
Nova Mutum	9.532,06	25.865	5.784	31.649	46.813	4,91	3.301.611
Nova Santa Helena	2.375,58	1.988	1.480	3.468	3.737	1,57	174.711
Nova Ubiratã	12.500,11	5.930	3.288	9.218	12.298	0,98	1.082.729
Novo Horizonte do Norte	898,50	1.777	1.972	3.749	4.051	4,51	59.398
Novo Mundo	5.791,05	2.883	4.449	7.332	9.363	1,62	200.605
Paranaíta	4.796,01	5.652	5.032	10.684	11.244	2,34	635.378
Peixoto de Azevedo	14.400,56	19.804	11.008	30.812	35.338	2,45	542.656
Porto dos Gaúchos	6.862,12	2.764	2.685	5.449	5.363	0,78	388.169
Rondolândia	12.670,90	950	2.654	3.604	4.036	0,32	66.707
Santa Carmem	3.855,36	3.081	1.004	4.085	4.563	1,18	392.701
Santa Rita do Trivelato	4.734,93	1.367	1.124	2.491	3.506	0,74	591.189
Sinop	3.941,96	93.753	19.346	113.099	146.005	37,04	6.304.176
Sorriso	9.347,56	58.364	8.157	66.521	92.769	9,92	6.050.021
Tabaporã	8.448,00	5.243	4.689	9.932	9.429	1,12	417.681
Tapurah	4.489,39	6.526	3.866	10.392	14.046	3,13	895.199
Terra Nova do Norte	2.432,07	5.079	6.212	11.291	9.473	3,90	260.912
União do Sul	4.581,91	2.338	1.422	3.760	3.490	0,76	155.583
Vera	2.953,98	7.349	2.886	10.235	11.402	3,86	523.977
Região	341.693,48	560.363	206.075	766.438	935.512	2,74	37.983.351

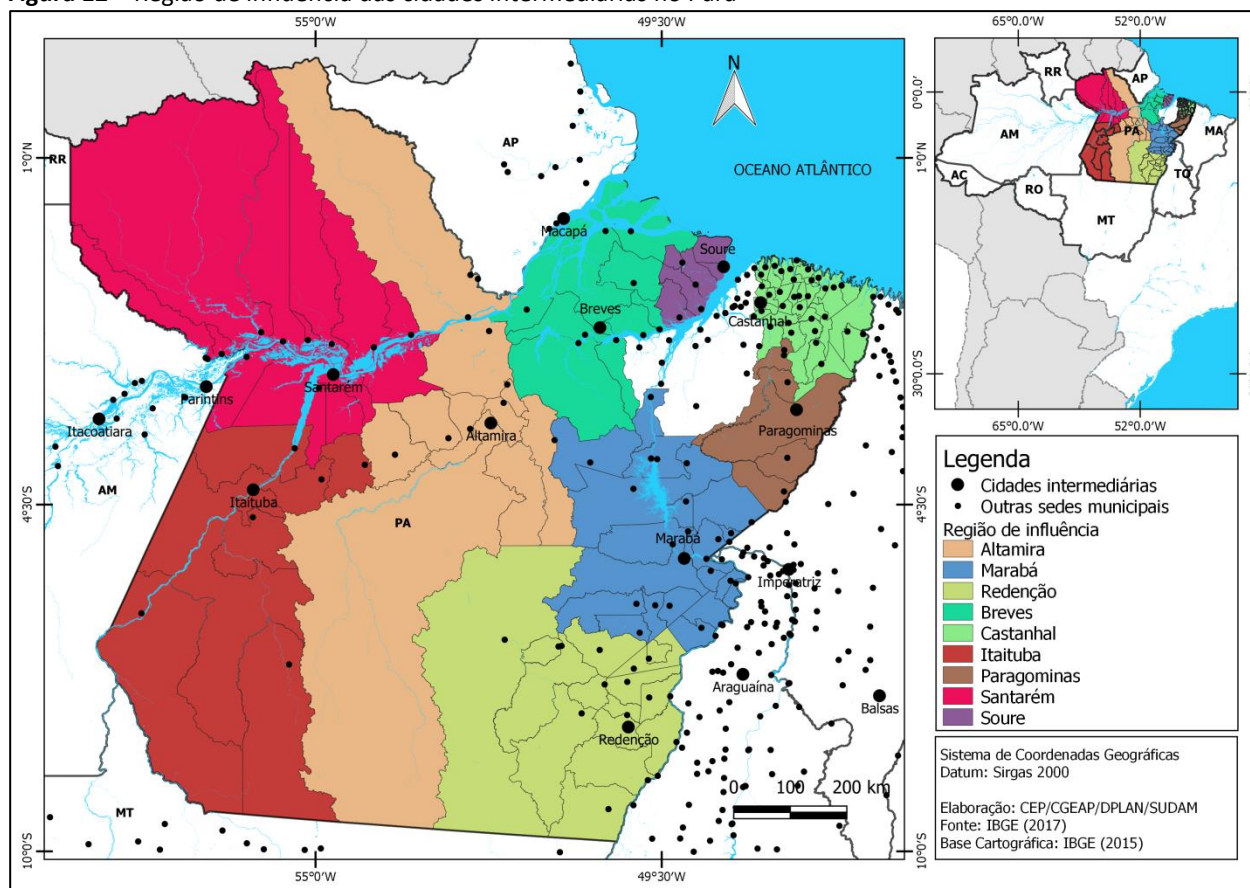
FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

3.6 Cidades Intermediárias no estado do Pará

O estado do **Pará** possui uma estrutura urbana difusa e dispersa, com diferentes tipos e perfis de cidades. Na região do chamado arco do povoamento adensado, principalmente no nordeste, sudeste e sul do Pará, as cidades formam redes urbanas mais complexas, com diferentes níveis de hierarquia e centralidades urbanas. Por outro lado, as cidades associadas ao modelo "rio/várzea/floresta" (PORTO-GONÇALVES, 2008), fortemente ligadas a dinâmicas econômicas do passado e às vias fluviais, onde o rural e o urbano muitas vezes se confundem, constituem redes urbanas menos equilibradas, com níveis mais baixos de hierarquia e centralidades urbanas.

Levando em consideração as características da rede urbana paraense e os critérios estabelecidos no estudo, foram identificadas nove Cidades Intermediárias no estado: Altamira, Breves, Castanhal, Itaituba, Marabá, Paragominas, Redenção, Santarém e Soure. Essas cidades polarizam 121 dos 144 municípios paraenses (Figura 12).

Figura 12 – Região de influência das cidades intermediárias no Pará



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Altamira**, localizado na porção oeste do estado, pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Altamira (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio Xingu e é atravessado pela rodovia Transamazônica no sentido leste-oeste.

Destacando-se como centro de apoio à expansão da fronteira agrícola na região, a cidade de Altamira experimentou, nos últimos anos, um importante incremento demográfico decorrente da implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura: a Usina Hidrelétrica de Belo Monte e a pavimentação da BR-230 (Transamazônica). Altamira é o município mais extenso do Brasil e possui como região de influência imediata uma extensa área que compreende nove municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 159,5 mil km² e população estimada, em 2020, de 115.969 habitantes, o município de Altamira destaca-se em área, população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 304.742,48 km², com população estimada, em 2020, de 339.605 habitantes, densidade demográfica de 1,11 hab./km² e PIB de R\$ 9,9 bilhões (Tabela 26).

Tabela 26 – Dados básicos da região de influência da cidade de Altamira-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Almeirim	72.954,80	19.965	13.649	33.614	34.076	0,47	591.585
Altamira	159.533,33	84.092	14.983	99.075	115.969	0,73	2.722.307
Anapu	11.895,27	9.833	10.710	20.543	28.607	2,40	368.918
Brasil Novo	6.362,58	6.899	8.791	15.690	14.983	2,35	251.874
Medicilândia	8.272,63	9.559	17.769	27.328	31.975	3,87	614.016
Porto de Moz	17.423,02	14.583	19.373	33.956	41.801	2,40	309.944
Senador José Porfírio	14.419,92	6.470	6.575	13.045	11.480	0,80	135.571
Uruará	10.791,41	24.430	20.359	44.789	45.435	4,21	545.610
Vitória do Xingu	3.089,54	5.362	8.069	13.431	15.279	4,95	4.375.711
Região	304.742,48	181.193	120.278	301.471	339.605	1,11	9.915.536

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Breves**, localizado na porção sudoeste da Ilha de Marajó (maior ilha fluviomarítima do mundo), pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Breves (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio Parauaú, uma continuação do rio Pará, distante cerca de 221 km de Belém, cujo viagem de barco dura, em média, 12 horas.

Breves é a cidade mais importante do Marajó, contando com um agitado comércio, serviços de saúde, sistema bancário e várias escolas. Possui como região de influência imediata uma área que compreende dez municípios e caracteriza-se como um importante entreposto na rota fluvial entre o rio Amazonas e o litoral atlântico paraense.

Com extensão territorial de aproximadamente 9,5 mil km² e população estimada, em 2020, de 103.497 habitantes, o município de Breves é considerado a “capital” do Marajó, destacando-se em população (a maior do Arquipélago) e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 87.729,78 km², com população estimada, em 2020, de 414.583 habitantes, densidade demográfica de 4,73 hab./km² e PIB de R\$ 3,8 bilhões (Tabela 27).

Tabela 27 – Dados básicos da região de influência da cidade de Breves-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Afuá	8.338,44	9.478	25.564	35.042	39.567	4,75	357.844
Anajás	6.913,64	9.494	15.265	24.759	29.688	4,29	206.819
Bagre	4.397,32	10.661	13.203	23.864	31.325	7,12	207.936
Breves	9.566,57	46.560	46.300	92.860	103.497	10,82	813.768
Chaves	12.535,00	2.510	18.495	21.005	23.948	1,91	187.473
Curralinho	3.617,25	10.930	17.619	28.549	34.994	9,67	494.536
Gurupá	8.570,29	9.580	19.482	29.062	33.755	3,94	269.765
Melgaço	6.774,07	5.503	19.305	24.808	27.890	4,12	178.160
Portel	25.384,96	24.852	27.320	52.172	62.945	2,48	893.633
São Sebastião da Boa Vista	1.632,25	9.902	13.002	22.904	26.974	16,53	209.263
Região	87.729,78	139.470	215.555	355.025	414.583	4,73	3.819.197

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Castanhal**, localizado na porção nordeste do estado, pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Castanhal (IBGE, 2017). Sua sede municipal possui localização geográfica privilegiada, sendo cortada pela rodovia BR-316, importante rota para o escoamento da produção.

Integrante da Região Metropolitana de Belém, Castanhal é uma das mais importantes cidades do Pará e a de maior porte e centralidade do nordeste do estado. Cortada pela BR-316, tem sua dinâmica econômica diretamente atrelada à rodovia e possui como região de influência imediata uma área que compreende trinta e três municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 1,0 mil km² e população estimada, em 2020, de 203.251 habitantes, Castanhal é o quinto município mais populoso do Pará e a principal centralidade do nordeste paraense, polarizando um grande número de cidades. Sua região de influência compreende uma área total de 34.949,50 km², com população estimada, em 2020, de 1.192.425 habitantes, densidade demográfica de 34,12 hab/km² e PIB de R\$ 13,0 bilhões (Tabela 28).

Tabela 28 – Dados básicos da região de influência da cidade de Castanhal-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Augusto Corrêa	1.099,62	18.240	22.257	40.497	46.471	42,26	305.846
Bonito	586,98	3.827	9.803	13.630	16.530	28,16	151.796
Bragança	2.124,73	72.621	40.606	113.227	128.914	60,67	1.127.832
Cachoeira do Piriá	2.419,60	5.532	20.952	26.484	34.609	14,30	179.439
Capanema	621,48	50.732	12.907	63.639	69.431	111,72	1.027.476
Capitão Poço	2.901,03	21.441	30.452	51.893	54.425	18,76	499.402
Castanhal	1.029,30	153.378	19.771	173.149	203.251	197,47	3.911.969
Curuçá	676,32	12.174	22.120	34.294	40.584	60,01	290.817
Garrafão do Norte	1.608,01	8.607	16.427	25.034	26.111	16,24	218.755
Igarapé-Açu	785,98	21.207	14.680	35.887	39.023	49,65	355.099
Inhangapi	472,61	2.771	7.266	10.037	11.861	25,10	126.156
Irituia	1.385,21	6.524	24.840	31.364	32.595	23,53	213.513
Magalhães Barata	323,98	3.795	4.320	8.115	8.573	26,46	81.749
Maracanã	807,63	11.656	16.720	28.376	29.516	36,55	234.594
Marapanim	804,63	11.704	14.901	26.605	28.450	35,36	234.564
Nova Esperança do Piriá	2.808,20	7.964	12.194	20.158	21.444	7,64	204.614
Nova Timboteua	489,85	5.520	8.150	13.670	15.506	31,65	118.720
Ourém	561,71	7.438	8.873	16.311	17.961	31,98	169.130
Peixe-Boi	450,22	4.169	3.685	7.854	8.081	17,95	55.082
Primavera	258,60	6.391	3.877	10.268	10.857	41,98	198.977
Quatipuru	302,94	5.313	7.098	12.411	13.702	45,23	97.498
Salinópolis	226,12	33.391	4.030	37.421	40.922	180,97	470.392
Santa Luzia do Pará	1.346,50	8.693	10.731	19.424	19.843	14,74	163.153
Santa Maria do Pará	457,72	13.328	9.698	23.026	24.995	54,61	383.892
Santarém Novo	229,51	1.809	4.332	6.141	6.753	29,42	45.157
São Domingos do Capim	1.686,77	6.589	23.257	29.846	32.139	19,05	267.173
São Francisco do Pará	479,44	5.113	9.947	15.060	15.930	33,23	234.070
São João da Ponta	195,92	1.031	4.234	5.265	6.217	31,73	44.645
São João de Pirabas	668,43	10.487	10.160	20.647	23.244	34,77	164.400
São Miguel do Guamá	1.094,56	31.884	19.683	51.567	59.632	54,48	676.253
Terra Alta	204,97	4.334	5.928	10.262	11.847	57,80	70.408
Tracuateua	868,03	7.256	20.199	27.455	31.257	36,01	215.701
Viseu	4.972,90	18.397	38.319	56.716	61.751	12,42	486.664
Região	34.949,50	583.316	482.417	1.065.733	1.192.425	34,12	13.024.938

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Itaituba** possui posição geográfica estratégica às margens do rio Tapajós, no sudoeste paraense. Pertence à Região Geográfica Intermediária de Santarém e à Região Geográfica Imediata de Itaituba (IBGE, 2017).

Itaituba ganha destaque em função da confluência de diversos projetos de cunho mineral, logístico e energético. Apresenta disponibilidade de transporte multimodal na região: rodoviário (BR-163 e BR-230), hidroviário (hidrovia Tapajós-Teles Pires) e ferroviário (Ferrogrão). Possui centralidade econômica, política e socioterritorial na região do Tapajós fornecendo serviços públicos e privados aos municípios do entorno.

Destaca-se como centro dinâmico na rede urbana do sudoeste do Pará em uma região marcada por longas distâncias, possuindo, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 7 municípios. Assume um caráter voltado à logística nacional das commodities agrícolas, afirmando-se como uma cidade média no contexto regional em que se insere (SCHUBER, 2019);

Com extensão territorial de aproximadamente 62,0 mil km² e população estimada, em 2020, de 101.395 habitantes, Itaituba é o segundo município mais populoso da região do Tapajós (perde apenas para Santarém). Sua região de influência compreende uma área total de 196.768,70 km², com população estimada, em 2020, de 253.482 habitantes, densidade demográfica de 1,29 hab/km² e PIB de R\$ 3,8 bilhões (Tabela 29).

Tabela 29 – Dados básicos da região de influência da cidade de Itaituba-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Aveiro	17.074,05	3.179	12.670	15.849	16.404	0,96	118.079
Itaituba	62.042,47	70.682	26.811	97.493	101.395	1,63	1.814.617
Jacareacanga	53.304,56	4.930	9.173	14.103	7.590	0,14	461.547
Novo Progresso	38.162,01	17.717	7.407	25.124	25.766	0,68	584.494
Placas	7.173,19	4.854	19.080	23.934	31.659	4,41	245.465
Rurópolis	7.021,32	15.273	24.814	40.087	51.500	7,33	350.354
Trairão	11.991,09	5.679	11.196	16.875	19.168	1,60	294.127
Região	196.768,70	122.314	111.151	233.465	253.482	1,29	3.868.684

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Marabá**, localizado na porção sudeste do estado, pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Marabá (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se no ponto encontro de dois grandes rios: Tocantins e Itacaiúnas, distante cerca de 500 km ao sul da capital do estado, Belém.

Considerada uma cidade média na região do sudeste paraense, Marabá exerce a função de polo na prestação de serviços e comércio de produtos. A centralidade de Marabá deve-se à sua localização geograficamente estratégica, à sua dinâmica econômica e à circulação de pessoas e capitais.

Possuindo o terceiro maior PIB do estado, Marabá tem extensão territorial de aproximadamente 15,1 mil km² e população estimada, em 2020, de 283.542 habitantes (a quarta maior do estado). Sua região de influência compreende uma área total de 109.083,50 km², com população estimada, em 2020, de 1.284.547 habitantes, densidade demográfica de 11,78 hab/km² e PIB de R\$ 46,4 bilhões, região com o segundo maior PIB do estado (Tabela 30). Destaca-se ainda nessa região a presença da maior província mineral do mundo (Serra dos Carajás), no município de Parauapebas, e a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que contribuem para um aumento significativo do PIB municipal em função do repasse da cota de royalties para as prefeituras.

Tabela 30 – Dados básicos da região de influência da cidade de Marabá-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Abel Figueiredo	614,13	6.034	746	6.780	7.486	12,19	82.210
Baião	3.759,83	18.555	18.327	36.882	48.459	12,89	346.807
Bom Jesus do Tocantins	2.816,60	8.158	7.140	15.298	17.118	6,08	176.017
Brejo Grande do Araguaia	1.288,48	4.308	3.009	7.317	7.368	5,72	78.180
Breu Branco	3.941,91	29.308	23.185	52.493	67.332	17,08	569.751
Canaã dos Carajás	3.146,82	20.727	5.989	26.716	38.103	12,11	7.106.814
Curionópolis	2.369,10	12.530	5.758	18.288	17.846	7,53	820.223
Eldorado dos Carajás	2.956,69	16.578	15.208	31.786	33.940	11,48	377.700
Goianésia do Pará	7.023,94	21.082	9.354	30.436	41.081	5,85	339.466
Itupiranga	7.880,11	20.490	30.730	51.220	53.355	6,77	519.058
Jacundá	2.008,32	45.683	5.677	51.360	59.842	29,80	484.235
Marabá	15.128,06	186.270	47.399	233.669	283.542	18,74	8.780.799
Nova Ipixuna	1.564,18	7.726	6.919	14.645	16.854	10,77	136.342
Novo Repartimento	15.398,72	27.950	34.100	62.050	77.214	5,01	854.122
Pacajá	11.832,32	13.747	26.232	39.979	48.414	4,09	595.652
Palestina do Pará	984,36	4.546	2.929	7.475	7.582	7,70	65.475
Parauapebas	6.885,79	138.690	15.218	153.908	213.576	31,02	15.995.450
Piçarra	3.312,71	3.581	9.116	12.697	12.979	3,92	235.172
Rondon do Pará	8.246,39	34.696	12.268	46.964	52.803	6,40	531.904
São Domingos do Araguaia	1.392,46	15.254	7.876	23.130	25.753	18,49	281.019
São Geraldo do Araguaia	3.168,38	13.590	11.997	25.587	24.705	7,80	490.326
São João do Araguaia	1.279,89	2.586	10.569	13.155	14.051	10,98	122.342
Tucuruí	2.084,29	92.442	4.686	97.128	115.144	55,24	7.481.954
Região	109.083,50	744.531	314.432	1.058.963	1.284.547	11,78	46.471.019

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Paragominas** localiza-se no sudeste paraense, distante cerca de 300 km da capital paraense. Pertence à Região Geográfica Intermediária de Castanhal e à Região Geográfica Imediata de Paragominas (IBGE, 2017).

Paragominas situa-se em um espaço de grande dinamismo econômico e sofreu o impacto direto do avanço da exploração madeireira e de criação de gado para aquela região. Possui, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 6 municípios, por onde passam importantes vias de comunicação como rodovias estaduais e federais (PA-125, PA-256 e BR-010). Trata-se de uma cidade com funções intermediárias na rede urbana amazônica que apresentou expressivo crescimento econômico e populacional nas últimas décadas (MACHADO; LOBO; TOURINHO, 2015), exercendo importante centralidade urbana na região.

Com extensão territorial de aproximadamente 19,3 mil km² e população estimada, em 2020, de 114.503 habitantes, Paragominas destaca-se em área, população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 37.196,58 km², com população estimada, em 2020, de 363.366 habitantes, densidade demográfica de 9,77 hab./km² e PIB de R\$ 5,7 bilhões (Tabela 31).

Tabela 31 – Dados básicos da região de influência da cidade de Paragominas-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Aurora do Pará	1.811,84	8.168	18.378	26.546	31.773	17,54	260.843
Dom Eliseu	5.268,81	32.516	18.803	51.319	60.469	11,48	685.451
Ipixuna do Pará	5.215,56	12.227	39.082	51.309	65.625	12,58	519.093
Mãe do Rio	469,34	23.052	4.852	27.904	30.235	64,42	293.011
Paragominas	19.342,57	76.511	21.308	97.819	114.503	5,92	2.647.150
Ulianópolis	5.088,47	28.525	14.816	43.341	60.761	11,94	1.330.185
Região	37.196,58	180.999	117.239	298.238	363.366	9,77	5.735.734

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Redenção** localiza-se no sudeste paraense, distante cerca de 900 km da capital paraense. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Redenção (IBGE, 2017).

Com economia baseada na pecuária de corte e na cultura da Soja, Redenção possui, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 15 municípios, por onde passam importantes vias de comunicação como rodovias estaduais e federais. Redenção concentra expressivo número de serviços, pessoas, atividades econômicas e instituições, exercendo importante polarização regional.

Com extensão territorial de aproximadamente 3,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 85.563 habitantes, Redenção caracteriza-se como um centro economicamente dinâmico no sudeste paraense, juntamente com Marabá. Sua região de influência compreende uma área total de 174.174,54 km², com população estimada, em 2020, de 575.301 habitantes, densidade demográfica de 3,30 hab./km² e PIB de R\$ 9,3 bilhões (Tabela 32).

Tabela 32 – Dados básicos da região de influência da cidade de Redenção-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Água Azul do Norte	7.113,96	4.876	20.181	25.057	27.615	3,88	423.047
Bannach	2.956,65	1.282	2.149	3.431	3.262	1,10	78.144
Conceição do Araguaia	5.829,48	32.464	13.093	45.557	47.991	8,23	552.662
Cumaru do Norte	17.085,00	2.711	7.755	10.466	13.761	0,81	289.017
Floresta do Araguaia	3.444,29	8.714	9.054	17.768	20.525	5,96	340.215
Ouilândia do Norte	14.410,57	19.913	7.446	27.359	33.335	2,31	610.695
Pau D'Arco	1.671,42	3.641	2.392	6.033	5.410	3,24	87.988
Redenção	3.823,81	70.065	5.491	75.556	85.563	22,38	1.802.562
Rio Maria	4.114,63	13.512	4.185	17.697	18.201	4,42	479.451
Santa Maria das Barreiras	10.330,21	6.357	10.849	17.206	21.850	2,12	379.858
Santana do Araguaia	11.591,44	29.663	26.490	56.153	74.419	6,42	843.573
São Félix do Xingu	84.212,96	45.113	46.227	91.340	132.138	1,57	1.395.724
Sapucaia	1.298,19	3.325	1.722	5.047	6.009	4,63	99.576
Tucumã	2.512,59	26.907	6.783	33.690	40.136	15,97	778.684
Xinguara	3.779,35	31.492	9.081	40.573	45.086	11,93	1.226.527
Região	174.174,54	300.035	172.898	472.933	575.301	3,30	9.387.724

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Santarém** possui localização geográfica estratégica na confluência dos rios Tapajós e Amazonas, no oeste paraense. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Santarém (IBGE, 2017).

Santarém possui significado e importância como cidade média na região oeste do Pará, ofertando uma diversidade de bens e serviços, intermediando o fluxo de pessoas e capitais, além de desempenhar o papel de centro de crescimento econômico regional. Possui, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 12 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 17,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 306.480 habitantes (terceiro mais populoso do estado), Santarém caracteriza-se como o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste paraense. Sua região de influência compreende uma área total de 242.899,03 km² (a segunda mais extensa do estado), com população estimada, em 2020, de 711.459 habitantes, densidade demográfica de 2,93 hab./km² e PIB de R\$ 10,7 bilhões (Tabela 33).

Tabela 33 – Dados básicos da região de influência da cidade de Santarém-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alenquer	23.645,45	27.722	24.904	52.626	57.092	2,41	566.773
Belterra	4.398,42	6.852	9.466	16.318	17.839	4,06	159.192
Curuá	1.431,13	5.781	6.473	12.254	14.587	10,19	124.520
Faro	11.771,67	6.128	2.049	8.177	7.070	0,60	54.936
Juruti	8.305,45	15.852	31.234	47.086	58.960	7,10	996.732
Mojú dos Campos	4.988,24	-	-	-	16.184	3,24	153.351
Monte Alegre	18.152,56	24.565	30.897	55.462	58.162	3,20	721.145
Óbidos	28.011,04	25.466	23.867	49.333	52.306	1,87	641.073
Oriximiná	107.613,84	40.147	22.647	62.794	74.016	0,69	1.626.709
Praíha	14.786,95	8.959	20.390	29.349	29.846	2,02	288.710
Santarém	17.898,39	215.790	78.790	294.580	306.480	17,12	4.858.971
Terra Santa	1.895,88	10.335	6.614	16.949	18.917	9,98	510.421
Região	242.899,03	387.597	257.331	644.928	711.459	2,93	10.702.532

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Soure**, localizado na porção nordeste da Ilha de Marajó (maior ilha fluviomarítima do mundo), pertence à Regiões Geográfica Intermediária de Breves à Região Geográfica Imediata de Soure-Salvaterra (IBGE, 2017). Sua sede municipal situa-se às margens do rio Paracauari, distante cerca de 80 km de Belém.

Soure constitui-se como a principal cidade da sub-região conhecida como "Marajó dos Campos", onde predomina vegetação mais baixa e áreas alagadas, próprias para o pasto e criação de búfalos. Ainda que Soure não possua uma forte centralidade de gestão do território, em decorrência das grandes distâncias e das precárias condições das infraestruturas de transporte e comunicação, constitui um importante arranjo populacional (IBGE, 2020) com a cidade de Salvaterra, além de possuir importância simbólico-cultural na região. Possui potencial de articular uma rede de cidades, composta por 6 municipalidades, facilitando a circulação de pessoas, mercadorias e serviços, assim como favorecendo o planejamento de políticas públicas que visem o desenvolvimento da região que apresenta baixos indicadores sociais e econômicos, configurando-se, dessa forma, como uma região que necessita de atenção especial do poder público.

Com extensão territorial de aproximadamente 2,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 25.565 habitantes, Soure possui elevado índice de urbanização (acima de 90%). Sua região de influência compreende uma área total de 15.079,91 km², com população estimada, em 2020, de 156.473 habitantes, densidade demográfica de 10,38 hab./km² e PIB de R\$ 1,08 bilhões (Tabela 34).

Tabela 34 – Dados básicos da região de influência da cidade de Soure-PA

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Cachoeira do Arari	3.100,26	7.356	13.087	20.443	24.064	7,76	183.310
Muaná	3.763,34	14.521	19.683	34.204	40.906	10,87	257.499
Ponta de Pedras	3.363,75	12.424	13.575	25.999	31.549	9,38	212.067
Salvaterra	918,56	12.672	7.511	20.183	24.075	26,21	174.981
Santa Cruz do Arari	1.076,65	3.994	4.161	8.155	10.314	9,58	68.962
Soure	2.857,35	21.015	1.986	23.001	25.565	8,95	188.093
Região	15.079,91	71.982	60.003	131.985	156.473	10,38	1.084.911

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

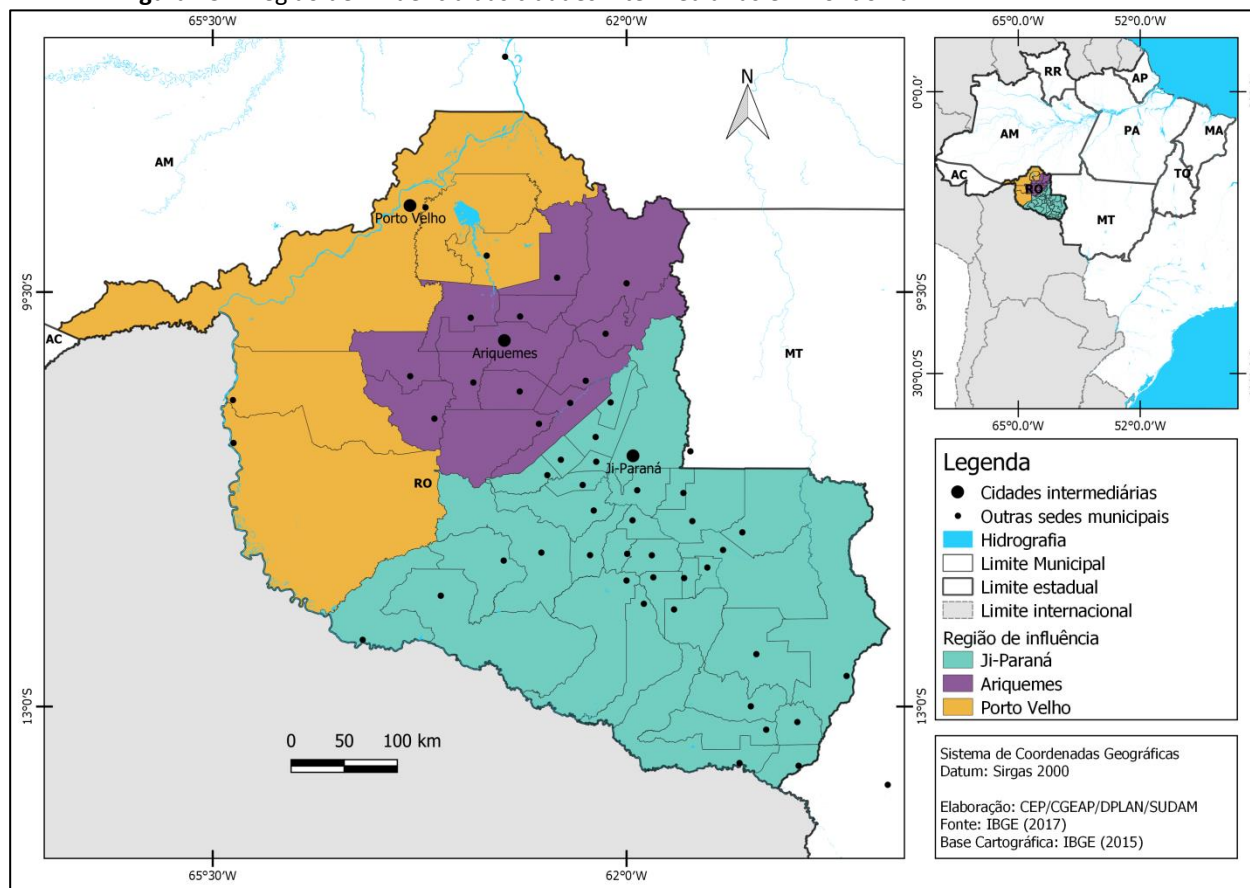
3.7 Cidades Intermediárias no estado de Rondônia

Em Rondônia a rede urbana é composta, basicamente, pelos núcleos demográficos ao longo da BR- 364, destacando-se, além da capital Porto Velho, as cidades do centro-sul do estado, em função de certo dinamismo agroindustrial. É o caso de Ji-Paraná, no centro do estado, e Vilhena no extremo sul, que disputam a liderança do interior, com clara vantagem para a primeira. Seguem-se Ariquemes, Cacoal, Jaru, Ouro Preto d'Oeste, Rolim de Moura, Pimenta Bueno. Essa estrutura urbana, autêntica espinha dorsal, comanda toda a malha de núcleos urbanos do estado a partir de Porto Velho (NASCIMENTO; SANTOS; SILVA, 2012).

Essa concentração em função do eixo rodoviário proporciona condições de fluidez no território. Assim, tanto a concentração da população em alguns poucos núcleos urbanos, quanto o crescimento de algumas cidades, ocorrem em função das possibilidades técnicas que historicamente permanecem restritas às proximidades da BR-364 que é a principal rodovia do sudoeste amazônico. Por outro lado, em regiões como o vale do Guaporé, além de outras áreas pouco ocupadas (São Miguel do Guaporé, Urupá, Alto Alegre dos Parecis, por exemplo) o fenômeno da urbanização ainda é pouco observado, predominando pequenos núcleos urbanos, onde se observa limitações do poder público municipal no atendimento às demandas sociais mais essenciais da população (PEREIRA, 2013).

Por conta dessas características que conferem à rede urbana do estado uma organização hierárquica e tipológica de cidades com pouca complexidade, foram identificadas três Cidades Intermediárias no estado: Ariquemes, Ji-Paraná e Porto Velho. Essas cidades polarizam os 52 municípios rondonienses (Figura 13).

Figura 13 – Região de influência das cidades intermediárias em Rondônia



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Ariquemes** localiza-se na porção centro-norte do estado, distante cerca de 203 km da capital Porto Velho. Pertence à Região Geográfica Intermediária de Porto Velho e à Região Geográfica Imediata de Ariquemes (IBGE, 2017).

Com economia baseada na pecuária e na produção de café, cacau, guaraná e cereais, Ariquemes possui, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 13 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 4,4 mil km² e população estimada, em 2020, de 109.523 habitantes, Ariquemes destaca-se em população (terceira maior cidade), índice de urbanização e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 45.114,25 km², com população estimada, em 2020, de 359.959 habitantes, densidade demográfica de 7,98 hab/km² e PIB de R\$ 7,2 bilhões (Tabela 35).

Tabela 35– Dados básicos da região de influência da cidade de Ariquemes-RO

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alto Paraíso	2.651,82	8.202	8.933	17.135	21.847	8,24	328.751
Ariquemes	4.426,57	76.525	13.828	90.353	109.523	24,74	2.463.773
Buritis	3.265,81	18.122	14.261	32.383	40.356	12,36	680.976
Cacaulândia	1.961,78	2.069	3.667	5.736	6.269	3,20	140.630
Campo Novo de Rondônia	3.442,01	3.371	9.294	12.665	14.266	4,14	280.341
Cujubim	3.863,95	11.043	4.811	15.854	26.183	6,78	357.077
Governador Jorge Teixeira	5.067,38	2.361	8.151	10.512	7.445	1,47	178.780
Jaru	2.944,13	35.118	16.887	52.005	51.620	17,53	1.476.627
Machadinho D'Oeste	8.509,27	16.173	14.962	31.135	40.867	4,80	642.103
Monte Negro	1.931,38	7.390	6.701	14.091	16.007	8,29	283.003
Rio Crespo	1.717,64	1.064	2.252	3.316	3.804	2,21	106.521
Theobroma	2.197,41	1.978	8.671	10.649	10.395	4,73	191.965
Vale do Anari	3.135,11	3.192	6.192	9.384	11.377	3,63	159.963
Região	45.114,25	186.608	118.610	305.218	359.959	7,98	7.290.511

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Ji-Paraná** localiza-se na porção centro-leste do estado, distante cerca de 373 km da capital Porto Velho. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Ji-Paraná (IBGE, 2017).

Com função de centro regional, Ji-Paraná torna-se hoje o principal centro de comércio e serviços do interior rondoniense, além de desempenhar importante participação na atividade pecuária (PEREIRA, 2013). Possui, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 34 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 6,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 130.009 habitantes (o segundo mais populoso do estado), Ji-Paraná destaca-se em população e PIB. Sua região de influência compreende uma área total de 112.707,22 km², com população estimada, em 2020, de 781.170 habitantes, densidade demográfica de 6,93 hab/km² e PIB de R\$ 18,8 bilhões (Tabela 36).

Tabela 36 – Dados básicos da região de influência da cidade de Ji-Paraná-RO

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alta Floresta D'Oeste	7.067,03	13.970	10.422	24.392	22.728	3,22	499.306
Alto Alegre dos Parecis	3.958,27	3.657	9.159	12.816	13.255	3,35	278.480
Alvorada D'Oeste	3.029,19	8.824	8.029	16.853	14.106	4,66	256.509
Cabixi	1.314,35	2.693	3.620	6.313	5.188	3,95	140.502
Cacoal	3.792,89	61.921	16.653	78.574	85.893	22,65	2.180.454
Castanheiras	892,84	836	2.739	3.575	2.987	3,35	113.027
Cerejeiras	2.783,30	14.419	2.610	17.029	16.204	5,82	472.179
Chupinguaia	5.126,72	3.663	4.638	8.301	11.472	2,24	301.332
Colorado do Oeste	1.451,06	13.657	4.934	18.591	15.544	10,71	330.428
Corumbiara	3.060,32	2.590	6.193	8.783	7.220	2,36	320.628
Costa Marques	4.987,18	7.497	6.181	13.678	18.798	3,77	230.164
Espigão D'Oeste	4.518,04	20.610	8.119	28.729	32.695	7,24	608.398
Ji-Paraná	6.896,65	104.858	11.752	116.610	130.009	18,85	3.362.336
Ministro Andreazza	798,08	3.074	7.278	10.352	9.559	11,98	206.233
Mirante da Serra	1.191,88	6.444	5.434	11.878	10.818	9,08	217.967
Nova Brasilândia D'Oeste	1.703,01	8.380	11.494	19.874	20.489	12,03	370.024
Nova União	807,13	1.541	5.952	7.493	6.895	8,54	121.054
Novo Horizonte do Oeste	843,45	1.733	8.507	10.240	8.329	9,87	165.798
Ouro Preto do Oeste	1.969,85	28.180	9.748	37.928	35.737	18,14	808.667
Parecis	2.548,68	1.774	3.036	4.810	6.198	2,43	106.590
Pimenta Bueno	6.240,94	29.417	4.405	33.822	36.881	5,91	1.131.158
Pimenteiras do Oeste	6.014,73	1.292	1.023	2.315	2.148	0,36	104.579
Presidente Médici	1.758,47	13.303	9.016	22.319	18.571	10,56	417.601
Primavera de Rondônia	605,69	1.284	2.240	3.524	2.776	4,58	60.540
Rolim de Moura	1.457,89	41.429	9.219	50.648	55.407	38,00	1.317.091
Santa Luzia D'Oeste	1.197,80	4.525	4.361	8.886	6.216	5,19	146.645
São Felipe D'Oeste	541,65	1.444	4.574	6.018	5.066	9,35	89.556
São Francisco do Guaporé	10.959,77	8.227	7.808	16.035	20.681	1,89	352.762
São Miguel do Guaporé	7.460,22	8.470	13.358	21.828	23.077	3,09	711.451
Seringueiras	3.773,51	4.397	7.232	11.629	11.851	3,14	234.981
Teixeirópolis	459,98	1.716	3.172	4.888	4.233	9,20	89.304
Urupá	831,86	5.137	7.837	12.974	11.272	13,55	217.176
Vale do Paraíso	965,68	2.276	5.934	8.210	6.656	6,89	150.141
Vilhena	11.699,15	72.218	3.984	76.202	102.211	8,74	2.769.483
Região	112.707,22	505.456	230.661	736.117	781.170	6,93	18.882.543

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Porto Velho** localiza-se na porção norte do estado, às margens do rio Madeira. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Porto Velho (IBGE, 2017).

Localizada em um eixo estratégico que comporta a BR-364 e o rio Madeira, Porto Velho possui função de centro polarizador dos serviços, órgãos governamentais e produtos no estado todo. Polariza, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 5 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 34,0 mil km² e população estimada, em 2020, de 539.354 habitantes, Porto Velho é o município mais populoso de Rondônia, concentrando aproximadamente 30% da população do estado. Também possui o maior PIB do estado, representando cerca de 37% do total. Sua região de influência compreende uma área total de 79.943,77 km², com população estimada, em 2020, de 655.331 habitantes, densidade demográfica de 8,20 hab/km² e PIB de R\$ 18,7 bilhões (Tabela 37).

Tabela 37 – Dados básicos da região de influência da cidade de Porto Velho-RO

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Candeias do Jamari	6.843,87	12.887	6.892	19.779	27.388	4,00	567.898
Guajará-Mirim	24.855,72	35.207	6.449	41.656	46.556	1,87	836.882
Itapuã do Oeste	4.081,58	5.222	3.344	8.566	10.641	2,61	180.286
Nova Mamoré	10.071,64	13.067	9.479	22.546	31.392	3,12	508.702
Porto Velho	34.090,95	390.733	37.794	428.527	539.354	15,82	16.647.158
Região	79.943,77	457.116	63.958	521.074	655.331	8,20	18.740.925

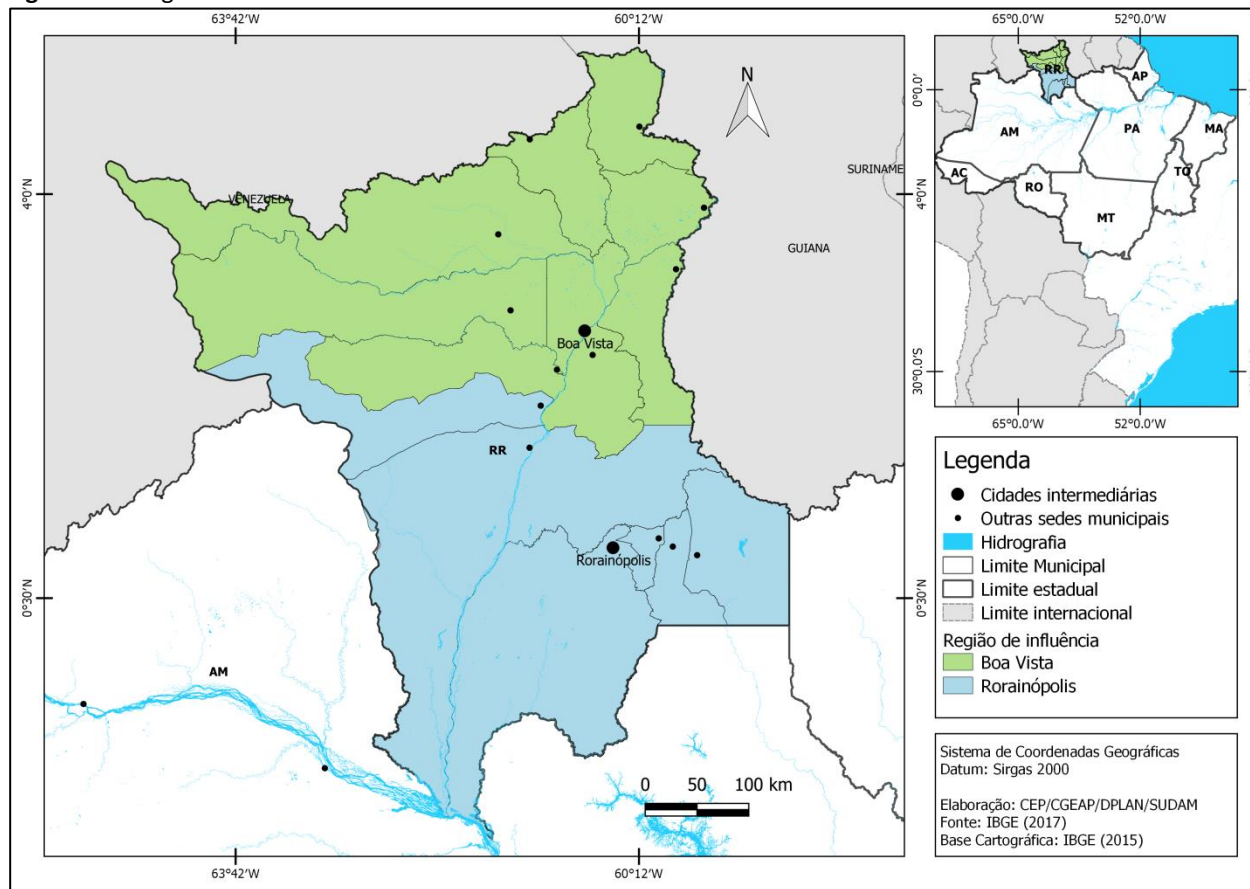
FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

3.8 Cidades Intermediárias no estado de Roraima

Em Roraima a rede urbana encontra-se em uma etapa bastante incipiente de hierarquização, pois com exceção de Boa Vista, predominam pequenos núcleos urbanos, com a maioria da população ativa ocupada em atividades do setor primário da economia. Por conta do desequilíbrio hierárquico entre Boa Vista e as demais cidades, pode-se dizer que a capital do estado caracteriza o fenômeno da macrocefalia urbana. Ao longo das rodovias federais (BR-174 e BR-210) observa-se um grupo intermediário de cidades. Estes eixos correspondem às áreas mais dinâmicas de ocupação demográfica e econômica de Roraima, constituindo-se em importantes vetores de desenvolvimento. Ao longo da BR-174, por exemplo, encontram-se os centros emergentes de Pacaraima, Mucajaí, Iracema, Caracará e Rorainópolis, e às margens da BR-210, a poucos quilômetros de seu entroncamento com a BR-174, São Luiz e São João da Baliza (DINIZ; SANTOS, 2006).

Levando em consideração o caráter embrionário da rede urbana de Roraima, foram identificadas duas Cidades Intermediárias no estado: Boa Vista e Rorainópolis. Essas cidades polarizam os 15 municípios roraimenses (Figura 14).

Figura 14 – Região de influência das cidades intermediárias em Roraima



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Boa Vista**, capital do estado, localiza-se na porção centro-oriental do estado, na margem direita do Rio Branco. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Boa Vista (IBGE, 2017).

Boa Vista se sobressai como o principal e mais complexo núcleo urbano do estado, constituindo-se como cidade primaz e ponto de referência para a população. Concentra aproximadamente 66% da população do estado, além dos serviços e equipamentos urbanos, o que a torna um importante centro regional que polariza uma área de influência imediata composta por 9 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 5,6 mil km² e população estimada, em 2020, de 419.652 habitantes, Boa Vista é o município mais populoso de Roraima. Também possui o maior PIB do estado, representando cerca de 75% do total. Sua região de influência compreende uma área total de 110.795,89 km², com população estimada, em 2020, de 538.979 habitantes, densidade demográfica de 4,86 hab/km² e PIB de R\$ 11,8 bilhões (Tabela 38).

Tabela 38 – Dados básicos da região de influência da cidade de Boa Vista-RR

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Alto Alegre	25.454,30	4.780	11.668	16.448	15.380	0,60	280.115
Amajari	28.473,45	1.219	8.108	9.327	13.185	0,46	169.685
Boa Vista	5.687,04	277.799	6.514	284.313	419.652	73,79	10.042.255
Bonfim	8.079,91	3.711	7.232	10.943	12.557	1,55	281.340
Cantá	7.664,83	2.257	11.645	13.902	18.799	2,45	268.479
Mucajá	12.337,85	8.935	5.857	14.792	18.172	1,47	309.567
Normandia	6.959,87	2.311	6.629	8.940	11.532	1,66	153.494
Pacaraima	8.025,05	4.514	5.919	10.433	18.913	2,36	204.457
Uiramutã	8.113,60	1.138	7.237	8.375	10.789	1,33	111.043
Região	110.795,89	306.664	70.809	377.473	538.979	4,86	11.820.436

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Rorainópolis** localiza-se na porção sul do estado, às margens da BR-174, distante cerca de 290 km da capital Boa Vista. Pertence à Região Geográfica Intermediária de Rorainópolis-Caracará e à Região Geográfica Imediata de Rorainópolis (IBGE, 2017).

Rorainópolis caracteriza-se como um centro urbano com baixa centralidade econômica e territorial, cumprindo funções muito específicas e de influência local, mas que pode constituir um importante vetor de desenvolvimento no estado, com possibilidade de alcançar, futuramente, maiores níveis hierárquicos na rede urbana de Roraima. Polariza, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 6 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 33,5 mil km² e população estimada, em 2020, de 30.782 habitantes, Rorainópolis é o segundo município mais populoso de Roraima. Também possui o segundo maior PIB do estado. Sua região de influência compreende uma área total de 112.848,64 km², com população estimada, em 2020, de 92.202 habitantes, densidade demográfica de 0,82 hab/km² e PIB de R\$ 1,5 bilhões (Tabela 39).

Tabela 39 – Dados básicos da região de influência da cidade de Rorainópolis-RR

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Caracarái	47.379,90	10.910	7.488	18.398	22.283	0,47	347.038
Caroebe	12.065,90	3.324	4.790	8.114	10.383	0,86	178.391
Iracema	14.011,70	4.078	4.618	8.696	12.296	0,88	159.894
Rorainópolis	33.579,74	10.673	13.606	24.279	30.782	0,92	547.425
São João da Baliza	4.284,51	4.755	2.014	6.769	8.348	1,95	177.730
São Luiz	1.526,90	4.455	2.295	6.750	8.110	5,31	139.073
Região	112.848,64	38.195	34.811	73.006	92.202	0,82	1.549.552

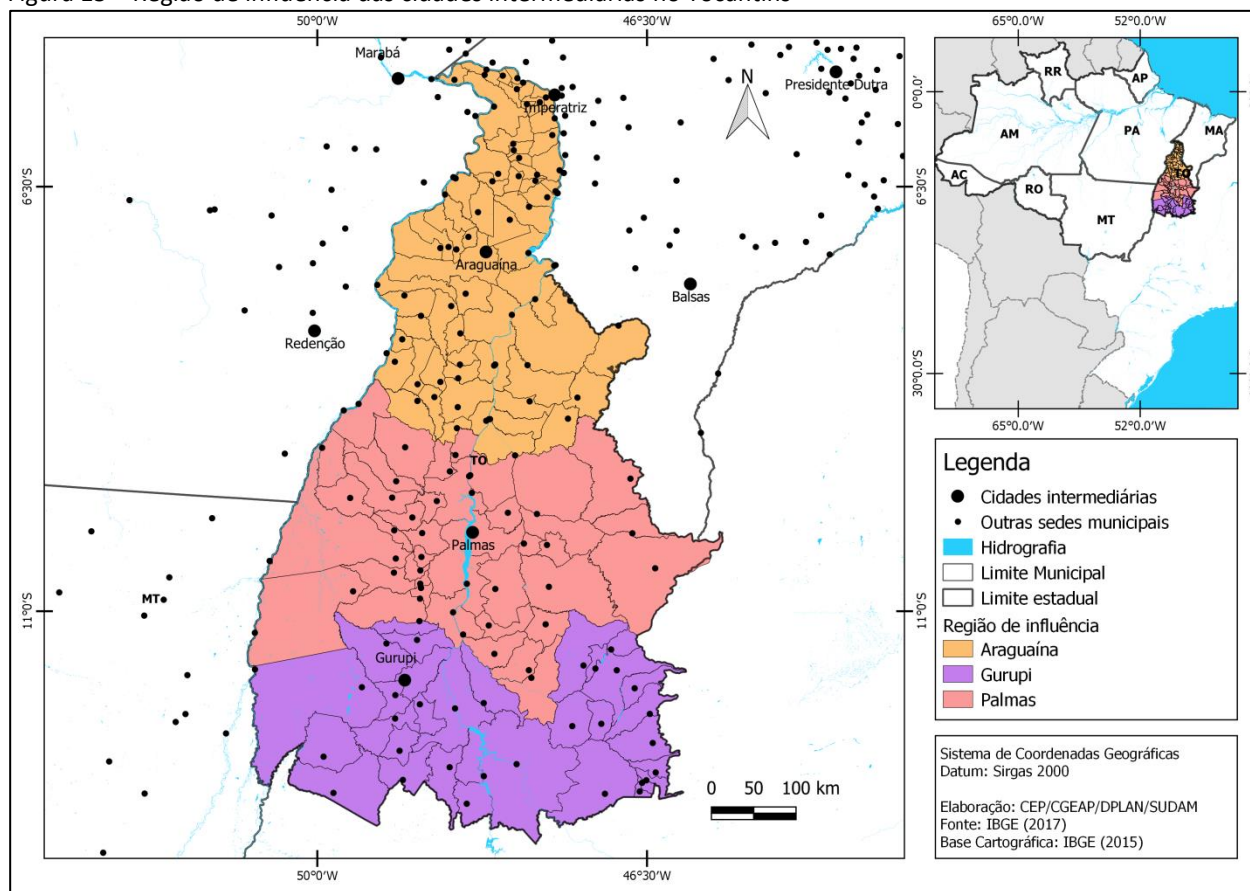
FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

3.9 Cidades Intermediárias no estado do Tocantins

O Estado do Tocantins, nos últimos anos, tem apresentado uma relativa ampliação e diversificação dos papéis urbanos, resultando numa rede urbana complexa, com múltiplos circuitos e hierarquizada. Contudo, essa rede continua em fase de elaboração de novos arranjos espaciais (BESSA, 2015). É possível identificar três principais núcleos urbanos que comandam a rede urbana da região: Palmas, Gurupi e Araguaína. Esta última destaca-se pela posição na rede urbana (relativamente distante de centros de mesmo nível hierárquico), pelo tamanho demográfico e pelas funções urbanas a ela atribuídas na divisão territorial do trabalho. Palmas, por sua vez, destaca-se pela influência na formação de um núcleo populacional no centro do estado, composto por mais três municípios: Miracema do Tocantins, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional (MARQUES; CHAVEIRO; LIMA, 2016).

Levando em consideração as características da rede urbana de Tocantins, foram identificadas três Cidades Intermediárias no estado: Araguaína, Gurupi e Palmas. Essas cidades polarizam os 139 municípios tocantinenses (Figura 15).

Figura 15 – Região de influência das cidades intermediárias no Tocantins



FONTE: IBGE (2017).

O município de **Araguaína** localiza-se na porção norte do estado, às margens da rodovia Belém-Brasília (BR-153), distante cerca de 384 km da capital do estado. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Araguaína (IBGE, 2017).

Araguaína desempenha papel de centro regional na rede urbana do estado, com importantes funções comerciais e de prestação de serviços, polarizando, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 65 municípios. Ademais, Araguaína vem alargando sua área de influência, apesar da competição direta com outros dois centros, Imperatriz (MA) e Marabá (PA), tendendo a destacar-se por meio de uma influência macrorregional (BESSA, 2015). Além disso, dos principais centros, apenas Araguaína vem conseguindo manter sua importância regional, posto que segue acumulando funções urbanas, o que reforça seu papel de controle da vida de relações no norte do Estado.

Com extensão territorial de aproximadamente 4,0 mil km² e população estimada, em 2020, de 183.381 habitantes, Araguaína é o segundo município mais populoso do Tocantins, atrás apenas da capital Palmas. Também possui o segundo maior PIB do estado. Sua região de influência compreende uma área total de 80.057,81 km², com população estimada, em 2020, de 682.661 habitantes, densidade demográfica de 8,53 hab/km² e PIB de R\$ 12,5 bilhões (Tabela 40).

Tabela 40 – Dados básicos da região de influência da cidade de Araguaína-TO

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Aguiarnópolis	236,79	4.142	1.020	5.162	6.892	29,11	124.903
Ananás	1.576,97	8.144	1.721	9.865	9.492	6,02	131.057
Angico	448,62	1.938	1.237	3.175	3.454	7,70	36.055
Aragominas	1.164,61	2.230	3.652	5.882	5.731	4,92	64.348
Araguaína	4.004,65	142.925	7.559	150.484	183.381	45,79	4.387.503
Araguanã	836,03	3.386	1.644	5.030	5.793	6,93	66.015
Araguatins	2.621,88	20.135	11.194	31.329	36.170	13,80	426.292
Arapoema	1.556,02	5.455	1.287	6.742	6.616	4,25	288.624
Augustinópolis	395,54	13.176	2.774	15.950	18.643	47,13	253.786
Axixá do Tocantins	150,22	7.621	1.654	9.275	9.787	65,15	120.577
Babaçulândia	1.793,62	4.929	5.495	10.424	10.666	5,95	105.415
Bandeirantes do Tocantins	1.538,41	1.685	1.437	3.122	3.592	2,33	120.313
Barra do Ouro	1.106,21	2.186	1.937	4.123	4.632	4,19	56.131
Bernardo Sayão	924,05	2.187	2.269	4.456	4.448	4,81	74.747
Bom Jesus do Tocantins	1.328,88	2.826	942	3.768	5.008	3,77	74.016
Brasilândia do Tocantins	643,89	1.436	628	2.064	2.211	3,43	41.055
Buriti do Tocantins	252,73	7.454	2.314	9.768	11.497	45,49	97.767
Cachoeirinha	352,35	1.731	417	2.148	2.284	6,48	27.213
Campos Lindos	3.238,60	4.819	3.320	8.139	10.312	3,18	306.490
Carmolândia	339,19	1.824	492	2.316	2.603	7,67	36.915
Carrasco Bonito	190,35	1.967	1.721	3.688	4.130	21,70	39.835
Centenário	1.953,42	1.504	1.062	2.566	2.936	1,50	34.300
Colinas do Tocantins	842,49	29.607	1.231	30.838	35.851	42,55	726.144
Colméia	983,98	6.370	2.241	8.611	8.141	8,27	144.706
Couto de Magalhães	1.585,79	1.884	3.125	5.009	5.639	3,56	116.360
Darcinópolis	1.638,80	3.489	1.784	5.273	6.174	3,77	186.128
Esperantina	506,18	4.614	4.862	9.476	11.139	22,01	89.105
Filadélfia	1.990,72	5.538	2.967	8.505	8.874	4,46	101.745
Fortaleza do Tabocão	624,46	1.968	451	2.419	2.602	4,17	187.372
Goianorte	1.800,98	2.760	2.196	4.956	5.130	2,85	75.365
Goiatins	6.419,14	4.949	7.115	12.064	13.095	2,04	161.618
Guaraí	2.270,99	21.128	2.072	23.200	26.165	11,52	651.472
Itacajá	3.047,20	4.273	2.831	7.104	7.452	2,45	99.454
Itaquatins	739,86	3.396	2.633	6.029	5.832	7,88	64.203
Itapiratins	1.244,60	1.914	1.618	3.532	3.795	3,05	71.020
Itaporã do Tocantins	972,98	1.563	882	2.445	2.420	2,49	43.126
Juarina	481,16	1.033	1.198	2.231	2.184	4,54	30.532
Luzinópolis	278,60	1.675	947	2.622	3.154	11,32	33.686
Maurilândia do Tocantins	734,53	2.017	1.137	3.154	3.448	4,69	36.631
Muricilândia	1.194,37	1.800	1.352	3.152	3.587	3,00	43.003
Nazaré	396,05	1.991	2.395	4.386	3.834	9,68	44.085
Nova Olinda	1.567,83	7.465	3.221	10.686	11.917	7,60	264.337
Palmeirante	2.639,02	1.926	3.028	4.954	6.131	2,32	95.873
Palmeiras do Tocantins	743,41	3.232	2.508	5.740	6.745	9,07	68.754
Pau D'Arco	2.019,56	2.900	1.688	4.588	13.773	6,82	533.117
Pedro Afonso	1.380,09	10.016	1.523	11.539	4.867	3,53	69.063
Pequizeiro	1.209,17	2.390	2.664	5.054	5.512	4,56	75.466
Piraquê	1.368,32	1.122	1.798	2.920	3.033	2,22	51.537
Praia Norte	301,32	4.468	3.191	7.659	8.498	28,20	72.134
Presidente Kennedy	770,42	3.227	454	3.681	3.676	4,77	49.312
Recursolândia	2.215,92	1.990	1.778	3.768	4.342	1,96	43.097
Riachinho	517,48	1.812	2.379	4.191	4.684	9,05	47.039
Sampaio	222,44	3.516	348	3.864	4.794	21,55	39.336
Santa Fé do Araguaia	1.671,24	4.374	2.225	6.599	7.595	4,54	113.661
Santa Maria do Tocantins	1.409,52	1.725	1.169	2.894	3.486	2,47	52.881
Santa Terezinha do Tocantins	274,10	1.594	880	2.474	2.530	9,23	28.791
São Bento do Tocantins	1.105,90	2.716	1.892	4.608	5.391	4,87	53.151
São Miguel do Tocantins	407,18	2.547	7.934	10.481	12.294	30,19	105.746
São Sebastião do Tocantins	289,60	3.283	1.000	4.283	4.852	16,75	46.315
Sítio Novo do Tocantins	303,46	4.875	4.273	9.148	8.997	29,65	102.147
Tocantinópolis	1.083,60	18.318	4.301	22.619	22.845	21,08	295.669
Tupirama	707,19	930	644	1.574	1.922	2,72	49.162
Tupiratins	895,31	1.065	1.032	2.097	2.729	3,05	29.766
Wanderlândia	1.363,41	5.868	5.113	10.981	11.734	8,61	140.613
Xambioá	1.186,43	9.738	1.746	11.484	11.520	9,71	290.954
Região	80.057,81	446.766	155.602	602.368	682.661	8,53	12.537.032

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Gurupi** localiza-se na porção sul do estado, às margens da rodovia Belém-Brasília (BR-153), distante cerca de 238 km da capital do estado. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Gurupi (IBGE, 2017).

Desempenhando o papel de centro regional na rede urbana do estado, Gurupi caracteriza-se como um importante nódulo da vida político-administrativa e como ponto de atração de empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços (BESSA, 2015). Polariza, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 32 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 1,8 mil km² e população estimada, em 2020, de 87.545 habitantes, Gurupi é o terceiro município mais populoso do Tocantins. Também possui o terceiro maior PIB do estado. Sua região de influência compreende uma área total de 86.724,07 km², com população estimada, em 2020, de 281.913 habitantes, densidade demográfica de 3,25 hab/km² e PIB de R\$ 6,3 bilhões (Tabela 41).

Tabela 41 – Dados básicos da região de influência da cidade de Gurupi-TO

Municípios/Região	Área (km ²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km ²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Aliança do Tocantins	1.572,10	4.756	915	5.671	5.346	3,40	103.535
Almas	4.019,25	6.009	1.577	7.586	6.979	1,74	151.995
Alvorada	1.212,17	7.765	609	8.374	8.396	6,93	271.677
Araguaçu	5.175,60	5.882	2.904	8.786	8.467	1,64	192.401
Arraias	5.805,11	7.371	3.274	10.645	10.534	1,81	185.520
Aurora do Tocantins	696,19	2.482	964	3.446	3.783	5,43	42.071
Cariri do Tocantins	1.126,29	2.093	1.663	3.756	4.441	3,94	348.873
Combinado	209,28	4.000	669	4.669	4.861	23,23	67.451
Conceição do Tocantins	2.529,16	2.911	1.271	4.182	4.087	1,62	52.035
Crixás do Tocantins	986,69	872	692	1.564	1.735	1,76	43.539
Dianópolis	3.316,82	16.444	2.668	19.112	22.424	6,76	347.681
Dueré	3.414,07	3.055	1.537	4.592	4.686	1,37	115.318
Figueirópolis	1.935,39	4.054	1.286	5.340	5.243	2,71	170.308
Formoso do Araguaia	13.431,96	13.333	5.094	18.427	18.399	1,37	349.562
Gurupi	1.844,16	75.000	1.755	76.755	87.545	47,47	2.202.620
Jaú do Tocantins	2.175,18	1.310	2.197	3.507	3.878	1,78	59.959
Lavandeira	469,21	1.023	582	1.605	1.954	4,16	23.724
Novo Alegre	200,45	1.699	587	2.286	2.332	11,63	27.361
Novo Jardim	1.213,89	1.776	681	2.457	2.745	2,26	29.210
Palmeirópolis	1.705,44	5.981	1.358	7.339	7.676	4,50	118.770
Paraná	11.219,66	4.720	5.618	10.338	10.437	0,93	215.336
Peixe	5.302,75	5.235	5.149	10.384	11.873	2,24	528.258
Ponte Alta do Bom Jesus	1.718,80	2.501	2.043	4.544	4.591	2,67	47.221
Porto Alegre do Tocantins	501,86	1.919	877	2.796	3.170	6,32	31.091
Rio da Conceição	840,06	1.574	140	1.714	2.171	2,58	21.102
Sandolândia	3.535,72	1.764	1.562	3.326	3.373	0,95	70.751
São Salvador do Tocantins	1.424,75	1.588	1.322	2.910	3.094	2,17	36.648
São Valério da Natividade	2.520,65	2.723	1.660	4.383	3.904	1,55	91.600
Sucupira	1.018,32	1.106	636	1.742	1.986	1,95	64.190
Taguatinga	2.341,91	10.627	4.424	15.051	16.825	7,18	242.256
Taipas do Tocantins	1.106,63	1.557	388	1.945	2.166	1,96	23.183
Talismã	2.154,52	1.363	1.199	2.562	2.812	1,31	82.309
Região	86.724,07	204.493	57.301	261.794	281.913	3,25	6.357.554

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

O município de **Palmas**, capital do estado, localiza-se na porção central do estado, às margens do rio Tocantins. Pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Palmas (IBGE, 2017).

A implantação de Palmas como capital do estado do Tocantins, criado em 1989, provocou mudanças na distribuição da população, funções urbanas e nos papéis dos principais centros urbanos, e, por conseguinte, no padrão espacial da rede de cidades, resultando numa profunda reorganização do território. Do ponto de vista dos papéis urbanos, a capital estadual - Palmas - aparece, inicialmente, exercendo papéis de controle sobre o espaço e sobre parcelas da produção regional, por meio das funções urbanas de natureza político-administrativa e, assim, estabelece-se uma nova hierarquia urbana. Esta hierarquia foi, posteriormente, reforçada e alargada por meio das funções comerciais e de prestação de serviços (público e privado) que se ampliaram e se diversificaram, resultando em maior distinção (BESSA, 2015).

Desempenhando o papel de comando na rede urbana do estado, Palmas exerce poder político e o controle das atividades econômicas, atraindo empresas e ampliando suas funções comerciais e de prestação de serviços para o atendimento das demandas locais e regionais. Polariza, segundo o IBGE (2017), uma área de influência imediata que compreende 42 municípios.

Com extensão territorial de aproximadamente 2,2 mil km² e população estimada, em 2020, de 306.296 habitantes, Palmas é o município mais populoso do Tocantins. Também possui o maior PIB do estado. Sua região de influência compreende uma área total de 110.684,89 km², com população estimada, em 2020, de 625.674 habitantes, densidade demográfica de 5,65 hab/km² e PIB de R\$ 16,7 bilhões (Tabela 42).

Tabela 42 – Dados básicos da região de influência da cidade de Palmas-TO

Municípios/Região	Área (km²) 2019	População 2010			População estimada (2020)	Densidade Demográfica (hab./km²) 2020	PIB 2018 (R\$ mil)
		Urbana	Rural	Total			
Abreulândia	1.895,69	1.476	915	2.391	2.594	1,37	52.402
Aparecida do Rio Negro	1.155,46	3.313	900	4.213	4.848	4,20	102.280
Araguacema	2.778,45	2.925	3.392	6.317	7.155	2,58	126.453
Barrolândia	697,76	4.479	870	5.349	5.651	8,10	93.732
Brejinho de Nazaré	1.724,45	4.195	990	5.185	5.519	3,20	193.608
Caseara	1.691,64	2.737	1.864	4.601	5.442	3,22	158.694
Chapada da Natividade	1.640,83	1.656	1.621	3.277	3.331	2,03	64.180
Chapada de Areia	659,25	749	586	1.335	1.410	2,14	23.915
Cristalândia	1.850,52	5.924	1.310	7.234	7.278	3,93	109.929
Divinópolis do Tocantins	2.355,15	4.466	1.897	6.363	6.943	2,95	123.061
Dois Irmãos do Tocantins	3.753,35	2.777	4.384	7.161	7.185	1,91	102.497
Fátima	381,74	3.135	670	3.805	3.830	10,03	67.323
Ipueiras	815,25	958	681	1.639	2.052	2,52	30.354
Lagoa da Confusão	10.552,79	6.332	3.878	10.210	13.676	1,30	483.653
Lagoa do Tocantins	911,34	2.538	987	3.525	4.393	4,82	39.769
Lajeado	325,21	2.166	607	2.773	3.167	9,74	67.657
Lizarda	5.723,23	2.583	1.142	3.725	3.733	0,65	42.461
Marianópolis do Tocantins	2.091,37	2.383	1.969	4.352	5.254	2,51	126.362
Mateiros	9.657,94	1.417	806	2.223	2.729	0,28	135.482
Miracema do Tocantins	2.663,75	17.937	2.747	20.684	17.936	6,73	526.300
Miranorte	1.027,92	11.036	1.587	12.623	13.493	13,13	262.798
Monte do Carmo	3.609,71	2.881	3.835	6.716	8.066	2,23	178.179
Monte Santo do Tocantins	1.074,21	450	1.635	2.085	2.295	2,14	35.872
Natividade	3.241,67	7.195	1.805	9.000	9.250	2,85	174.675
Nova Rosalândia	517,45	2.468	1.302	3.770	4.304	8,32	55.046
Novo Acordo	2.671,77	3.083	679	3.762	4.397	1,65	52.415
Oliveira de Fátima	209,29	817	220	1.037	1.118	5,34	20.322
Palmas	2.227,44	221.742	6.590	228.332	306.296	137,51	9.425.132
Paraíso do Tocantins	1.293,53	42.473	1.944	44.417	51.891	40,12	1.230.450
Pindorama do Tocantins	1.560,55	2.947	1.559	4.506	4.430	2,84	53.086
Pium	10.013,77	3.779	2.915	6.694	7.743	0,77	157.354
Ponte Alta do Tocantins	6.480,74	4.527	2.653	7.180	8.116	1,25	84.181
Porto Nacional	4.442,63	42.435	6.711	49.146	53.316	12,00	1.677.465
Pugmil	401,83	2.004	365	2.369	2.717	6,76	56.495
Rio dos Bois	847,26	1.029	1.541	2.570	2.856	3,37	50.428
Rio Sono	6.353,59	2.407	3.847	6.254	6.488	1,02	65.716
Santa Rita do Tocantins	3.274,95	918	1.210	2.128	2.386	0,73	91.188
Santa Rosa do Tocantins	1.802,17	2.947	1.621	4.568	4.846	2,69	149.490
Santa Tereza do Tocantins	542,08	1.616	907	2.523	2.897	5,34	32.080
São Félix do Tocantins	1.908,68	931	506	1.437	1.598	0,84	21.497
Silvanópolis	1.253,41	4.061	1.007	5.068	5.428	4,33	155.722
Tocantínia	2.605,04	2.955	3.781	6.736	7.617	2,92	71.895
Região	110.684,89	438.847	80.436	519.283	625.674	5,65	16.771.597

FONTE: IBGE (2010, 2018, 2019, 2020).

Em suma, o presente documento apresentou a caracterização geral das Cidades Intermediárias da Amazônia Legal, contendo algumas de suas características socioeconômicas e urbanas, assim como os principais municípios que estão sob sua área de influência. O recorte territorial das Cidades Intermediárias está em consonância com as premissas estabelecidas na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e no PRDA 2020-2023, levando em consideração as características da rede urbana de cada estado, o nível de centralidade de seus centros urbanos e a importância das cidades para o desenvolvimento socioespacial de suas áreas de influência. O estudo teve como objetivo de fornecer informações que possam servir de subsídios ao planejamento estatal e à implementação de políticas públicas na região.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. D. B. **Dinâmicas econômicas e transformações espaciais: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia Oriental – Marabá (PA) e Macapá (AP)**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010.

BESSA, K. Periodização e diferenciação espacial no segmento da rede urbana no Tocantins. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro v. 5, n. 1, p. 9-27, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/3312>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

BOTELHO, L. P. **Planejamento urbano da cidade de Oiapoque a partir da tríplice aliança rio, rodovia e fronteira**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Brasília, 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 mai. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

CARNEIRO, M. P. **Aspectos socioambientais da rede de abastecimento dos insumos na construção civil na Tríplice Fronteira Brasil-Peru-Colômbia: o caso da cidade de Tabatinga, Amazonas**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

COSTA, E. A. C. **Alimentação e rede urbana na Amazônia brasileira: um estudo das transformações e permanências nos hábitos alimentares de idosas nas cidades de Tefé, Alvarães e Uarini, Amazonas**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

DAVID, R. C. de A. **A dinâmica do transporte fluvial de passageiros no estado do Amazonas**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

DELUNARDO, T. A. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

DINIZ, A. M. A.; SANTOS, R. O. Fluxos migratórios e formação da rede urbana de Roraima. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu, **Anais...** Minas Gerais: 2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_345.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=19&i=P&c=3881>>. Acesso em: 02 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Área dos Municípios**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 02 set. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da População residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 02 set. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades: 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS (IMESC). **Regiões de Desenvolvimento do Estado do Maranhão**: Proposta Avançada. São Luís: IMESC, 2018.
- MACHADO, L. M. V.; LOBO, M. A. A.; TOURINHO, H. L. Z. Dispersão e fragmentação urbana em cidades intermediárias: o caso de Paragominas (PA). **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 9, n. 20, p. 1-15, set./dez. 2015.
- MARQUES, A. C.; CHAVEIRO, E. F.; LIMA, L. S. Representações da urbanização do Tocantins: pontos para uma discussão. **PRACS**: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v.9, n. 1, p. 177-191, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>>. Acesso em: 06 jul. 2016
- MELO, J. B. de. **A verticalização em cidades médias: uma análise da cidade de Rondonópolis-MT**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2013.
- NASCIMENTO, C. P.; SANTOS, C.; SILVA, M. Porto Velho: a produção do espaço urbano de Rondônia. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 20-52, jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/22447>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- NOGUEIRA, C. R. Imperatriz: de vila à cidade comercial e ponto de apoio no desenvolvimento amazônico. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 129-154, 2013.
- OLIVEIRA, C. N. S. de. **Urbanização no médio Amazonas**: a importância de Itacoatiara (AM) como cidade intermediária. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.
- PEREIRA, M. F. V. Conteúdos e transformações recentes na rede de cidades no sudoeste da Amazônia brasileira (Rondônia e Acre). **Geotextos**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 123-149, dez. 2013.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

QUEIROZ, K. O. Transporte fluvial no Solimões: uma leitura a partir das lanchas Ajato no Amazonas. **Geosp – Espaço e Tempo**, v. 23, n. 2, p. 322-341, ago. 2019.

RIBEIRO, M. A. C. **A complexidade da rede Urbana Amazônica**: três dimensões de análise. 1998. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 1998.

ROMANCINI, S. R. Novas formas de habitat urbano em Cuiabá (MT): os condomínios fechados. **Acta Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, p. 135-149, 2011.

SANTOS, E. R. C. **Amazônia setentrional amapaense**: do “mundo” das águas às florestas protegidas. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2012.

SATHLER, D. Cidades médias e redes urbanas na Amazônia Brasileira: especificidades e desequilíbrios regionais. In: Encontro Nacional da ANPPAS, 6., 2012, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2012.

SATHLER, D.; MONTE-MÓR, R. L.; CARVALHO, J. A. M. de. As redes para além dos rios: urbanização e desequilíbrios na Amazônia brasileira. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 11-39, jan./abr. 2009.

SCHOR, T. As cidades invisíveis da Amazônia Brasileira. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 67-84, mai./ago. 2013.

SCHOR, T. et al. Apontamentos metodológicos sobre o estudo de cidades e de rede urbana no Estado do Amazonas, Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 9, n. 1, p. 09-35, jan./jun. 2016.

SCHOR, T.; OLIVEIRA, J. A. de. Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira. **Acta Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, p. 15-30, 2011.

SCHUBER, E. S. M. **Neodesenvolvimentismo, reestruturação urbana e cidades médias na Amazônia**: o exemplo de Itaituba na sub-região do Tapajós. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SILVA, A. D.; OLIVEIRA, J. A.; SCHOR, T. Entre rios, florestas e urubus: para onde vai o lixo das cidades na Amazônia? In: Encontro Nacional da ANPPAS, 4., 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: Centro de Convenções, 2008.

SILVA, R. B. da. **Produção de centros e centralidades urbanas na conurbação Cuiabá-Várzea Grande – MT**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOUZA, N. D. de. **O processo de urbanização da cidade de Parintins (AM)**: evolução e transformação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (SUDAM). Parecer Técnico CGEAP/DIPLAN nº 06/2016. Proposta de Divisão Regional do Brasil – Regiões Geográficas (mimeo). Belém, 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (SUDAM).. **Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA): 2020-2023.** Belém: SUDAM, 2019a.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (SUDAM). Cidades Intermediárias da Amazônia Legal. Belém: SUDAM, 2019b.

TOSTES, J. A.; SOUZA, A. C. M.; FERREIRA, J. F. C. O desenvolvimento local integrado entre as cidades de Macapá e Santana (Estado do Amapá, Brasil). **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá**, v. 8, n. 2, p. 149-167, jul./dez. 2015.

TOURINHO, H. L. Z. **Estrutura urbana de cidades médias amazônicas:** análise considerando a articulação das escalas interurbana e intraurbana. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Urbano, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

TRINDADE JR., S.-C. C. A cidade e o rio na Amazônia: mudanças e permanências face às transformações sub-regionais. Nota de Pesquisa. **Revista Terceira Margem Amazônia**, Manaus, v. 1, n. 1, p. 171-184, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/article/viewFile/8/8>>. Acesso em: 02 set. 2019.

TRINDADE JR., S.-C. C. Cidades e centralidades urbanas na Amazônia: dos diferentes ordenamentos territoriais ao processo de urbanização difusa. **Revista Cidades**, Rio Claro, v. 12, n. 21, p. 305-334, 2015.

www.gov.br/sudam

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL